

SÉRIE LINGÜÍSTICA

Nº. 1

1973

PUBLICAÇÕES DO
SUMMER INSTITUTE OF LINGUISTICS
BRASÍLIA, D.F.



SÉRIE LINGÜÍSTICA

Nº. 1 1973

Renato Nicolai

REDATORA
LORAINÉ IRENE BRIDGEMAN

PUBLICAÇÕES DO
SUMMER INSTITUTE OF LINGUISTICS
BRASÍLIA, D.F.
1973
SEGUNDA EDIÇÃO 1977

A Série Linguística é uma publicação serial do Summer Institute of Linguistics (Instituto Linguístico de Verão) no Brasil, cuja sede está localizada no Setor Áreas Isoladas Norte, Lote D, Bloco 3, Brasília, D.F.. Destina-se à publicação de trabalhos e dados linguísticos preparados pelos pesquisadores do Instituto.

Endereço para Correspondência:

Summer Institute of Linguistics
Departamento de Estudos Técnicos
Caixa Postal 14-2221
70000 Brasília, DF, Brasil

Composto e impresso pelo
Summer Institute of Linguistics
(Instituto Linguístico de Verão)
Brasília, D.F.

6. 13. 638 --2C

Apresentação

O esforço empolgante exigido para manter o passo no desenvolvimento das teorias linguísticas, tem subjuga- do tanto aos especialistas quanto aos periódicos da ciência. Sobram hoje poucos recursos para a aplicação das teorias às línguas consideradas "exóticas". A linguística antropológica ou aplicada espera, mais uma vez, a hora em que haja interesse em provar a filosofia da linguagem. Entretanto, os dados importantes para tal prova estão em carência.

Ao lançar esta Série, objetivamos tão-somente facilitar o acesso, na língua português, de artigos cuja orientação exige a apresentação de dados. Não se encontrará um português elegante. Nossa diligência foi a de expressar as idéias dos autores que empregam uma tecnologia modificada para cada teoria representada. Nosso intuito é simplesmente, o de fornecer aos especialistas e estudantes brasileiros um conhecimento maior das línguas com as quais os pesquisadores do SIL entram em contato.

Arlo Heinrichs

Presidente - Diretor

Address

1000 ...
...

...

...

Prefácio

Ao reunir, neste primeiro volume da Série Linguística, alguns artigos, o nosso propósito foi retratar o trabalho do SIL no Brasil.

Os primeiros convites ao SIL, e os convênios que se seguiram, visaram sua cooperação em três setores linguísticos: 1) a formação de linguistas brasileiros; 2) o estudo científico das línguas indígenas; e, 3) sua consequente classificação definitiva, baseada seguramente nos dados analisados através dos métodos da linguística moderna, tarefa esta um tanto morosa.

Considerou-se que ao se cumprir o primeiro, iria contribuir de maneira eficiente ao encaminhamento dos outros dois. Atividade frutífera verificou-se pela contribuição, aqui incluída, de Rinaldo de Mattos.

Um estudo mínimo comparativo exige uma lista de vocábulos, uma análise fonológica dos dados, e, pelo menos uma análise morfológica dos mesmos. Estudos como estes requerem um tempo prolongado de contato direto com a população falante da língua, ou vários contatos intermitentes. Sendo o falante um monolíngue, fato vigente em muitas tribos brasileiras, a análise torna-se ainda mais difícil. A reconstrução fonológica de uma proto-língua é possível, em muitos casos, quando estas etapas ini-

ciais da análise duma língua estejam completas em várias línguas da mesma família. Esta condição possibilitou, por exemplo, a classificação de Aripaktsá, até então considerada não-classificada, como uma língua do Filo Macro-Jê.

A linguística moderna, porém, não se satisfaz com um estudo assim limitado, o único possível até há duas décadas atrás. Exige da linguística comparativa, uma comparação da estrutura morfológica, demonstrada aqui por Apalaí e Hixkaryána, e até a formação de um componente de base e regras transformacionais básicas para todas as línguas do mundo. Ora, esta tarefa só se possibilita através de gramáticas completas, pelo menos até o nível da sentença, aqui exemplificada pela Karajá.

Enquanto os linguistas se preocupam com as características universais da linguagem, surgem também a formação de um discurso com seus vários tipos, além dos problemas da semântica. Haveriam aqui também traços universais? Hoje em dia a linguística não é mais u'a matéria de interesse somente de antropólogos e filólogos, mas sim, uma chave útil nas mãos de educadores, psicólogos, etc.

Figuram nesta coletânea, trabalhos que representam:

- As etapas da linguística comparativa.
- As cinco famílias maiores de línguas faladas no Brasil: Arawak, Carib, Jê, Pano, e Tupí, além das línguas não classificadas ou duvidosamente classificadas.
- As técnicas básicas da linguística, tais como:
 - 1) A transcrição fonética de acordo com normas previamente estabelecidas. Todos os trabalhos incluídos se serviram desta técnica. O "Vocabulário Kaxarirí", porém, permanece ainda nesta fase devido ao pouco contato.
 - 2) A análise fonológica. A "Fonêmica Xerente" fundamenta-se na teoria Pikeana da fonêmica, tal como ocorre com os outros trabalhos incluídos.
 - 3) A análise morfológica estruturalista de Nida é ilustrada em "Dificuldades na Análise da Possessão Nominal na Língua Waurá".
- As técnicas da linguística comparativa e da reconsti-

tuição fonológica duma proto-língua, são exemplificados em "Evidências para a Inclusão do Aripaktsá no Filo Macro-Jê".

-- As Teorias modernas da linguística:

1) A análise tagmêmica é utilizada nos primeiros níveis para chegar às conclusões de "Notas Sobre Substantivos do Kayabí".

2) A teoria e técnica de matrizes, serve como base da comparação gramatical apresentada em "Sistemas Contrastivos de Marcadores de Pessoa em Duas Línguas Carib: Apalaí e Hixkaryána".

3) A teoria transformacional figura em "Gramática Karajá: um Estudo Preliminar em Forma Transformacional". Sendo as primeiras etapas da análise de Karajá feitas utilizando as técnicas tagmêmicas, serve este trabalho também para ilustrar a utilidade delas a qualquer apresentação teórica.

Na oportunidade, desejamos registrar nossos agradecimentos a todos que contribuíram direta ou indiretamente na elaboração e publicação deste volume: aos Órgãos brasileiros, -- Museu Nacional do Rio de Janeiro, Universidade de Brasília, e Ministério do Interior, com os quais celebramos Convênios Culturais, e, cujos amparo e confiança, muito nos estimula nos estudos cotidianos; à Fundação Nacional do Índio, que possibilitou o desenvolvimento do trabalho de campo, através das permissões para a realização das pesquisas nas áreas indígenas e os estudos intensivos com elementos das tribos fora dos Postos Indígenas; aos Irmãos Villas-Boas, Administradores do Parque Indígena do Xingu, pela sua cooperação na realização de pesquisas dentro do Parque; aos Linguístas e antropólogos brasileiros, muitas vezes responsáveis por nosso interesse particular em uma determinada língua; aos encarregados dos Postos Indígenas, cuja colaboração foi indispensável às pesquisas de campo. Aos pesquisadores, consultores e redatores do SIL, em particular Profa. Eunice Burgess, pelo esforço incansável emprestado no decorrer da coleta de dados e suas análises; aos colegas que estiveram incumbidos com a tradução dos trabalhos; ao Departamento Gráfico e especial-

mente à datilógrafa, Crystal Gibbs, a quem coube a responsabilidade da interpretação de nossos rascunhos. Destaque especial devemos atribuir aos índios informantes, pela paciência e entusiasmo com que ensinaram suas línguas, e pela dedicação sempre demonstrada nos estudos que se desenvolviam em suas aldeias. Pela valiosa participação de todos, desejamos expressar aqui o nosso reconhecimento, dívida e gratidão.

Brasília,

Lorraine Irene Bridgeman

26 de março de 1973

Redatora

	APRESENTAÇÃO	3
	PREFÁCIO	5
	ÍNDICE	9
Joan Richards	DIFICULDADES NA ANÁLISE DA POSSESSÃO NOMINAL NA LÍNGUA WAURÁ	11
Rose Dobson	NOTAS SOBRE SUBSTANTIVOS DO KAYABÍ	30
Sarah C. Gudschinsky	SISTEMAS CONTRASTIVOS DE MARCADORES DE PESSOA EM DUAS LÍNGUAS CARIB: APALÁÍ E HIXKARYANA	57
Wilbur Pickering	VOCABULÁRIO KAXARIRÍ	63
Joan Boswood	EVIDÊNCIAS PARA A INCLUSÃO DO ARIPAKTSÁ NO FILO MACRO-JÊ	67
Rinaldo de Mattos	FONÊMICA XERENTE	79
David Lee Fortune	GRAMÁTICA KARAJÁ: UM ESTUDO PRELIMINAR EM FORMA TRANSFORMACIONAL	101

Dificuldades na Análise da Possessão Nominal na Língua Waurá

JOAN RICHARDS

0. O PROBLEMA. Na análise da possessão nominal na língua Waurá¹ há três dificuldades correlatas que precisam ser estudadas simultaneamente. O propósito deste ensaio é expor o problema e oferecer uma solução. As áreas problemáticas são: i) os alomorfes do morfema que significa possuidor especificado, ii) os alomorfes do morfema que significa possuidor não-especificado, e iii) o fato de que ambos os morfemas têm um componente determinante da posição da sílaba tônica. Os alomorfes principais do morfema {-la}² 'possuidor especificado' são determinados morfológicamente, mas alguns destes têm variações que são determinadas fonologicamente. Além disso, um dos alomorfes é zero (isto é, não está marcado patentemente), outro é um suprafixo, isto é um traço de nasalização na última vogal do radical do substantivo. A situação é ainda mais complicada porque todos os alomorfes são entrelaçados com a posição da sílaba tônica no substantivo possuído.

O problema da análise do morfema {-i} 'possuidor não-especificado' encontra-se na posição da sílaba tônica, e nos casos onde o radical nominal termina nas vogais átonas i, ĩ, ou ï, nas quais há fusão³ entre a vogal final do radical e o sufixo.

1. CLASSES DE SUBSTANTIVOS. Os substantivos estão divididos em três classes pelo critério de posse: I. obrigatoriamente não possuídos, II. obrigatoriamente possuídos, e III. opcionalmente possuídos. A posse é marcada por prefixos pessoais junto com o afixo 'possuidor especificado', ou pelo afixo 'possuidor não especificado'.

1.1. CLASSE I. OBRIGATORIAMENTE NÃO POSSUÍDOS.

Os substantivos da Classe I se referem a itens que na cultura Waurá não podem ser possuídos por alguém. Não são flexionáveis para posse e por isso não fazem parte do problema aqui considerado.

(1) 'kamî	'sol'
(2) kaa'lūtî	'estrela'
(3) a'napi	'arco-íris'
(4) e'pi	'machado'

Alguns membros desta classe são itens que logicamente podem ser possuídos. Contudo, gramaticalmente se usa um substantivo diferente quando tais itens são possuídos: e'pi 'machado', ni-'gāwa 'meu machado'

1.2. CLASSE II. OBRIGATORIAMENTE POSSUÍDOS. Os radicais substantivos da Classe II são sempre possuídos, sendo obrigatório um de dois morfemas que indicam que o possuidor ou é especificado ou não. Caso esteja especificado, o substantivo é flexionado por um prefixo pessoal além do afixo {-la} 'possuidor especificado'. Caso não especificado, leva o afixo {-i} 'possuidor não especificado'.

(5) n-a'pā 'meu canto' ('possuidor especificado' marcado por um alomorfe de {-la}: nasalização da vogal)
a'pa-i 'canto (possuidor não especificado)'

1.3. CLASSE III. OPCIONALMENTE POSSUÍDOS. Os substantivos desta classe podem ser possuídas, mas a posse não é exigida pela gramática. Na forma possuída, o possuidor é marcado por um prefixo pessoal, mais o afixo

xo {-la} 'possuidor especificado'. Na forma não possuída ocorre simplesmente o radical nominal sem afixos.

(6) kunuma'tai' 'linha'

nu-kunuma'tai-ra 'minha linha'

2. O MORFEMA 'POSSUIDOR ESPECIFICADO'. A posse é marcada em alguns substantivos por um dos sufixos -la, -le, -ra, -ca, -ža, -že; em outros pela nasalização da última vogal do radical, em outros pela mudança da sílaba tônica, e em outros pela falta de modificação patente. Nenhum outro significado foi descoberto por todos estes sufixos e mudanças além de que o possuidor está sendo especificado - e assim são todos considerados alomorfes do mesmo morfema. O problema consiste em saber se os alomorfes são determinados morfológicamente ou fonologicamente. A solução aqui oferecida é que há cinco alomorfes morfológicamente determinados, e que dois destes alomorfes têm variantes fonologicamente determinados, e que há um alomorfe que não está marcado patentemente. Os alomorfes são os seguintes:

- 1) -la ~ -ra ~ -le, com intensidade na penúltima sílaba da palavra.
- ∞ 2) -ža ~ -ca ~ -že, com intensidade na penúltima sílaba da palavra.
- ∞ 3) nasalização e intensificação da última vogal do radical.
- ∞ 4) mudança da sílaba tônica da penúltima do radical para a última,
- ∞ 5) zero (não marcado patentemente).

No Quadro I são expostos todos os alomorfes do morfema. O eixo vertical arrola as formas morfológicamente determinadas. O eixo horizontal indica as últimas sílabas do radical substantival. Nas lacunas se encontra a realização do alomorfe⁴.

		Sílabas últimas do radical nominal									
		ci Vi	cī Vī	Yi	Yī	Xa Xu	Xā Xū	Xɨ	Xɨ̄	Xe	Xē
Alomorfe de 'possuidor especificado'	-la	-ra	-ra	-la		-la	-la			-le	
	-ža	-ca	-ca	-ca				-ža	-ža	-že	
	Nasalização	-		-		-		-			
	Zero	∅	∅	∅		∅	∅	∅	∅	∅	∅
	Mudança de Intensidade	+		+		+				+	

QUADRO I

Alomorfes do morfema {-la} 'possuidor especificado'.

O quadro mostra que todos os cinco alomorfes ocorrem com radicais que terminam em Yi e ci, e por isso é necessário estabelecer cinco alomorfes morfologicamente determinados, sendo que não há condicionamento fonológico que explique a mudança de forma. Mostra também que as formas -že e -le dos alomorfes -ža e -la são determinados fonologicamente pela última vogal do radical e; a forma -ca do alomorfe -ža é determinada fonologicamente, pelas últimas vogais do radical, i e ī; a forma -ra do alomorfe -la é determinada fonologicamente pela última consoante do radical, c.

- | | | |
|------|---------------|---------------|
| (7) | pežu'ku | 'amigo' |
| | nu-pežu'ku | 'meu amigo' |
| (8) | kamapi'pi | 'fruta' |
| | nu-kamapi'pī | 'minha fruta' |
| (9) | e'tene | 'remo' |
| | n-ete'ne | 'meu remo' |
| (10) | ku'patɨ | 'peixe' |
| | nu-kupa'tɨ-ža | 'meu peixe' |
| (11) | se'pi | 'banco' |
| | ni-se'pi-ca | 'meu banco' |

(12)	a'kāĩčẽ	'mingau de pequi'
	n-akāĩ'čẽ-žẽ	'meu mingau de pequi'
(13)	u'ku	'flecha'
	n-u'ku-la	'minha flecha'
(14)	kunuma'tai	'linha'
	nu-kunuma'tai-ra	'minha linha'
(15)	eleke'pe	'rede de pescar'
	n-eleke'pe-le	'minha rede de pescar'

3. A SÍLABA TÔNICA. No que se refere à co-ocorrência ou não dos morfemas de posse com os radicais dos substantivos das Classes II e III, há três possibilidades relativas à colocação da sílaba tônica: ou i) permanece constante, ou ii) muda da penúltima para a última, ou iii) muda da última para a penúltima. As referidas mudanças de posição da sílaba tônica parecem às vezes serem predizíveis, às vezes não. As propostas para a análise são: i) atonicidade é um componente tanto do morfema 'possuidor especificado' como do 'possuidor não especificado'; ii) as mudanças da sílaba tônica são predizíveis nos substantivos da classe II enquanto se considera a forma básica como a forma com possuidor especificado; iii) as mudanças da sílaba tônica são predizíveis nos substantivos da classe III enquanto se considera a forma básica como a forma não possuída.

O quadro II mostra a posição da sílaba tônica na forma possuída dos substantivos da III^a classe. No eixo horizontal há a forma não possuída, no vertical, os alomorfes do morfema 'possuidor especificado', e nas lacunas as formas resultantes da co-ocorrência dos dois⁵.

O quadro mostra que quando ocorrem os alomorfes -la e -za, a sílaba tônica da forma possuída é a penúltima da palavra.

	Forma não possuída		
Alomorfes de 'possuidor especificado'		S ⁿ 'SS	S ⁿ S'S
	-la	S ⁿ S'S-la	S ⁿ S'S-la
	-ža	S ⁿ S'S-ža	S ⁿ S'S-ža
	-nasalização	S ⁿ S'Š	S ⁿ S'Š
	-zero	S ⁿ 'SS	S ⁿ S'S
	-mudança de intensidade	S ⁿ S'S	

QUADRO II

A sílaba tônica em substantivos da classe III.

- | | | |
|------|------------------|-----------------------|
| (16) | 'sipi | 'carrinho' |
| | ni-si'pi-la | 'meu carrinho' |
| (17) | u'ku | 'flecha' |
| | n-u'ku-la | 'minha flecha' |
| (18) | 'čehĩ | 'machete' |
| | ni-če'hĩ-ža | 'meu machete' |
| (19) | maku'i | 'óleo' |
| | nu-maku'i-ca | 'meu óleo' |
| (20) | tuku'ma-ga | 'mingau de pequi' |
| | nu-tukuma-'la-ga | 'meu mingau de pequi' |

Quando ocorre o alomorfe de nasalização a sílaba tônica da forma possuída é a última da palavra.

- | | | |
|------|----------|-------------|
| (21) | i'kici | 'capim' |
| | n-iki'cí | 'meu capim' |

- (22) kamapi'pi 'fruta'
 nu-kamapi'pĩ 'minha fruta'

Quando ocorre o alomorfe zero, a sílaba tônica não muda na forma possuída.

- (23) u'lepe 'beiju'
 n-u'lepe 'meu beiju'
- (24) pežu'ku 'amigo'
 nu-pežu'ku 'meu amigo'

Quando ocorre o alomorfe de mudança da sílaba tônica, ela muda da penúltima para a última.

- (25) 'pisi 'saia'
 ni-pi'si 'minha saia'

Na Classe II, visto que a forma básica é a forma 'possuidor especificado', as mudanças da posição da sílaba tônica ocorrem na forma 'possuidor não especificado' e por isso serão descritas em 4.

4. O MORFEMA 'POSSUIDOR NÃO ESPECIFICADO'. O morfema {-i} ocorre somente com substantivos da classe II (obrigatoriamente possuídos com a forma possuída considerada como básica). Há quatro alomorfes fonologicamente determinados, e todos contêm um componente de tonicidade.

i) -i ocorre com todos os radicais que terminam com vogal oral com exceção de i ou ĩ átonas. A sílaba tônica é a última do radical.

- (26) nu-'piža 'minha criação'
 pi'ža-i 'criação'

ii) -ĩ ocorre com todos os radicais que terminam em vogal nasalizada, com a exceção de ĩ ou ĩ̃ átonas. A sílaba tônica é a última do radical.

(27)	nĩ-'hĩ	'meu seio'
	'hĩ-ĩ	'seio'

iii) A mudança da sílaba tônica para a última da palavra ocorre com todos os radicais que terminam em i ou ĩ átonas.

(28)	nu-nu'tai	'minha corda'
	nuta'i	'corda'
(29)	nu-'mãĩ	'minha pele'
	mã'ĩ	'pele'

iv) A mudança da sílaba tônica para a última da palavra, da última vogal para i ou ĩ, e de vogais da mesma qualidade em sílabas adjacentes, ocorre com todos os radicais que terminam em i ou ĩ átonas (harmonia vocálica).

(30)	nu-ka'luti	'minhas lágrimas'
	kalu'ti	'lágrimas'
(31)	nu-'tiwi	'minha cabeça'
	ti'wi	'cabeça'

5. A EVIDÊNCIA. Os dados que contribuíram para esta análise estão apresentados numa tentativa de expor os traços básicos à análise. Os substantivos estão agrupados com cada conjunto identificado por um número chave que deve ser interpretado conforme o Quadro III. Usando-se este código sistemático, deve-se ler os dados da seguinte maneira:

2.413

'massa de pequi' a'kãĩčẽ n-akãĩ'čẽ-že

a'kãĩčẽ é um radical substantivo da classe III (3) que ocorre com os segundo alomorfe do morfema {-la} 'possuidor especificado' arrolado no quadro, -ža (2). A forma fonológica do alomorfe é determinada pela forma da última sí-

laba do radical -Xe (4) mais a nasalidade ou não da última vogal, neste caso, oral (1). A forma possuída especificada para a primeira pessoal possuidora é n-akāĩ'če-že. Esta poderia ser alternativamente representada:

n-akāĩ'če-že
4+1 2

	Possuidor	Última sílaba do radical	Oral ou nasal	Classe
1.	-la	Vi, ci	oral	
2.	-ža	Yi	nasal	II
3.	nasali-zação	Xa, Xu		III
4.	zero	Xe		
5.	mudança da sílaba tônica	Xi		

QUADRO III

Chave de enumeração dos dados.

1. 113

'linha'	kunuma'tai	nu-kunuma'tai-ra
'cauixi'	akuku'tai	n-akuku'tai-ra
'espécie de pedrinha'	e'pici	n-epici-'ra-ti ⁶

1. 123

'arroz'	arũ'ĩ	n-arũ'ĩ-ra
---------	-------	------------

1. 213

'pão do milho'	'peesi	nu-pee'si-la
----------------	--------	--------------

'coador'	e'yusi	n-eyu'si-la
'carrinho'	'sipi	ni-si'pi-la
'arame'	'taupi	nu-tau'pi-la
'esteio'	waya'ti	nu-waya'ti-la

1.312

'lápiz, objeto usado para escrever'	ganaa-'ti	ni-gana-'la-ti ⁵
'coisa fervida'	pukaa-'ti	nu-puka-'la-ti
'martelo'	tauta-'ti	nu-tauta-'la-ti

1.313

'rede'	a'maka	ni-ama'ka-la
'homem'	e'niža	n-eni'ža-la
'pau'	'ata	n-a'ta-la
'folha'	ata'pana	n-atapa'na-la
'casca'	i'žata	n-iža'ta-la (ou n-aža'ta-la)
'mesa'	a'taka	n-ata'ka-la
'cana'	kana'wiya	nu-kanawi'ya-la
'tabaco'	hiika'pana	ni-hii'kapa'na-la
'feijão branco'	pu'hama	nu-puha'ma-la
'solução de sal'	tupiča-ğa	nu-tupiča-'la-ğa
'mingau de pequi'	tuku'ma-ğa	nu-tukuma-'la-ğa
'visco para apanhar pássaros'	ma'wa	nu-ma'wa-la
'escarificador'	piyu'wa	ni-piyu'wa-la
'mingau'	nu'ka-ğa	nu-nu'ka-la
'cabaça pequena'	mī'ma	ni-mī'ma-la

'ralador'	i'ña	n-i'ña-la
'pimenta'	aipiu'na	n-aipiu'na-la
'solução de sal'	hiwa'ka	ni-hiwa'ka-la
'fruta'	malahiñu'na	nu-malahiñu'na-la
'barro'	ka'malu	nu-kama'lu-la
'cesta'	maya'palu	nu-mayapa'lu-la
'batata doce'	'uhu	n-u'hu-la
'urucu'	'yuku	ni-yu'ku-la
'caminho'	ahi'napu	ni-hina'pu-la
'mulher'	ti'nežu	nu-tine'žu-la
'lago pequeno'	māga'naku	nu-'māgana'ku-la
'cesta'	ma'yaku	nu-maya'ku-la
'brinquedo'	ma'siču	nu-masi'ču-la
'fibra de tucum'	'caiču	ni-cai'ču-la
'pimenta'	aisa'palu	n-aisapa'lu-la
'baga'	a'sāsu	n-asā'su-la
'espécie de fruta'	we'piru	nu-wepi'ru-la
'abóbora'	mimi'mižu	ni-mimimi'žu-la
'abacaxi'	mapalaka'ka	nu-mapalaka'ka-la
'miçanga'	ku'la	nu-ku'la-la
'teto'	ža'ta	n-aža'ta-la
'esteira'	mužu'pa	nu-mužu'pa-la
'fio para amarrar'	ci'ča	ni-ci'ča-la
'peneira'	ma'na	nu-ma'na-la
'viga'	talala'ka	nu-talala'ka-la
'flecha'	u'ku	n-u'ku-la
'metal'	'tau	nu-'tau-la

'fio da cinta das
mulheres' sapala'ku ni-sapala'ku-la

1. 323

'porta' ku'nū nu-ku'nū-la

'pão de milho' e'mū n-e'mū-la

1. 413

'cinzas' we'hepe nu-wehe'pe-le

'tarrafa' eleke'pe n-eleke'pe-le

'mesa' ke'ye nu-ke'ye-le

'tacho' he'že ni-he'že-le

2. 113

'óleo' maku'i nu-maku'i-ca

'casca para amarrar' ata'mai n-ata'mai-ca

'suporte de barro
para cozinhar' munu'tai nu-munu'tai-ca

'abano' wa'wai nu-wa'wai-ca

2. 123

'pequi' a'kāī n-a'kāī-ca

'mato' ukū'ī nu-ukū'ī-ca

2. 213

'banquinho' se'pi ni-se'pi-ca

'milho' 'māīki nu-māī'ki-ca

'espremedor de
mandioca' tu'api nu-tua'pi-ca

'cipó' 'ēēpi n-ēē'pi-ca

'cera de abelha' i'yapi n-iya'pi-ca

'farinha de mandioca'	u'leiki	n-ulei'ki-ca
'bolinhas de farinha de mandioca'	pu'kupi	nu-puku'pi-ca
'remédio'	ulu'taki	n-uluta'ki-ca
'buriti'	wau'luki	nu-waulu'ki-ca

2.413

'cinza salgada'	'h̄iipe	ni-h̄iī'pe-že
'massa de pequi'	a'k̄āiče	n-ak̄āi'če-že
'pedra de gis'	čēē'tipe	ni-čēēti'pe-že

2.513

'espécie de planta'	a'lapi	n-ala'pi-ža
'peixe (termo genérico)'	ku'pati	nu-kupa'ti-ža
'capim'	ata'kahi	n-ataka'hi-ža
'macaco-prego'	'pahi	nu-pa'hi-ža
'pimenta'	kata'muti	nu-katamu'ti-ža
'vara'	a'tati	n-ata'ti-ža
'terra'	ke'hiti	nu-kehi'ti-ža
'anzol'	i'cuh	n-icu'hi-ža
'agulha'	yawa'lawi	ni-yawala'wi-ža
'comida tostada'	hu'lūti	nu-hulū'ti-ža
'taquara'	wii'čati	ni-wiiča'ti-ža
'amendoim'	he'žeti	ni-heže'ti-ža
'carvão'	'eži	n-e'ži-ža
'ovos de tracajá'	i'čuti	n-iču'ti-ža

2.523

'facão'	'čehi	ni-če'hī-ža
---------	-------	-------------

3. 113

'sapé' i'kici n-iki'cī

3. 213

'colar de caramujo' waluža'tapi nu-walužata'pī

'colar de caramujo' ičuica'tapi n-ičuicata'pī

'óleo de pequi' 'imi n-i'mī

'flecha com apito
no ponto' ya'wari ni-yawa'rī

'uma espécie de fruta' ali'cali n-alica'lī

'uma espécie de fruta' kamapi'pi nu-kamapi'pī

3. 312

'canção' a'pa-i n-a'pā

3. 313

'cesto' ya'talu ni-yata'lū

'armadilha para
peixe' ku'lutu nu-kulu'tū

'concha' 'ulu n-u'lū

'pátio da aldeia' weneku-'taku nu-wene'kū-taku

'caramujo branco' 'walu nu-wa'lū

'feijão' waža'yū-ti nu-waža'yū-ti

'banquinho das
mulheres' pulu-'tapa nu-pu'lū-tapa

'espécie de fruta' 'wanu nu-wa'nū

'canoa' 'ica n-i'cā

'panela de barro' ma'kula nu-maku'lā

'jenipapo' 'yana ni-ya'nā

'cará' 'paka nu-pa'kā

'lata'	a'lata	n-ala'tā
'flauta grande'	wa'tana	nu-wata'nā
'espécie da fruta'	ye'tula	ni-yetu'lā
'pedra'	'tīpa	nu-tī'pā
'flauta'	ku'luta	nu-kulu'tā
'peixe cozido'	wa'kula	nu-waku'lā
'mel'	'mapa	nu-ma'pā
'aldeia'	pu'taka	nu-puta'kā

3. 513

'marido'	u'meži	n-ume'žī
'sal'	i'hiwi	n-ihī'wī

4. 112

'carne'	hīta'i	ni-hī'tai
'parte do cinto das mulheres'	ahapica'i	n-ahapi'cai
'olho'	užuta'i	n-užu'tai
'corda'	nuta'i	nu-nu'tai

4. 113

'babaçu'	wepulu'tai	nu-wepulu'tai
----------	------------	---------------

4. 122

'pele'	mā'ī	nu-'māī
'roupa'	nā'ī	nu-'nāī

4. 212

'veia'	wayala'pi	nu-waya'lapi
--------	-----------	--------------

4. 312

'mingau'	usi'ču-i	n-u'siču
----------	----------	----------

'joelho'	če'tu-i	ni-'četu
'mão'	wažiču-i	nu-wa'žiču
'barriga'	ci'ču-i	nī'ciču
'lugar'	pi'ku-i	nu'piku
'rede de pesca'	'ka-i	nu-'ka
'criada, criação'	pi'žā-i	nu-'pižā
'rosto'	paa'ka-i	nu-'paaka
'folha'	pa'na-i	nu-'pana
'remédio'	čana'la-i	ni-ča'nala
'sombra'	yaku'la-i	ni-ya'kula
'pé'	kiica'pa-i	ni-kii'capa
'arco'	īī'ta-i	'n-īīta
'linguagem'	gataki'žā-i	ni-gata'kižā
'comida'	u'la-i	'n-ula
'cabaça'	haka'na-i	ni-ha'kana
'braço'	wa'na-i	nu-'wana

4. 313

'prego'	čalāāta'pa	ni-čalāāta'pa
'amigo'	pežu'ku	nu-pežu'ku

4. 322

'cadáver'	kau'mā-ī	nu-'kaumā
'orelha'	tu'lū-ī	nu-tu'lū
'amante'	pi'sū-ī	ni-pi'sū

4. 323

'cesto para pescar'	'kūū	nu-'kūū
'chocalho'	wā'ū	nu-wā'ū

'braçadeira tecida'	matama'tā	nu-matama'tā
'bola'	yeetu'lā	ni-yēētu'lā
<u>4.412</u>		
'dente'	ce'we-i	ni-'cewe
'piolho'	nee'ce-i	nu-'neece
<u>4.413</u>		
'beiju'	u'lepe	n-u'lepe
'caça'	uku'leke	n-uku'leke
<u>4.422</u>		
'comida'	ule'kē-ī	n-ule'kē
<u>4.512</u>		
'lágrima'	kalu'ti	nu-ka'luti
'perna'	ka'ti	nu-'kati
'diadema de penas'	haati'wi	ni-hāā'tiwi
'boca'	kana'ti	nu-ka'nati
'brinco de penas'	tulū'ti	nu-tu'lūti
'rodilha'	pukuti'wi	nu-puku'tiwi
'cabeça'	ti'wi	nu-'tiwi
'pena'	ma'pi	i-'mapi (pena dele)
<u>4.513</u>		
'roça'	pe'teži	nu-pe'teži
'varal'	mene'teži	nu-mene'teži
'súdito'	puke'neži	nu-puke'neži
<u>4.522</u>		
'seio'	'hī-ī	nī-'hī

5. 113

'caramujo pintado' i'čui n-iču'i

5. 213

'saia' 'pisi ni-pi'si

5. 313

'banana' pa'nana nu-pana'na

'timbó' 'kuna nu-ku'na

5. 413

'remo' e'tene n-ete'ne

'rio' 'wene nu-we'ne

NOTAS

1. A análise apresentada é resultado de 13 meses de pesquisa no campo no período 1966-1969. A língua Waurá é falada por cerca de cem índios monolíngües que habitam uma aldeia num dos afluentes do Rio Batovi no Parque Nacional do Xingu, Mato Grosso, Brasil. A autora expressa seus agradecimentos aos Srs. Orlando e Cláudio Villas-Boas, Administradores do referido parque, pela oportunidade de realizar a pesquisa que foi feita também em decorrência dos convênios mencionados no prefácio deste volume.
2. Os dados estão escritos fonemicamente. A análise fonêmica, arquivada no Museu Nacional do Rio de Janeiro num trabalho inédito, inclui os seguintes fonemas: oclusivas p [p, p^h, b]; t [t, t^h]; k [k, k^h, g]; africadas c [ts]; č [t^y, k^y]; fricativas s [s, z]; š [š, ž]; h; nasais m; n; ñ, [ñ, ŷ]; semivocóides ɸ [ɸ, w]; y; g; lateral l; vibrante ř (flap); vogais orais i [i, i̇, ɨ, ɨ̇]; e [e, ɛ, ɛ̇]; a [a, ɶ, ʌ, ʌ̇]; ɨ̇ alta, central não arredondada [ɨ̇, ɨ̇̇]; u [u, u̇, ʊ, ʊ̇]; vogais nasais ɨ̇ [ɨ̇, ɨ̇̇]; ẽ [ẽ, ẽ̇]; ã [ã, ã̇]; ɨ̇; ã; e intensidade. As vogais ligeiramente nasalizadas são indicadas por um gancho embaixo da vogal. São interpretadas como alofones da vogal oral.
3. Este fenômeno poderia, alternativamente, ser descrito como: 1) a queda ou supressão da última vogal do radical ante a do sufixo; 2) a substituição da primeira pela segunda; ou, 3) a assimilação da primeira à últi-

ma, com a sua conseqüente redução. No estágio atual do trabalho, não foi ainda possível determinar em qual das descrições se nos conduzirão os padrões da língua.

4. As convenções são: X qualquer consoante; Y qualquer consoante menos c; Ø zero; ~ nasalização da vogal; ' mudança de intensidade.
5. S indica sílaba; 'S indica sílaba tônica; Sⁿ indica qualquer número de sílabas átonas ou a ausência de sílaba.
6. Os morfemas -ti e -ga se referem às formas do objeto. O problema de prolongamento das vogais permanece para ser resolvido após um maior contato com a língua.

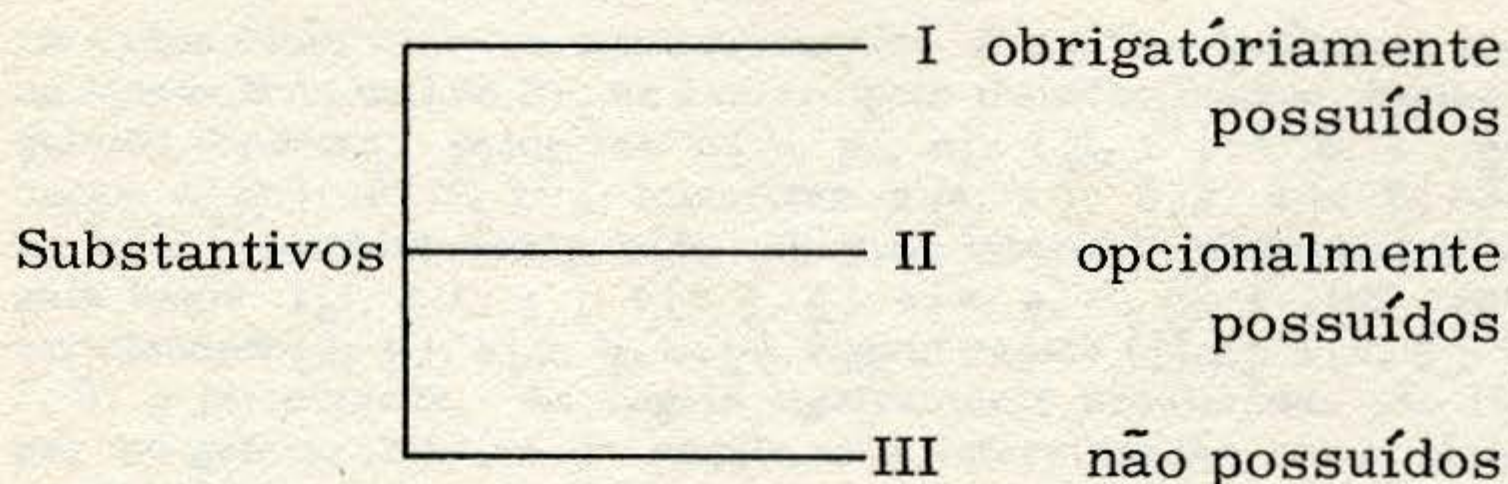
Notas Sobre Substantivos do Kayabí

ROSE DOBSON

0. **INTRODUÇÃO.** Este ensaio constitui uma apresentação de parte do sistema nominal encontrado na língua Kayabí¹. Foi feito um estudo sobre a posse nominal, algumas locuções nominais e a formação de substantivos.

1. **POSSE NOMINAL.** Para descrever a posse nominal, é necessário levar em conta as classes de substantivos, os pronomes possessivos e a relação entre os dois.

1.1. Os substantivos estão divididos em três classes, no que se refere a posse.



QUADRO I

Classes de Substantivos.

A Classe I de Substantivos é considerada a de termos que são obrigatoriamente possuídos, desde que seus membros nunca podem ocorrer sem um possuidor expresso, exceto quando ocorrem como Núcleo de uma Locução Nominal Determinativa (2.2).

A Classe I de Substantivos inclui o nome de todas as partes do corpo, todos os termos de parentesco, com exceção de termos vocativos, todas as substantivações com -mi- (3.4A), e alguns outros itens.

Exemplos:

1. -ape	'concha'
2. -ãpin	'semente'
3. -werap	'relâmpago'
4. -pe	'escama'
5. -i	'mãe'
6. -men	'marido'
7. -mireko	'esposa'
8. -kiwit	'irmão'
9. -opaam	'corda'
10. -apekwap	'abano'
11. -eimap	'animal doméstico'
12. -enap	'ninho'
13. -i	'líquido'
14. -ok	'casa'
15. -et	'nome'
16. -irũ	'saco'
17. -sĩ	'nariz/ponta'
18. -kap	'gordura'
19. -aiti	'roupa'

20.	-aʔit	'criança'
21.	-up	'pai'
22.	-ata	'fogo'
23.	-upai	'pano'
24.	-oʔo	'carne'
25.	-upiʔa	'ovo'
26.	-akipet	'rastros'
27.	-uʔip	'flecha'
28.	-aʔĩy	'semente'
29.	-ukay	'chiqueiro'
30.	-irupet	'mãe falecida'

Como Classe II de Substantivos consideramos aquela que é opcionalmente possuída, pois seus membros podem ocorrer com ou sem um possuidor expresso. Entretanto, muitos termos opcionalmente possuídos são mencionados como ye-maʔe 'minha coisa' ao invés de nomear o objeto que é possuído. Isto é especialmente válido para as Locuções Nominais Possessivas (2.1).

Entre os Substantivos de Classe II estão incluídos utensílios, ferramentas, vestuário etc.

Exemplos:

31.	iat	'canoa'
32.	ikiʔĩy	'pimenta'
33.	yaapepo	'pote de barro'
34.	werawerap	'espelho'
35.	yani	'óleo p/cabelo'
36.	taakwat	'ponta de flexa'
37.	ʔaŋ	'alma/sombra'
38.	muap	'borduna'

39.	kanawa	'banco'
40.	kanapu	'cabaça'
41.	itamuap	'facão'
42.	ʔeʔim	'bilro'
43.	akamirũ	'calças'
44.	yi	'faca'
45.	kaʔaran	'papel'
	etc.	

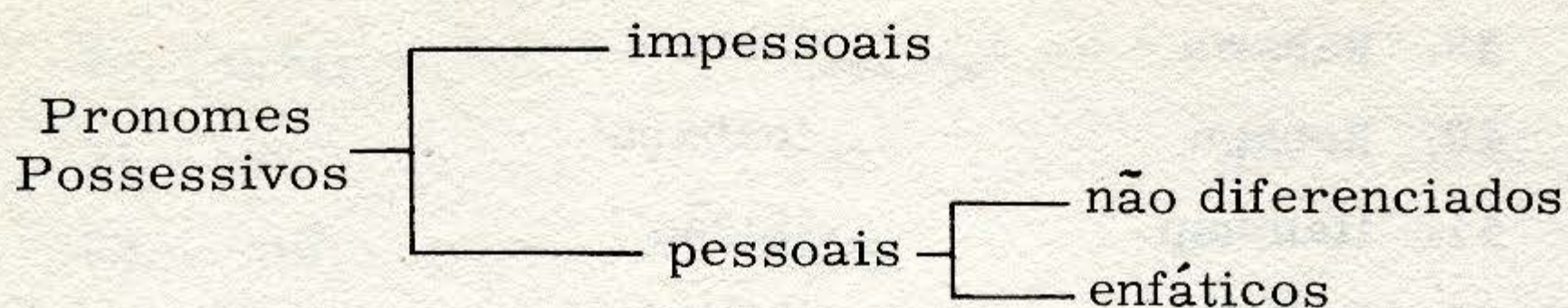
Como Classe III de Substantivos, consideramos aqueles termos que obrigatoriamente não são possuídos, desde que os membros desta classe nunca ocorrem como Núcleo de uma Locução Nominal Possessiva e nunca ocorrem com um prefixo pronominal possessivo.

A Classe III de Substantivos inclui animais, a maior parte dos objetos da selva e elementos da natureza.

Exemplos:

46.	tupã	'trovão'
47.	aman	'chuva'
48.	kwat	'sol'
49.	kanine	'arara'
50.	tayau	'porco do mato'
51.	api	'tipo de fruta'
52.	ʔip	'árvore'
53.	yaʔwapinim	'onça pintada'

1.2. Os pronomes possessivos são classificados em impessoais e pessoais, como se pode verificar pelo Quadro II.



QUADRO II

Categorias de Pronomes Possessivos.

Os substantivos da Classe I podem ser subdivididos, morfológicamente, em subclasses, de acordo com os pronomes impessoais empregados. Os pronomes impessoais são: t-, ?-, i-.

O t- e ?- indicam apenas posse não especificada. O i- tem um número maior de significados. Quando empregado com as partes do corpo e termos de parentesco, indica posse animada não especificada e quando usado com qualquer outro item da Classe I, indica posse impessoal. Também pode ser empregado com qualquer termo da Classe II de Substantivos para indicar posse não específica.

Exemplos:

54. i-ape	'concha'
55. i-ãpin	'sementes'
56. i-men	'marido'
57. i-mireko	'esposa'
58. i-sĩ	'ponta/nariz'
59. i-kap	'gordura'
60. i-po	'mão'
61. i-nanupĩ	'quadril'
62. t-aitĩ	'roupa'
63. t-a?it	'criança'
64. t-up	'pai'

65.	t-ata	'fogo'
66.	?-ok	'casa'
67.	?-et	'nome'
68.	?-irũ	'saco'
69.	?-o'o	'carne'

Os Pronomes pessoais recaem nas categorias não diferenciadas e enfáticas e cada uma destas é subdividida em duas classes morfológicas: A e B. As formas não diferenciadas das duas classes são muito semelhantes. Entretanto, as formas enfáticas são bem distintas.

Os pronomes usados mais frequentemente são os não diferenciados. Os pronomes não diferenciados da Classe A são os seguintes:

1a. sing. ye-	1 ^a + 2 ^a	yane-
2a. sing. ene-	1 ^a + 3 ^a	ore-
3a. sing. veja Quadro III	2 ^a plural	pẽ-
	3 ^a plural	veja Quadro III
humano ay-		

Os pronomes não diferenciados da Classe B são os seguintes:

1a. sing. yere-	1 ^a + 2 ^a	yanere-
2a. sing. enere-	1 ^a + 3 ^a	orere-
3a. sing. veja Quadro III	2 ^a plural	pẽn-
	3 ^a plural	wãn-
humano ayre-		

Há condicionamento fonológica para os substantivos

ligarem-se aos pronomes de Classe B. Considerando que as raízes iniciadas por consoante tomam as formas acima, as que são iniciadas por vogal tomam as mesmas formas menos e, ou seja, yer-, ener- etc.

Exemplos dos dois grupos:

70.	namipípiat	'penas p/orelhas'
71.	ye-namipípiat	'minhas penas p/orelhas'
72.	-nit	'irmã'
73.	yere-nit	'minha irmã'
74.	kanawa	'banco'
75.	ye-kanawa	'meu banco'
76.	kanapu	'cabaça'
77.	yere-kanapu	'minha cabaça'
78.	iat	'canoa'
79.	ye-iat	'minha canoa'
80.	-ok	'casa'
81.	yer-ok	'minha casa'
82.	-pi	'pé'
83.	ay-pi	'pé humano'
84.	-wek	'barriga'
85.	ayre-wek	'barriga humana'

O emprego das formas de terceira pessoa é determinado por quem está falando e a quem se refere. Um falante masculino utiliza um conjunto de pronomes para indicar referentes de gênero masculino, feminino ou plural, enquanto um falante do sexo feminino utiliza um conjunto diferente. O Quadro III nos dá a relação completa dos Pronomes de Classe A e B.

Grupo A

		Referente		
		Masculino	Feminino	Plural
Falante	Masculino	?ŋa-	ēē-	?ŋā-
	Feminino	kīa-	kīna-	wā-

Grupo B

		Referente		
		Masculino	Feminino	Plural
Falante	Masculino	?ŋar- ?ŋare-	ēēr- ēēre-	?ŋān- ?ŋane-
	Feminino	kīar- kīare-	kinar- kinare-	wān- wāne-

QUADRO III

Pronomes de Terceira Pessoa.

O pronome que indica posse humana ocorre com partes do corpo e algumas outras palavras.

Os pronomes enfáticos parecem ser empregados para enfatizar que o item em questão é 'meu próprio', diferente de 'meu' apenas, como nos pronomes não marcados. Os Pronomes Enfáticos da Classe A são os seguintes:

1a. sing. te-	1 ^a + 2 ^a	yare-
2a. sing. e-	1 ^a + 3 ^a	oro-
3a. sing. o-/u-	2 plural	peye-
	3 plural	o-/u-

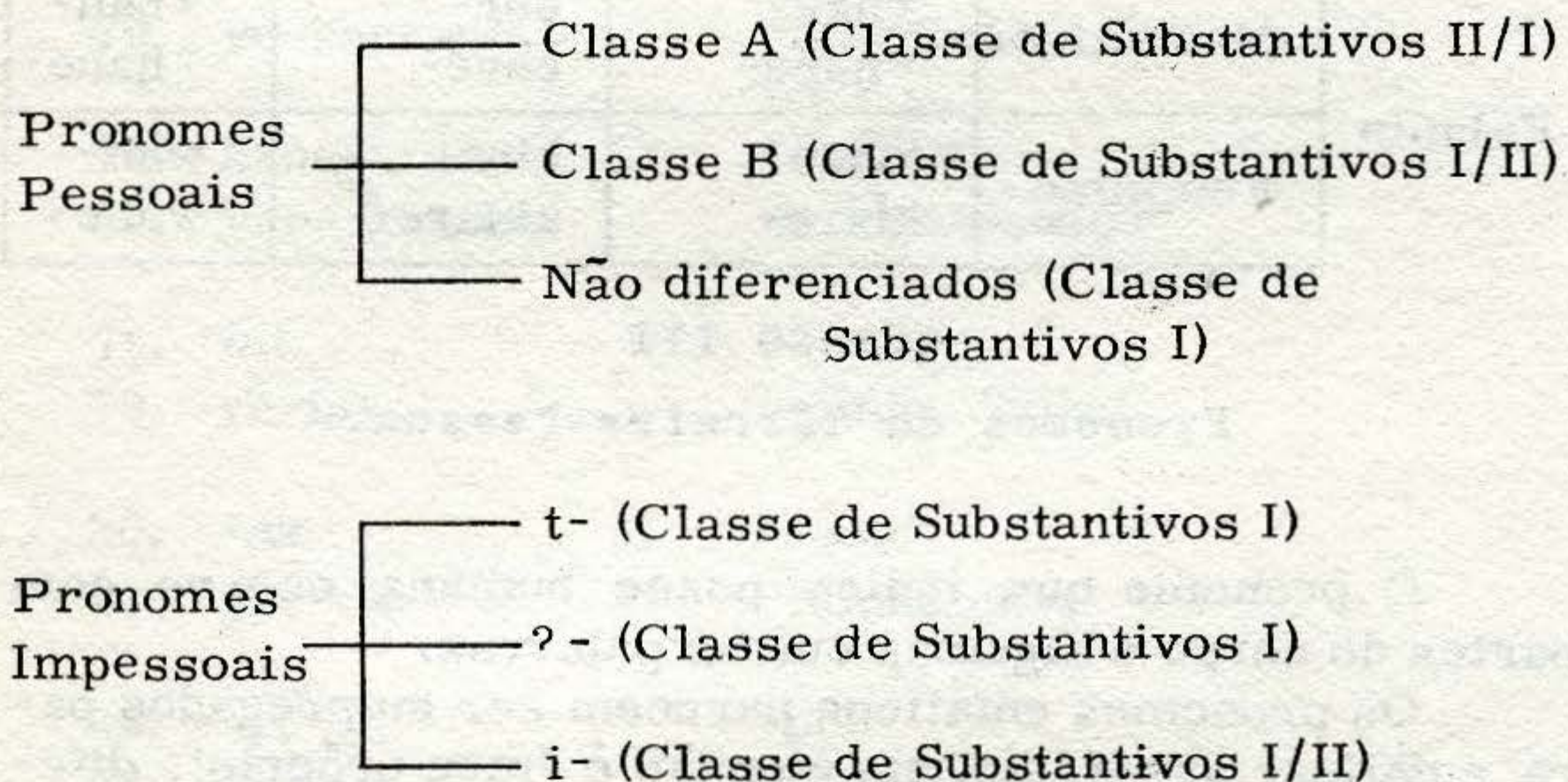
Os Pronomes Enfáticos da Classe B são os abaixo relacionados:

1a. sing. teye-	1 ^a + 2 ^a	yareye-
-----------------	---------------------------------	---------

2a. sing. ye-	1 ^a + 3 ^a	oroye-
3a. sing. we-	2 ^a plural	peye-
	3 ^a plural	we-

Os ajustamentos para as classes fonológicas são os mesmos que ocorrem nos Pronomes não diferenciados de Classe B, isto é, raízes iniciadas por vogal recebem tey-, ye-, w-, etc.

1.3. O sistema de pronomes (1.2.) opera sobre os sistema nominal (1.1.) resultando em a posse pronominal demonstrada no Quadro IV.



QUADRO IV

Sistema Pronominal.

Os Pronomes de Classe A ocorrem com todos os Substantivos da Classe II (exceto cabaça e peneira) e alguns da Classe I.

Exemplos:

- | | |
|--------------|---------------------|
| 86. -kiwit | 'irmão' (de mulher) |
| 87. ye-kiwit | 'meu irmão' |

88.	-pita	'calcanhar'
89.	ene-pita	'teu calcanhar'
90.	-sĩ	'nariz'
91.	o-sĩ	'seu próprio nariz' (dele)
92.	-kaŋ	'osso'
93.	kina-kaŋ	'seu osso' (dela)
94.	namipipiat	'penas p/orelhas'
95.	ēē-namipipiat	'suas penas p/ orelha' (dela)
96.	yaamep	'taço'
97.	ore-yaamep	'nosso taço'
98.	taakwat	'ponta de flecha'
99.	?ŋa-taakwat	'sua ponta de flecha' (dele)
100.	?aŋ	'alma'
101.	yane-?aŋ	'nossas (incl) almas'
102.	iat	'canoa'
103.	te-iat	'minha própria canoa'

Os Pronomes de Classe B ocorrem com a maioria dos substantivos de Classe I e cabaça e peneira² da Classe II.

Exemplos:

104.	-aiti	'roupa'
105.	tey-aiti	'minha própria roupa'
106.	-ata	'fogo'
107.	ener-ata	'teu fogo'
108.	-a?it	'criança'
109.	w-a?it	'seu próprio filho' (dele)
110.	-ok	'casa'
111.	yaner-ok	'nossa (incl) casa'
112.	-et	'nome'
113.	kinar-et	'seu nome' (dela)
114.	-wiret	'irmão' (de homem)
115.	oroye-wiret	'nosso próprio (excl) irmão (de homem)

116.	-nit	'irmã'
117.	p̄ene-nit	'tua irmã'
118.	-up	'pai'
119.	?ŋar-up	'seu pai' (dele)
120.	-ea	'olho'
121.	w̄an-ea	'seus olhos' (deles)
122.	kanapu	'cabaça'
123.	kinare-kanapu	'sua cabaça' (dela)

Existem alguns substantivos na Classe I que, embora ocorram com pronomes impessoais, não podem ocorrer com prefixos pronominais pessoais ou possessivos porque são semanticamente incompatíveis. Tais são os substantivos referentes a partes de corpos de animais, e poucos outros.

Exemplos:

124.	-yuwa	'asa'
125.	-ape	'concha'
126.	-āpin	'espécie de semente'
127.	-a?īy	'espécie de semente'
128.	-upi?a	'ovo'
129.	-ukay	'chiqueiro'
130.	-i	'suco'
131.	-pe	'escama'

2. LOCUÇÕES NOMINAIS. As locuções nominais são compostas de um substantivo mais seus modificadores. As locuções nominais podem preencher, ao nível da oração, as posições de Sujeito, Objeto ou ser Núcleo de uma locução posposicional, como as de instrumento, benéfico, ou locativa. Neste ensaio descreveremos os seguintes tipos³:

2.1 Locução Nominal Possessiva⁴

- 2.2 Locução Nominal Determinativa
- 2.3 Locução Nominal Descritiva
- 2.4 Locução Nominal Identificativa

2.1. A Locução Nominal Possessiva expressa a idéia de uma relação de posse entre os elementos da frase. Ela é composta da seguinte maneira:

LNPOSS: + Poss:s/LNId + Núc:s

Um substantivo obrigatoriamente possuído, que ocorra como Núcleo de uma Locução Nominal Possessiva, aparece na forma que indica posse impessoal e se forma sob a influência da seguinte regra morfofonêmica:

$$V_1 \# \left\{ \begin{matrix} t \\ ? \end{matrix} \right\} V_2 \longrightarrow V_1 \# rV_2$$

Exemplos:

		<u>forma isolada</u>	
132.	?u?iw-a flecha-- r-a?iy poss--sementes	'chumbo'	?-a?iy 'semente'
133.	ka?i macaco r-a?ir-a poss-- criança--	'filho do macaco'	t-a?it 'criança'
134.	t-aiti poss--rede r-irū poss--saco	'sacola de rede'	?-irū 'vasilha'
135.	tapi?iy-a homem branco-- r-u?iw-a poss--flecha	'arma'	?-u?ip 'flecha'

136. oroy-a?ir-a
 nossa própria
 criança--
 i-yuri
 poss--pescoço
- 'pescoços
 de nossos
 próprios
 filhos'
- i-yuri 'pescoço'

Um substantivo facultativamente possuído preenchendo a posição de Núcleo de uma Locução Nominal Possessiva também aparece na forma possuída.

Exemplos:

137. Apiaka wã o-ma?e 'posse de Apiaca'
 Apiaca eles 3a.--coisa
138. Maru kĩa-ma?e 'posse de Maru'
 nome ele-coisa
139. tapi?īy i-ma?e 'posse de homem
 homem branco 3a.-coisa branco'
140. Katerina kina-ma?e 'posse de Catarina'
 Catarina ela-coisa
141. Paulistão kĩa-iara 'canoa de Paulistão'
 ele-canoa
142. oroy-a?ir-a po?ir-a 'o colar de nosso
 nossa-própria colar--
 criança--__excl próprio filho'
143. Simão kĩa-ko-a 'a roça de Simão'
 ele-roça--__

2.2. A Locução Nominal Determinativa expressa um item e o substantivo que o distingue ou determina a que espécie pertence. A Locução Nominal Determinativa compõe-se da seguinte maneira:

LNDet: + Det:s/LNDet + Núc:s ± Lim:ate

Exemplos:

144.	tapi?ĩy homem branco	akaŋ-er-a cabeça-ex-	'crânio de um homem branco'
145.	tatu tatu	way rabo	'rabo de tatu'
146.	kwanu falcão	pepo penas	'penas de falcão'
147.	kanine arara	pepo penas	'penas de arara'
148.	mitũ mutum	way rabo	'rabo de mutum'
149.	ka?i macaco	ãy dente	'dente de macaco'
150.	Apiaka Apiacá	?ir-a criança-- <u> </u>	'filho de Apiacá'
151.	tukumã tucum	ape casca	'casca de tucum'
152.	awasi milho	kawĩ mingau	'mingau de milho'
153.	ye-akaŋ minha--cabeça	irũ saco	'meu chapéu'
154.	tukumã tucum	?iw-a arvore-- <u> </u>	'árvore de tucum'
155.	tukumã-?iw-a tucum-- árvore-- <u> </u>	sĩ ponta	'espinho de tucum'

156.	awasi milho	kawĩ ate mingau só	'só mingau de milho'
------	----------------	-----------------------	-------------------------

2.3. A Locução Nominal Descritiva expressa um item e sua qualidade ou quantidade. A ordem mais comum ou 'não diferenciada' é a seguinte:

LNDes: + Núc:s/LNDet + pron

Exemplos:

157.	piywari gripe	kwakwa?i muito	'epidemia de gripe'
158.	iysiŋ areia	aime áspera	'areia grossa (que machuca)'
159.	yetiŋ-o?o batata--carne	piran vermelha	'batata vermelha'
160.	yaapepo pote de barro	yuru-?i boca-pequena	'pote de barro de boca estreita'
161.	kawĩ-a mingau	kwaret grosso	'mingau grosso'
162.	tayao porco	yarũ selvagem	'porco do mato'
163.	awasi milho	piŋan avermelhado	'milho avermelhado'
164.	ita pedras	piran vermelha	'rochas vermelhas'
165.	awasi memiy milho cozido	ate só	'só milho cozido'

A Locução Nominal pode ocorrer com Núcleo em posição final. Neste caso, parece indicar ênfase sobre o

modificador. Nos dados estudados, número muito limitado de adjetivos, aqueles que se referem a quantidade ou tamanho, podem preencher a posição de modificador quando a ordem diferenciada é empregada. Números, usados raramente e à primeira vista sempre para enfatizar, foram encontrados só na ordem diferenciada.

Exemplos:

- | | | | |
|------|--|--|---|
| 166. | tsikōy-tsikōy-ʔi
pequeno--
pequeno--dim. | tatayuʔā-ʔĩ-ʔĩ
pulseira--
dim.--dim. | 'pulseirinha' |
| 167. | kwakwaʔi
muito | tata-siŋ-a
fogo-branco-__ | 'muita
fumaça' |
| 168. | kwaʔi
muitos | tayau-r-akiper-a
porco--poss--
rastros--__ | 'muitos ras-
tros de por-
co do mato' |
| 169. | kwakwaʔi
muito | orere-mi-ʔu-a
nossa--coisa--
comer--__ | 'muito do
nosso ali-
mento' |
| 170. | irupawē ate
quatro só | irupem-a
peneira--__ | 'só quatro
peneiras' |

2.4. A Locução Nominal Identificativa expressa o sexo e o número da pessoa ou animal que é mencionado. O Substantivo que preenche a posição de Núcleo é sempre animado. A Locução Nominal Identificativa pode ocorrer preenchendo as posições de Sujeito ou Objeto, ao nível da oração, ou de Núcleo de uma locução posposicional, ou ainda a posição de possuidor de uma Locução Nominal Possessiva. Esperamos esclarecer as regras que governam o uso deste tipo de locução quando for feito um estudo de sua ocorrência no discurso. Ela se forma do seguinte modo:

LNId: + Núc:s/sub/LNDet + pron

Exemplos:

171.	ka?i macaco	?ŋa ele	'macaco macho'
172.	tapi?īy homem branco	?ŋa eles	'homem branco'
173.	tsira nome	kīa ele	'Tsira'
174.	erika nome	kina ela	'Erika'
175.	yemipewar-a moradores do baixo rio	?ŋa eles	'os que moram rio abaixo'
176.	oporowikima? e trabalhadores	?ŋā eles	'seringueiros'
177.	kunumi menino	kīa ele	'menino'
178.	ayepeya outro	kīa ele	'o outro homem'
179.	ki? yuw-a homem velho	kīa ele	'o velho'
180.	kūima? e-ŋer-a homens--todos--__	wā eles	'todos os homens'
181.	Apiaka Apiaca	?ir-a criança--__ eles	'os filhos de Apiacá'

3. SUBSTANTIVAÇÕES. Os afixos substantivadores estão discriminados no Quadro V. O eixo vertical mostra a espécie de raiz que é substantivada e o eixo horizontal indica o significado da substantivação. As substantivações

são feitas pela colocação de um sufixo ou prefixo substantivador com raízes de verbos (transitivos, intransitivos, e descritivos), de substantivos, ou com locuções locativas. Estas substantivações podem ser agrupadas em quatro divisões gerais: as que indicam o agente do verbo substantivado; as que indicam o instrumento utilizado para realizar a ação que está expressa ou implícita; as que indicam o resultado da ação do verbo ou o uso do objeto que está sendo substantivado; e aquelas que indicam o paciente ou qualificado do verbo, do substantivo ou, ainda, da locução locativa que está sendo substantivada.

	Agente 1	Instrumento 2	Resultado/ Uso 3	Paciente/ Qualificado 4
A Radical de Verbo Transitivo	-at ação determinação	-ap ação determ.	-a ação determ.	-pit ação determ. temporal
				-mi- ação determ. habitual
B Radical de Verbo Intransit.	-at ação determ.	-ap ação determ.	-a ação determ.	-ma?e ação determ.
C Radical de Verbo Descritivo	#	#	-a ação determ.	-ma?e atributo determ.
D Raiz Nominal	-?wat objetivo determ.	-?wap objetivo determ.	-?ap objetivo determ.	-ma?e atributo determ.
				-e atributo determ.
E Locativo	#	#	#	-wat lugar determ.

QUADRO V
Substantivações.

Os exemplos a seguir são ligados ao Quadro V. Em cada seção o afixo é dado e também o significado da forma substantivada. Esta é seguida pelas fórmulas e exemplos de construções substantivadas que utilizam o mesmo afixo.

As substantivações podem funcionar como Sujeito ou Objeto, ao nível da oração, ou como Núcleo de uma locução posposicional, ou ainda como núcleo de uma locução nominal.

3.1. Substantivações de Agente

Determinação de ação:

-at indica a pessoa que executa a ação do verbo que está sendo substantivado. Estudos complementares são necessários para determinar a diferença de sentido entre esta forma e a discriminada em 3.4.

A. + s/iobj + rvtr + -at

Exemplos:

- | | | |
|------|--|---------------------------------|
| 182. | i-apo-at
isso--faz--s | 'aqueles que fazem isso' |
| 183. | irupem-apo-at
peneira--faz--s | 'aquele que faz peneiras' |
| 184. | awasi-mo [?] i-at
milho-mói--s | 'aquela que mói o milho' |
| 185. | kasoro-nupã-at
cachorro--bate--s | 'aquele que bate nos cachorros' |

B. + rvintr + -at

- | | | |
|------|----------------------------|-------------------------------|
| 186. | morowiki-at
trabalho--s | 'aquele que está trabalhando' |
| 187. | pinaetik-at
peixe--s | 'aquele que está pescando' |

Determinação de Objetivo:

-? wat indica o agente que tem a função de executar (habitualmente) uma ação referente ao objetivo substantivado.

D. + s + -? wat

188. ? miar-a-? wat 'onceiro -- aquele (cachorro) que é especialista em caçar onças'
onça-- __ --s
189. kawĩ-? wat 'aquelas que gostam de fazer a festa onde se bebe kawĩ'
mingau--s

3. 2. Substantivações de Instrumento

Determinação de ação:

-ap indica o instrumento que é usado para realizar a ação especificada pelo verbo que está sendo substantivado.

A. + s/pron/sub/iobj + rvtr + -ap

190. ipo? i-powan-ap 'aquilo que se usa para
linha fiar--s fiar linha fina (pequeno
fina-- bilro)'
191. tata-pey-ap 'aquilo que é usado para
fogo--abandar--s abanar o fogo'
192. apiter-au? y-ap 'aquilo que é usado para
alto-da--cobrir--s cobrir o alto da cabeça'
cabeça
193. i-momik-ap 'aquilo que é usado para
isso--costurar--s costurar' (agulha)

194. ay-kutuk-ap
gente--furar--s 'aquilo que é usado para furar gente' (seringa)
195. ay-ye[?] en-a-yaŋ-ap
gente--falar--s--
guardar--s 'aquilo que guarda a fala das pessoas' (gravador)

B. + isuj + rvintr + -ap

196. o-se-ap
3a.--dormir--s 'aquilo que é usado para dormir' (cama ou rede)
197. ay-apik-ap
gente--sentar--s 'aquilo que é usado para sentar' (banco)

Determinação de Objetivo:

-[?]wap indica aquilo que é usado para uma ação realizada tendo em vista um certo objetivo. O objetivo é determinado e a ação é compreendida.

D. + s + -[?]wap

198. wira-[?]wap
pássaro--s 'aquilo que é usado para matar pássaros' (flecha)
199. ipira-[?]wap
peixe--s 'aquilo que é usado para matar peixe' (flecha)
200. mani[?]ok-o[?]o-[?]wap
mandioca--carne--s 'aquilo que é usado para soltar beiju'
201. u[?]i-[?]wap
farinha--s 'aquilo que é usado para fazer farinha'
202. munuwi-[?]wap
amendoins--s 'aquilo que é usado para guardar amendoins' (cesta)
203. kawī-[?]wap
mingau--s 'aquilo que é usado para fazer mingau' (peneira)

204. cafe-?wap
café--s 'aquilo que é usado para
tomar café' (xícara)
205. awasi-ku?i-?wap
milho--respos--s 'aquilo que é usado para
peneirar fubá' (peneira)
206. oroye-mi-?u-?wap
nosso coisa--comer--s 'aquilo que é usado para
(excl) próprio preparar ou guardar ali-
mento'

3.3. Substantivações de Resultado ou Intenção

Determinação de ação:

-a transforma qualquer verbo ativo em um substantivo. Indica o resultado do radical verbal.

A. + rvtr + -a

207. kwasiar-a
desenhar--s 'resultado de ser desenhado'
(i. e. desenho)

B. pron/s + rvintr + -a

208. ay-ye?eŋ-a
gente--falar--s 'resultado de falar'
(i. e. linguagem)

209. pẽ-porowiki-a
teu--trabalhar--s 'resultado de trabalhar'
(i. e. serviço)

210. maraka-ye?eŋ-a
música--falar--s 'radio'

C. + rvd + -a

211. ai-e?em-a
doer--neg.--s 'resultado de não doer'
(i. e. coisas fáceis)

Determinação de Objetivo:

-?ap identifica o item a que se refere assim pelo seu uso.

D. + s + -?ap

A seguinte regra morfofonêmica aplica-se a esta substantivação:

$C \# ? V \longrightarrow ? CV$

- | | | | |
|------|--|-------------|--|
| 212. | pitem-?ap
tabaco--s | pite?map | 'aquilo que é próprio para fumo'
(i. e. papel de fumo) |
| 213. | kip-?ap
piolho--s | ki?wap | 'aquilo que é próprio para piolhos'
(i. e. pente) |
| 214. | pẽ-poru-aŋ-?ap
teu--gente--
sombra | pẽporua?ŋap | 'sua coisa que é próprio para sombra de gente'
(i. e. câmara) |

3.4. Substantivações de Paciente/Qualificado

Determinação de ação:

-pît indica aquilo que recebeu ou vai receber a ação do verbo que está substantivado. Este está normalmente no passado. A ação do verbo é temporal.

A. + iobj + rvtr + -pît

É aplicada a seguinte regra morfofonêmica:

$-pît \longrightarrow -ipît \quad \text{se:C} \underline{\quad}$

- | | | |
|------|------------------------------------|----------------------------|
| 215. | i-yuka-pît
3a. --matar--s | 'aquele que foi morto' |
| 216. | i-ka?mig-ipît
3a. --derrubar--s | 'aquele que foi derrubado' |
| 217. | i-powan-ipît
3a. --tecer--s | 'aquilo que foi tecido' |

218. i-kwasiar-ipit 'aquilo que foi desenhado'
3a. --desenhar--s (i. e. papel)
219. e-ruata-pit 'aquilo com que se anda'
3a. --caçar--s (i. e. arco ou flecha)
220. i-tim--ipit 'aquilo que foi ou vai ser
3a. --plantar--s plantado' (i. e. semente)

-mi- indica a coisa que é o objeto do verbo substantivado. A ação do verbo é habitual ou não-temporal.

+ pronpossB/pronim + -mi- + rvtr

221. teye-mi-?u 'minha comida'
meu próprio--s--
comer
222. ?ñane-mi-apo 'as coisas que eles fazem'
eles--s--fazer
223. teye-mi-kwaap 'as coisas que eu conheço'
meu próprio--s--
conhecer
224. i-mi-?u 'aquilo que é comido'
impess. --s--comer

-ma?e indica aquilo que é caracterizado por uma ação realizada ou experimentada, ou por um atributo.

B. ± Loc + isuj + rvintr + -ma?e

225. a-yasipiŷ-ma?e 'aqueles que morreram'
3a. --desaparecer--s
226. o-porowiki-ma?e 'aqueles que são conhecidos
3a. --trabalhar--s por trabalhar' (i. e. seringueiros)

227. Siṅu-pe-o-ma?e Xingu--para--ir--s 'aqueles que são conhecidos por terem ido ao Xingu'
228. peu-oko-ma?e lá--ficar--s 'aquele que é conhecido por ter ficado lá'
229. kwe-pe-o-ma?e lá--também--ir--s 'aquele que é conhecido por ter ido lá'
230. o-pinaeti-ma?e 3a. --pescar--s 'aquele que é conhecido por pescar'

Determinação de atributo:

C. + isuj + rvd + -ma?e

231. i-mē-ma?e 3a. --marido--s (casado) 'aquela que é conhecida por ter um marido' (i. e. mulher casada)
232. i-ka-ma?e 3a. --gordo--s 'aquilo que é gordo'
233. t-uwiuu-ma?e 3a. --grande--s 'aquilo que é grande'
234. i-mara?ne-ma?e 3a. --zangado--s 'aquele que está zangado' (i. e. mal-humorado)

D. + s + -ma?e

235. pepo-ma?e pena--s 'aquilo que é conhecido pelas penas'

-e indica o lugar que possui tal atributo. Esta forma tem sido encontrada apenas com negativos.

236. ?i-e?em-e água--neg--s 'lugar sem água'

237. ka ? a-e ? em-e
mata--neg--s 'lugar sem mata'
238. ? og-e ? em-e
casa--neg--s 'lugar sem casas'

Determinação de Lugar:

-wat indica a pessoa ou coisa que tem o atributo de ser originário ou viver em tal lugar.

E. + Loc + -wat

239. kope-wat
aqui--s 'os desta redondeza'
240. peo-wat
lá--s 'os de lá'
241. tatui-pe-wat
Tatui--em--s 'os que são de Tatui'
242. yemipe-wat
rio abaixo--s 'os que moram rio abaixo'
243. iwakati-wat
rio acima--s 'os que moram rio acima'
244. Cuiabá-pe-wat
Cuiabá--em--s 'o que é de Cuiabá'
245. ene- ? wir-ipe-wat
tua--cidade--em--s 'aquilo que é da sua aldeia'
246. iwag-ipe-wat
céu--em--s 'aquilo que é do céu'
(demônio)
247. itu-pe-wat
cachoeira--em--s 'aquilo que é da cachoeira'

NOTAS

- es/
1. A língua Kayabi pertence à família Tupi. É falado por cerca de 200 índios no Parque Nacional do Xingu e por cerca de 50 índios no Rio dos Peixes. Passei vários períodos chegando ao total de 23 meses, com a tribo nas duas localidades. Este ensaio foi escrito num 'workshop' do Summer Institute of Linguistics em Brasília, em 1972. Gostaria de expressar meus agradecimentos ao Dr. Ivan Lowe e Eunice Burgess, do mesmo, pela sua ajuda.
2. Este substantivo é irregular. De acordo com as regras, poderia ser conjugado como yer-irupem 'minha peneira'. Entretanto, sua forma possessiva atual é yere-pirupem 'minha peneira'. Em Kayabi há uma regra morfofonêmica que estabelece que algumas palavras iniciadas por m transforma-se em p quando a mesma estiver prefixada. Assim sendo, é possível que historicamente a forma tenha sido mirupem.
3. Existem outras Locuções Nominais em Kayabi que ainda precisam ser estudadas. Algumas destas são:
- Locuções Demonstrativas
 - Locuções Aposicionais
 - Locuções Coordenadas
4. Em função deste trabalho, foram estabelecidas as seguintes convenções: adj adjetivo; C consoante; Det Determinativo; dim diminutivo; excl exclusivo; iobj indicador de objeto; isuj indicador de sujeito; Lim Limitativo; Loc Locativo; LNDes Locução Nominal Descritiva; LNDet Locução Nominal Determinativa; LNId Locução Nominal Identificativa; LNPoss Locução Nominal Possessiva; Mod Modificador; Núc Núcleo; Poss Possessivo; pron pronome; pronim pronome impessoal; pronpossB pronome possessivo do grupo B; rvd radical de verbo descritivo; rvintr radical de verbo intransitivo; rvtr radical de verbo transitivo; s substantivo; sub substantivação; V vogal, V₁ vogal equal à primeira vogal, V₂ vogal equal à segunda vogal; # limite de palavra; → transforma em.

Tradução de Laura Parisi

Sistemas Contrastivos de Marcadores de Pessoa em Duas Línguas Carib: Apalaí e Hixkaryána

SARAH C. GUDSCHINSKY

Línguas estreitamente aparentadas com sistemas fonológicos muito semelhantes e muitos morfemas cognatos podem ter estruturas gramaticais bastante diferentes. O Apalaí e o Hixkaryána¹ são duas línguas estreitamente aparentadas na família Carib. É objetivo deste trabalho comparar a estrutura do sistema de prefixos pessoais dos verbos transitivos e intransitivos nestas línguas. Para os fins deste trabalho, os outros elementos marcadores de pessoa -- como os afixos possessivos dos nomes e os pronomes livres -- não são incluídos. Se estes fossem tomados em consideração, uma ou outra das análises teria de ser um tanto modificada, mas isto não afetaria o caso da diferença nos dois sistemas, o qual é demonstrado aqui.

A teoria de matrizes² é usada para as análises; i. e., quadros com as formas são empregados para revelar o máximo de padrões. Este método revela parentescos que não são óbvios em paradigmas nem em quadros ordenados tradicionalmente. Permite a exibição visual destes dos parentescos com uma clareza não possível de outro modo.

Os dados para esta análise parcial dos marcadores de pessoa em Apalaí incluem os prefixos de sujeito-objeto

dos verbos transitivos e os prefixos de sujeito dos verbos intransitivos. Incluem, assim, oito formas que são aqui apresentadas com as alternantes morfofonêmicas arroladas entre parenteses: \emptyset , o- (o, a, nasalização), m- (m, mi), w- (w), n- (n, ni), y- (y, yi), ki- (ki, ku) e s- (s, si)³. O uso das formas é indicado na matriz que se segue, na qual os números no eixo vertical se referem à pessoa do sujeito, e os títulos das colunas se referem à pessoa do objeto, ou à ausência de objeto nas intransitivas.

S \ O	1 ^a incl.	1 ^a	2 ^a	3 ^a	Intransitivas sem objeto
1 ^a			o-	\emptyset	\emptyset
3 ^a	ki-	y-	o-	n-	n-
2 ^a		w-		m-	m-
1 ^a incl.				s-	s-

MATRIZ I

Marcadores de pessoa em Apalai.

Pode-se ver na matriz que a série de sujeito intransitivo é idêntica à série transitiva com objeto de terceira pessoa. Discutindo a estrutura do sistema, por conseguinte, trataremos a série intransitiva como se fosse emprestada à série transitiva, e analisaremos em detalhe apenas as transitivas.

Dentro das transitivas, a seguinte análise é possível: na fila de cima é evidente que a primeira pessoa do singular sujeito não é marcada, e que a terceira pessoa objeto co-ocorrendo com a primeira pessoa sujeito também não é marcada; o- é o marcador de segunda pessoa. A ocorrência de o- na fila de terceira pessoa indica que a terceira pessoa sujeito não é marcada. Segue-se, então,

que *k̄i-* indica primeira pessoa inclusiva objeto; *y-* indica primeira pessoa objeto; *n-* indica terceira pessoa objeto, e que todos estes não são modificados por nenhuma marca de sujeito. As formas na fila de segunda pessoa podem agora ser interpretadas como fusões de outras formas: *w-* é uma fusão da labialização da segunda pessoa sujeito com a semi-vogal da primeira pessoa objeto; *m-* é a fusão da labialização da segunda pessoa sujeito com a nasal da terceira pessoa objeto. (As setas na matriz indicam os elementos das formas fundidas). *s-* indica primeira pessoa inclusiva sujeito, e não tem evidência de nasalização ou outra manifestação marcando a terceira pessoa objeto.

Os dados para a análise parcial dos marcadores de pessoa em Hixkaryana incluem os prefixos de sujeito-objeto dos verbos transitivos, os prefixos de sujeito dos verbos intransitivos, e os prefixos de sujeito dos verbos estativos. As formas são apresentadas com as alternantes morfofonêmicas entre parênteses. *u-* (*w*, *u*, \emptyset), *w-* (*w*), *k̄i-* (*k̄i*), *k-* (*k*, *k̄i*), *t̄i-* (*t̄i*), *t-* (*t*), *r-* (*r*, *ro*), *m̄i-* (*m̄i*), *m-* (*m*, *man*), *o-* (*o*, *oy*), *ow-* (*ow*, *o*, *m̄i*), *n̄i-* (*n̄i*, \emptyset), *n-* (*n*)⁴. O uso destas formas é indicado na matriz que se

S \ O	1 ^a incl.	2 ^a	1 ^a	3 ^a	Intransitivas sem objeto	Estativas sem objeto
1 ^a incl.				t̄i-	t̄i-	t-
1 ^a sing.		k̄i-		u-	k-	w-
1 ^a excl.		n̄i-		n̄i-	n̄i-	n-
3 ^a	k̄i-	o-	r-	n̄i-	n̄i-	n-
2 ^a			m̄i-	m̄i-	ow-	m-

MATRIZ II

Marcadores de pessoa em Hixkaryana.

segue, na qual os números no eixo vertical se referem à pessoa do objeto, ou à ausência de objeto nas intransitivas e estativas.

Pode-se ver na matriz que as séries estativa e intransitiva contrastam com a série transitiva, e uma com a outra; são contudo, estreitamente relacionadas, fato que permita sua inclusão nas generalizações que podem ser feitas sobre a marcação de pessoa. O sujeito evidencia ser marcado apenas na fila de primeira pessoa inclusiva (ti- e t-), na fila de primeira pessoa exclusiva (ni- e n-)⁵, e na fila de segunda pessoa (mi-, ow-, e m-). Na fila de primeira pessoa, a semelhança de u- com w- e de ki- com k- é considerada evidência suficiente para analisar estas formas como indicando primeira pessoa sujeito sem nenhuma marca patente dos objetos. Na fila de terceira pessoa, a variedade nas três primeiras colunas leva à suposição de que ali o objeto é marcado, e não o sujeito: ki- primeira pessoa inclusiva objeto, o- segunda pessoa objeto, r- primeira pessoa objeto. O ni- e n- nas colunas restantes estão presumivelmente marcando terceira pessoa sujeito com o objeto não marcado.

Esta análise pode ser assim resumida: a) qualquer primeira ou segunda pessoa sujeito é sempre expressa com exclusão de qualquer indicação do objeto; b) uma primeira ou segunda pessoa objeto é expressa com exclusão de qualquer indicação de uma terceira pessoa sujeito; c) a terceira pessoa é expressa somente quando ambos, sujeito e objeto (se há), são terceira pessoa.

Estamos agora prontos para comparar os dois sistemas. Em Apalaí há duas categorias não marcadas, primeira e terceira pessoa sujeito, e uma categoria parcialmente marcada, terceira pessoa objeto. As categorias marcadas, primeira pessoa inclusiva, segunda pessoa, primeira pessoa objeto, terceira pessoa objeto, ocorrem em suas formas não modificadas quando co-ocorrem com categorias não marcadas, e em forma modificada quando co-ocorrem uma com a outra. Não há contraste entre sujeito intransitivo e sujeito transitivo com terceira pessoa objeto.

Em Hixkaryana, por outro lado, há oito categorias

marcadas: primeira pessoa inclusiva sujeito, primeira pessoa singular sujeito, primeira pessoa exclusiva sujeito, segunda pessoa sujeito, terceira pessoa sujeito, primeira pessoa inclusiva objeto, segunda pessoa objeto, primeira pessoa singular objeto. Cinco das oito categorias, aquelas com indicação de sujeito, têm formas contrastivas que indicam transitivo, intransitivo ou estativo. Somente uma categoria de pessoa é marcada em qualquer verbo. A categoria a ser marcada, pessoa de sujeito ou pessoa de objeto, é escolhida da seguinte maneira: a) a primeira ou segunda pessoa objeto é marcada se o sujeito é terceira pessoa; b) em todos os outros casos, a pessoa do sujeito é marcada.

NOTAS

1. O Apalaí é falado por uns 75 ou 100 índios no norte do Pará, nos rios Paru, Jari e Maecuru. Os dados para este trabalho foram fornecidos à autora por Edward Koehn em uma comunicação particular.
O Hixkaryana é falado por cerca de 100 índios, no rio Nhamundá, que forma a fronteira dos estados do Amazonas e Pará. Os dados foram tomados de Desmond Derbyshire -- "Hixkaryana (Carib) Syntax Structure I, Word" *International Journal of American Linguistics*, vol. 27, pp. 125-42, abril de 1961.
Edward Koehn, Desmond Derbyshire e a autora são todos membros do Summer Institute of Linguistics.
2. Ver Pike, Kenneth L. -- "Dimensions of Grammatical Constructions" em *Language*, vol. 38, pp. 221-244, julho-setembro de 1962; -- "Theoretical Implications of Matrix Permutation in Fore (New Guinea)" em *Anthropological Linguistics*, vol. 5, nº 8, novembro de 1963; e Pike, Kenneth L. e Ericson, Barbara -- "Conflated Field Structures in Potawatome and Arabic" em *International Journal of American Linguistics* vol. 30, julho de 1964.
3. As formas de primeira pessoa exclusiva são idênticas à terceira pessoa, e são marcadas pela forma livre ina.
Estas formas do Apalaí podem ser vistas nos seguintes exemplos: o-eneno 'eu vi você'; eneno 'eu o vi'; w-eneno 'você me viu'; m-eneno 'você o viu'; y-eneno 'ele me viu'; o-eneno 'ele viu você'; n-eneno 'ele o viu'; ku-eneno 'ele nos (incl.) viu'; s-eneno 'nós (incl.) o vimos'.
4. Outra forma, y-, ocorre com um sujeito de terceira pessoa e uma forma livre de objeto de terceira pessoa. Não está incluída nesta comparação.

As formas do Hixkaryana podem ser vistas nos seguintes exemplos: k-manhosĩ 'eu estou dançando'; t-wano.tace 'vamos todos nós cantar'; n-asanimcowĩ 'todos eles levantaram-se'; o-rwonĩmyaknano 'você estava falando'; w-ehše 'eu sou'; t-ehšeye 'nós (incl.) éramos'; m-ahko 'você era'; n-ahcoko 'eles eram'; n-aye 'ele será?'; w-eše 'eu o estou botando para baixo'; k-añekyace 'eu vou chamar vocês todos'; t-hananĩhce 'vamos nós (incl.) ensinar-lhes'; m-empamnohcownĩ 'você ensinou-lhes'; ro-hananĩhyakoni 'eles costumava ensinar-me'; oy-otaheno 'isto pode ferir você'; n-amomño 'ele rodou-o para cima'; amna hananĩhyackoni 'nós (excl.) costumávamos ensinar-lhes'.

5. Todas as primeiras pessoas inclusivas são marcadas por uma forma livre amna em suplemento ao prefixo nĩ-.

NOTA DA REDAÇÃO

Exposição apresentada e discutida em reunião da Linguistic Society of America, nos Estados Unidos, em 1966. Ousamos publicá-lo em versão ainda não revisada, cujo trabalho a autora pretende aperfeiçoar e ampliar futuramente.

Vocabulário Kaxariri

WILBUR PICKERING

No seu ensaio de 1957, 'Culturas e Línguas Indígenas do Brasil', (Educação e Ciências Sociais, Vol. 2, Nº 6, novembro de 1957, Rio de Janeiro) Darcy Ribeiro incorporou na lista de grupos indígenas os Kaxariri. A tribo foi classificada como 'extinta', um subgrupo dos Apurinã que habitava as cabeceiras do rio Curuquetê, afluente da margem direita do alto Ituxi, e no rio Abanã, no Estado do Amazonas e Território do Acre. A língua foi classificada como membro da família Aruwak.

Em 1962, durante um levantamento das povoações Apurinã, o autor teve oportunidade de colher uma lista vocabular deste mesmo grupo. Como ele tinha feito pesquisas linguísticas na língua Apurinã (Arawak), reconheceu logo que a língua dos Kaxariris não era relacionada à dos Apurinã. Uma ligeira comparação com vocabulários colhidos por membros do Instituto Linguístico de Verão no Peru revela, sem dúvida, que a língua Kaxariri é da família Pano.

A lista escrita foneticamente de acordo com o sistema Pikeana, é aqui apresentada:

- | | |
|------------|---------|
| 1. abacaxi | haka'pa |
| 2. anta | awatši |

3. arco	pi'a
4. banana maça	la'bumuka
5. banana pacovão	labokuł
6. banana prata	la'bumařa
7. batata doce	katši
8. boca	kiřaka
9. braço	'pawa
10. cabeça	viřka'ta
11. cabelo	mbiřkatřa'ni
12. cará	'pu·a
13. cachorro	třař'pa
14. casa	'řumutřa
15. céu	'naitři
16. chuva	'uwahi
17. cinzas	ma'pʊʊ
18. costas	'katapʊ
19. dente	ři'ta
20. farinha	pařin ^y a
21. flecha	tsakata'hi
22. fogo	txi?i
23. fumaça	koa'ni
24. guariba	'tř ^h ü?ü
25. homem	ivem'pĩ/ʔ·m'pʊ
26. igarapé	uwa'ka
27. jacu	kiwi
28. língua	'hana
29. lua	'ořü

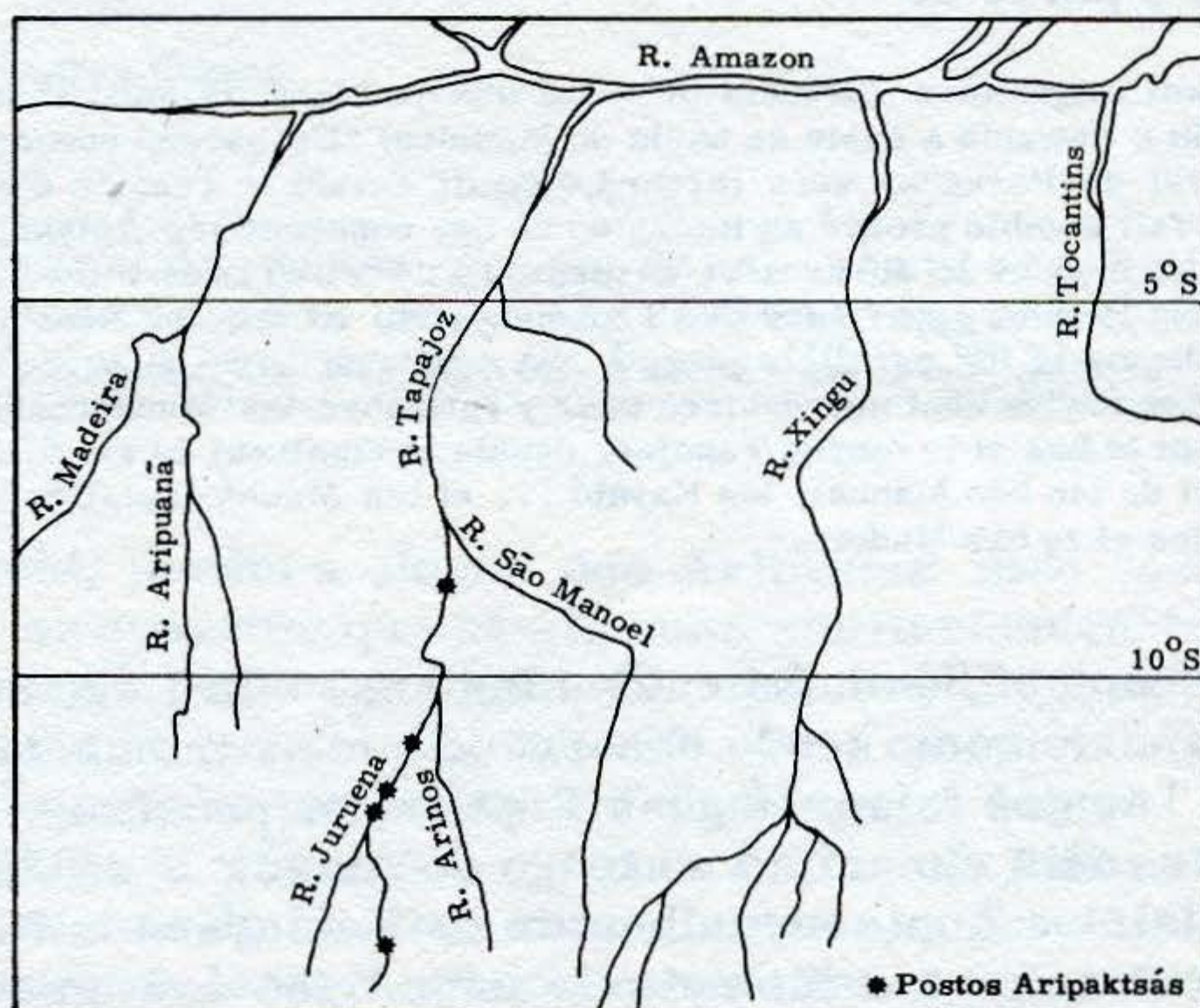
30. macaco	š'i'lowa
31. macaco	'tšuhitšʊ
32. macaxeira	'kïna
33. maloca	ma'hɛ
34. mão	mï'kili
35. mata	'ninamïtša
36. menino	ɸ/wɛɛ'nɛ
37. milho	šï'ki
38. mulher	'šampï/'šampï
39. mutum	isa'ka
40. nariz	'tšïkani
41. nuvem	ko'ani
42. orelha	isaŋ'kiŋi
43. osso	šahu?
44. paca	'anawï
45. pé	'ta?i
46. peito	šï'pařewa
47. perna	iuɛ'taši
48. queixada	šivʊ'lʊ
49. relâmpago	b/wï'išata
50. roçado	owahi
51. sol	'batši
52. trovão	'kalaka
53. veado (capoeiro)	'tšaši
54. veado (roxo)	kahï
55. minha esposa	ï'itahi
56. esposa dele	'miitahi

- | | | |
|-----|--------------------------|-----------------|
| 57. | o cachorro é meu | tšašpa'ka 'ɫwɫ |
| 58. | o cachorro é dele | tšašpa'ka 'miwɫ |
| 59. | dói | isa'li |
| 60. | o dente dói | šü'ta isa'li |
| 61. | eu estou com sede | ti'pʊʔʊta |
| 62. | eu estou com fome | sa'sikatsa |
| 63. | eu estou com frio | i'kani |
| 64. | eu estou com sono | o'šakatsa |
| 65. | eu estou com raiva | natsɫɫ 'hĩ |
| 66. | eu vou caçar | o'tša·hi |
| 67. | eu vou pescar | ma'řiskahi |
| 68. | eu vou plantar
milho | šɫ'ki hanahi |
| 69. | eu vou matar anta | 'awatšaʔ a'hi |
| 70. | roupa | 'šubalu |
| 71. | minha roupa | 'üšubalu |
| 72. | minha roupa
está suja | 'üšubalu tšɫ'šü |

Evidências Para a Inclusão do Aripaktsá no Filo Macro-Jê

JOAN BOSWOOD

0. Os Aripaktsá¹ são uma tribo das matas que vive no extremo norte do Estado de Mato Grosso. Até o seu con-



MAPA I

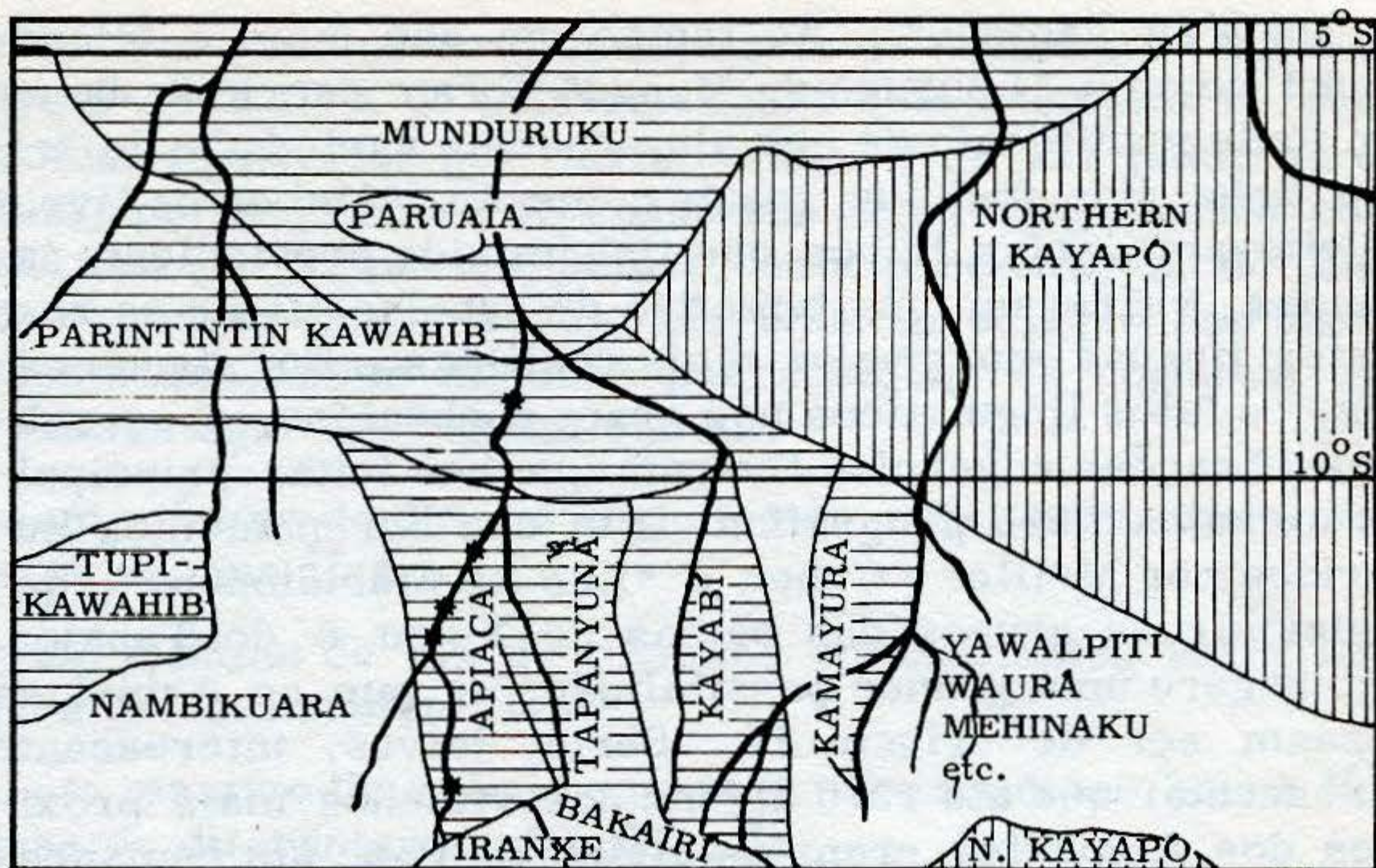
As localizações dos postos Aripaktsá.

tato com a civilização na década de 50, foram provavelmente uma grande tribo, mas há somente cerca de trezentos remanescentes atualmente. Na sua maioria vivem em cinco postos da Missão Anchieta ao longo do Rio Juruena, mas há ainda alguns deles que vivem nas selvas entre os Rios Juruena e Aripuanã e que evitam o contato com a civilização.


1.0. Até há algum tempo atrás a língua Aripaktsá era tida como não-classificada. A maioria das provas geográficas levaram a um provável parentesco com o Tupi. Segundo Steward e Faron (p. 338): "Os tributários meridionais do médio e baixo Amazonas foram largamente ocupados pelos índios de fala Tupi", e citam como exemplos os Mundurukú, Parintintin e Kayabi, que são geograficamente vizinhos bem próximos dos Aripaktsá ao norte, leste e oeste, respectivamente. Meillet e Cohen, ao discutirem as tribos Tupis, falam das tribos da bacia do Tapajós como sendo parte de


"un courant migratoire différent de celui que je viens de suivre" (i. e., os Parintintin e Kawahib a oeste na bacia do Madeira) "Ce second courant, parti directement de Paraguay vers le nord, aurait envahi le Tapajos d'amont en aval. Le fait semble prouvé au moins en ce que concerne les Apiaká, installés sur l'Arinos et le Juruena et au-dessous du confluent de ces deux rivières, et la tribu apparentée des Tapanuma, qui vit sur les deux rives de l'Arinos depuis le 12^e parallèle jusqu'à son confluent avec le Juruena; mais de nouvelles études sont nécessaires pour y rattacher les Mundurukús (Pari) qui habitent le bas et le moyen Tapajos, depuis le confluent du rio S. Manuel; les Makiri du rio São Manuel, les Kayabí... et les Mauhẽ installés entre le bas Tapajos et le bas Madeira".

O "Handbook of South American Indians" cita Lévi-Strauss e Nimuendajú como tendo observado que as tribos da bacia do Alto Tapajós falam línguas Tupis bem próximas, e que as tribos mais rio acima ao longo do Arinos e do Juruena falam dialetos Tupis semelhantes ao Kamayurá. Nimuendajú documentou a existência de uma tribo exatamente na área hoje ocupada pela população Aripaktsá. A sua língua foi admitida como a mesma dos Apiacá, e seu comportamento foi sugerido como de um grupo Tupi.




cf. "Handbook of South American Indians" vol. 6

 Línguas da família Tupi

 Línguas da família Jê

* Postos Aripaktsás

 Outras línguas

MAPA II

Mapa da mesma área que o anterior, mas mostrando a ocupação tribal segundo o "Handbook of South American Indians".

1. Tendo, porém a língua dos Aripaktsá sido estudada, tornou-se aparente que há algumas similaridades bastante fortes entre esta e o ramo Jê. Haverá alguma contra-evidência ao que foi dito acima? Será possível que uma tribo Jê pudesse ter penetrado tão longe, a oeste?

Tanto o "Handbook of South American Indians" como "Les Langues du Monde" afirmam que os grupos Jê ocupam a metade leste do planalto Brasileiro, mas Meillet e Cohen acrescentam que daí "quelques tribus se sont répandues principalement vers le Ouest en pénétrant dans les bassins du Tocantins, de l'Araguaya et même du Xingú

et jusqu'au Tapajos". Ao tempo em que tanto o "Handbook" como o "Langues du Monde" foram escritos, houve um forte sentimento de que uma enorme variedade de tribos tinha sido incluída sob o nome Jê. Ambos os livros rejeitavam várias tribos que tinham sido previamente incluídas, e fizeram uma tentativa de subclassificar as restantes línguas em grupos mais realistas. Em alguns casos, os fatos linguísticos não eram conhecidos, e as subclassificações sugeridas tiveram que ser feitas principalmente numa base geográfica. Um dos agrupamentos sugeridos por Meillet e Cohen é "Les Ze méridionaux", que inclui alguns grupos das bacias do Xingu e do Tapajós. Isto sugere uma grande possibilidade de que os Aripaktsá possam ser de origem Jê. Seria, talvez, interessante acrescentar que até 1970 alguns dos vizinhos mais próximos dos Aripaktsá eram os Beijo de Pau, um remanescente tribal espalhado, vivendo então a oeste do Arinos ao sul do Território Aripaktsá. Esta tribo falava uma língua que era mais ou menos inteligível a um falante Kayapó (o Kayapó sendo aceito como uma língua Jê.).

2. Agora que se conhece um pouco mais sobre a língua Aripaktsá em si, afigura-se extremamente adequado que se deveria incluí-la no filo Jê. Uma questão foi apresentada (Davis, 1968) para a inclusão do Maxakali e do Karajá dentro do filo Macro-Jê tendo em vista que estas duas línguas apresentam 25% de cognatos co-existentes das línguas individuais Jê. Para sustentar sua questão, diz Davis:

"A possibilidade de semelhanças ao acaso é reduzida comparando-se exemplos das línguas Maxakali e Karajá com formas reconstruídas de ramos divergentes da família Jê em vez de exemplos das línguas individuais Jê. O conteúdo fonético de cada forma é pelo menos parcialmente explicável em termos de correspondências regulares, e todos os cognatos propostos são equivalentes semânticos próximos. Além disso, fundamenta-se nos vocábulos básicos, sendo eles menos influenciados por empréstimos do que os ligados à cultura".

Apresento os mesmos fatores para apoiar a minha posição de que a relação da língua Aripaktsá com o grupo Jê é significativa.

2.1. Para comparar o vocabulário do Aripaktsá com o do Proto-Jê, a lista de palavras usada é de exemplos reconstruídos fornecidos por Davis (1966). Das 112 palavras da lista, parecem haver 43 possíveis casos de cognatos com palavras Aripaktsá, isto é, uma porcentagem de 38%. Davis, mais tarde (1968), fez uma apreciação das deduções baseadas em algumas porcentagens de cognatos co-existentes. Ele conclui que há:

--um mínimo de 80% de cognatos co-existentes entre dialetos de uma língua Jê;

--um mínimo de 70% de cognatos co-existentes entre línguas de uma subfamília Jê;

--um máximo de 60% de cognatos co-existentes entre línguas de diferentes subfamílias Jê;

Estes dados sugerem que o Aripaktsá não esteja provavelmente na família Jê estritamente dita, mas possivelmente num bloco mais amplo Macro-Jê. Pois a porcentagem de 38 é significativa, e, é claro, pode muito bem ser aumentada com um conhecimento maior da língua.

2.2. Na seguinte lista mantive os números estabelecidos por Davis para facilidade de referência, embora citando apenas os exemplos para os quais o Aripaktsá oferece um possível cognato co-existente. Onde não há tradução para a forma Aripaktsá, esta é a mesma da forma reconstruída:

<u>PROTO-JÊ</u>		<u>ARIPAKTSA</u>
1. *a-	'de você, seu'	a-
4. *cwa	'dente'	capu
5. *i-, ic-	'meu'	ik- (eu)
6. *ka	'você'	ikia
16. *ka-zo, -zor	'chupar'	ezo
17. *kə	'pele, casca'	hwi

18.	*kə, kər	'gritar, chamar'	pukara
24.	*kō, kōm	'beber'	ku
27.	*kra	'criança'	hiri, }kiri
28.	*krā, krāñ	'cabeça'	harek, (em com- postos) hara
30.	*krɛ	'casa, toca'	wahoro
31.	*krɔ	'podre'	horo (fedendo)
34.	*ku, kur	'comer'	oro
36.	*ku-kryt	'anta'	piku
40.	*ku-zy	'fogo'	izo
43.	*-ma, -mar	'ouvir'	wami
44.	*mē, mēñ	'atirar, jogar'	pipa
45.	*mɛc	'bom'	}api
46.	*meñ	'mel'	mēkmēkt}a
48.	*mō, mōr	'ir, andar'	para (ir, vir)
49.	*mrɔ, mrɔc, prə	'cinzas'	poro (sal-- feito de cinza de pau)
54.	*mzen	'marido'	marikta
55.	*na	'chuva'	nawu (chover)
57.	*nō, nōr	'mentir'	nu (por--do sol)
61.	*ñī	'carne'	nī
62.	*ñī-kra	'mão'	cihiri
63.	*ñīna-kre	'nariz'	cunū
66.	*ñō-tɔ	'língua'	}tenōzik
67.	*ñy, ñyr	'sentar(-se)'	nihī
71.	*ŋrɛ	'ovo'	kare

72.	*ŋrɛ, ŋrɛr	'cantar'	kari (dançar)
73.	*ŋri-rɛ	'pequeno'	cikareni
74.	*pa	'braço'	cipa
76.	*pa, par	'terminar'	pik
78.	*par	'pé'	piri
80.	*pĩ	'árvore'	hwi
81.	*pĩ, pĩr	'matar'	meze
84.	*pry	'trilha, caminho'	hirihiri (andar por uma trilha)
86.	*py-ka, -kañ	'mundo, terra'	witik
90.	*ry	'comprido, longo'	zeze
91.	*ta, tam	'pronome de 3a. pess.'	ta
92.	*tẽ, tẽm	'vir, ir'	tama (andar)
102.	*twym	'gordura, graxa'	tuta
103.	*za-ka	'branco'	marazata
105.	*zara	'pena, asa'	∫ara
108.	*zaz-kwa	'boca'	∫ak

2.3. Estes exemplos mostram considerável variedade de reflexos de fonemas do Proto-Jê. Em alguns casos onde isto parece casual, um estudo maior pode revelar um padrão mais nítido do que é evidente no momento. Para outros tipos de mudança sônica podem já estar definidas leis claras. Segue-se uma lista de reflexos de fonemas Proto-Jê da lista de cognatos acima:

<u>PROTO-JÊ</u>		<u>ARIPAKTSA</u>	<u>OCORRÊNCIAS</u>
*p	→	p	74, 76, 78
		hw	80

		h	84
		w	86
		m	81
*t	→	z	66
		t	91, 92, 102
*c	→	c	4
		k	5
		∅	45
*k	→	k	6, 18, 24, 36, 108
		∅	16, 34, 40
		hw	17
		h	27, 28, 30, 31, 62
		t	86, 103
*m	→	∅	24
		m	43, 46, 54
		p	44, 45, 48, 49
		mV	92
*n	→	k	54
		n	55, 57
*ñ	→	c	62, 63
		k	28, 46
		n	61, 66, 67
*ŋ	→	k	71, 72, 73
*w	→	p	4
		u	102

*r	→	r	105
		k	76
		z	81, 90
		rV	18, 34, 48, 78
		Vr	27, 28, 30, 31, 49, 62, 71, 72, 73, 84
*z	→	z	16, 40, 103
		∫	105, 108
		r	54
		∅	108
*i	→	i	5
		e	73
*y	→	i	84, 86
		e	90
		o	40
*u	→	o	34
		u	36
		i	40
*e	→	i	54
		ē	46
*ə	→	ɨ	17
		a	18
*o	→	o	16
*ε	→	o	30
		e	71
		i	72
		ɨ	45

*a	→	a	1, 4, 6, 74, 76, 91, 103, 105, 108
		ã	55
		e	16
		ɨ	27, 43, 62, 76, 78
*ɔ	→	o	31, 49
*ĩ	→	ĩ	61
		ɨ	62
		i	80
		e	81
*ỹ	→	ɨ	67
*ẽ	→	ɨ	44
*ĕ	→	a	92
*ã	→	a	28
*õ	→	u	24
		ũ	48, 57
		ō	66
		a	48

2.4. Algumas das leis que parecem ter regido as mudanças do Proto-Jê para o Aripaktsá são:

- 1. As vogais nasais perderam a sua nasalidade, exceto quando precedidas por uma consoante nasal.
- 2. *a é normalmente refletido como /a/, exceto quando adjacente ao /r/. Aí o seu reflexo é /ɨ/. A única exceção inexplicada para isto, na lista dada, está no número 105.
- 3. *CrV ou *CVr → CV₁rV₂ onde V₂ é geralmente o

mesmo que V_1 . As exceções: 43, 57, 67, onde $*CVr \rightarrow CV$, que podem ser explicadas pelo fato de que o Proto-Jê aqui tem uma forma alternativa sem o /r/.

— 4. $*\eta \rightarrow k$

— 5. $*z \rightarrow \int$ em início de palavra.

— 6. $*k \rightarrow h$ antes de /r/.

— 7. O $*k$ no início de palavra antes de uma vogal oral nunca se reflete como /k/, a menos que a adição de uma sílaba precedente torne-o medial em vez de inicial. Na posição inicial transforma-se em /hw/ ou \emptyset .

— 8. As consoantes em final de sílaba ou caíram ou acrescentaram uma vogal seguinte ou foram refletidas em /k/. Este fato explica alguns dos reflexos foneticamente improváveis enumerados acima. Ex: $*c \rightarrow k$

2.5. Parece claro, a partir desta evidência, que o Aripaktsá deve ser incluído em alguma parte no filo Macro-Jê. Sua posição exata dentro do filo está para ser determinada!

NOTA

1. O material linguístico em que se basea este trabalho, foi obtido por contato direto, intermitente, com a tribo Aripaktsá, entre 1967 e 1970.

NOTA DA REDAÇÃO

Apresentado e aprovado como a tese integrante dos requerimentos de Mestrado em Linguística do Departamento de Ciência Linguística da Reading University, Inglaterra, em 1971. A versão aqui reproduzida é um sumário do trabalho original.

TRABALHOS MENCIONADOS

DAVIS, IRWIN

1966 -- "Comparative Je Phonology" em Estudos Lingüísticos, vols. 1, 2.

1968 -- "Some Macro-Je Relationships" em International Journal of American Linguistics, vol. 34, nº 1.

MEILLET e COHEN, redatores

1952 -- Les Langues do Monde, Paris.

STEWARD, redator

1948 -- Handbook of South American Indians, vols. 3 e 6, US Government Printing Office.

STEWARD e FARON

1959 -- Native Peoples of South America, McGraw Hill, New York.

Fonêmica Xerente

RINALDO DE MATTOS
Missão Novas Tribos do Brasil

0. INTRODUÇÃO. Há cerca de 500 falantes da língua Xerente que vivem espalhados num total de sete aldeias, localizadas entre os rios Tocantins e Sono, no Estado de Goiás.

Com exceção de algumas mulheres idosas e de crianças com idade inferior a sete anos, mais ou menos, todos falam o Português além da própria língua.

O material para este trabalho foi colhido no período de 1964-1966 de vários membros da tribo, na maioria homens, dentre os quais o principal foi Anjo dos Santos. A análise foi feita sob a orientação do Instituto Linguístico de Verão.

1. A SÍLABA. Há treze padrões silábicos: seis são considerados como básicos e sete como resultantes da perda de vogal em construções gramaticais.

A língua Xerente está atualmente numa fase de mudança em que há muita perda de vogal. Uma ligeira comparação com o Xavante, a língua mais semelhante ao Xerente, revela muitos exemplos, como os seguintes:

XAVANTEXERENTE

we:de	wde	'árvore'
bädë:di	bdëdi	'caminho'
sipesedi	sĩpsedi	'cheio'
dĩhadẽ	dhadẽ	'como'
dapɔtɔ'wa	dapɔkwa	'criador'
wedehu	wdehu	'pau'
dapa:ra	dapra	'pé'
ʔẽ:dẽ	kdẽ	'pedra'

Esta perda complica muito os padrões silábicos, resultando em séries de consoantes em seguida.

1.1. Padrões silábicos.

V	<u>apa</u>	'calango'
VC	<u>ap.kre</u>	'buraco'
CV	<u>dapa</u>	'fígado'
CCV	<u>krawa</u>	'paca'
CVC	<u>tɛb.di</u>	'novo'
CCVC	sĩ. <u>prub.di</u>	'quebrado'

1.2. Padrões resultantes da perda de vogal em construções gramaticais.

VCC	wa za <u>azb</u> sō	'eu vou te dar'
CCCCV	<u>krsrōwa</u>	'morar'
CCCCCV	<u>krbrbẽ</u>	'falar'
CVCC	sad <u>abr.kōdi</u>	'não ter'

CCVCC	krk <u>o</u> ddakr. prɛ	'espécie de macaco'
CCCVCC	<u>kr</u> dab sō	'dar a alguém'

Um padrão silábico pode ser resultante de perda de vogal e ainda conformar-se aos padrões básicos.

CVC	<u>k</u> ër. kōdi	'não pegar'
CCVC	<u>t</u> bet wara	'o peixe está fugindo'

Entre consoantes dentro da sílaba, há uma transição vocálica em qualidade central [ə]. Entre duas consoantes sonoras e entre uma consoante sonora e outra surda a transição é sonora. Entre consoantes intersilábicas, esta transição não ocorre.

sĩpsedi	[sĩp ^h sedi]	'está bem cheio'
wde	[w ^ə de]	'árvore'
sbĩka	[s ^ə mĩka]	'cinzas'
wap. sã	[wapsã]	'cachorro'

Para facilitar a escrita fonética nos exemplos, daqui em diante não se registrará a transição mas sim a divisão silábica quando vem entre consoantes.

1.3. Somente as sílabas CV e CCV encontram-se como palavras monossilábicas em isolado. As sílabas que terminam em consoantes e as que começam com vogal não se encontram em posição final antes de pausa.

1.4. A sílaba tônica é sempre a última da palavra.

[pa'di]	'tamanduá'
[da'pra]	'pé'
[pse'di]	'é bom'

Nos casos onde a vogal final se perde ou está em processo de se perder, a sílaba tônica é a nova sílaba última.

[mãto watɔ'brɔ] ou [mãto wa'tɔbr] 'ele saiu'
 [kuta'bi] 'realmente'
 [kutabi + di] → [ku'tab^ə d^ə] 'é real'

2. OS FONEMAS. Há dez fonemas consoantais e quatorze vocálicos.

2.1. As consoantes.

	Labial	Alveolar	Velar	Glotal
ORAL	p	t	k	
OCCLUSIVA				
NASAL	b	d		
SONORA	w	z		
CONTÍNUA				
SURDA		s		h
VIBRANTE		r		

Há duas séries de oclusivas: orais e nasais. As oclusivas orais são surdas e se pronunciam em três pontos de articulação: labial /p/, alveolar /t/, e velar /k/. Todas elas têm uma variante ligeiramente aspirada [p^h, t^h, k^h].

[p^h] ocorre precedendo a vogal /i/.

[t^h] ocorre precedendo as vogais /i, u/.

[k^h] ocorre precedendo as vogais /i, e, ε, ë/.

Em outras posições não são aspiradas. A velar /k/ tem uma variante sonora [g] que ocorre em flutuação com [k] seguindo a vogal [ĩ].

/dapa/	[dapa]	'fígado'
/kupi/	[kup ^h i]	'espécie de peixe'
/date/	[date]	'perna'
/wati/	[wat ^h i]	'apertar'
/ture/	[t ^h urɨ]	'menino'
/kuba/	[kuba]	'canoa'
/tɔki/	[tɔk ^h i]	'pássaro preto'
/ke/	[k ^h e]	'mel'
/kε/	[k ^h ε]	'serrar'
/kë/	[k ^h ë]	'água'
/tĩkwa/	[tĩgwa] ou [tĩkwa]	'nome indígena'

As oclusivas nasais são sonoras e se pronunciam em três pontos de articulação: labial /b/ e alveolar /d/. /b/ tem uma variante [b] oral que ocorre no início de sílabas que contêm vogais orais, e uma variante nasal [m] que ocorre no início de sílabas que contêm vogais nasais em posição final da sílaba. Ex:

/kuba/	[k ^h uba]	'canoa'
/bbate/	[bbate]	'tapioca'
/bdëdi/	[bdëdi]	'caminho'
/bã/	[mã]	'ema'
/brã/	[mřã]	'mato'
/tɔb.di/	[tɔmɨdi]	'pegajoso'

/d/ tem uma variante oral [d] que ocorre no início de sílabas que contêm vogais orais, uma variante nasal [n] que ocorre no início de sílabas que começam com vogais nasais, e uma variante semi-vogal nasalizada [ỹ] que ocorre no final da sílaba.

/dadi/	[dadi]	'ventre'
/da.dkë/	[dadk ^h ë]	'morto'
/dõzë/	[nõzë]	'milho'
/dbāzi/	[nmāzi]	'onde'
/ĩkwad.ba/	[ĩkwaỹba]	'certo'
/dadõd.tɔ/	[danõỹtɔ]	'língua'

Embora na análise aqui apresentada [d], [n] e [ỹ] sejam considerados como variantes do fonema /d/, a questão de perda de vogais mais uma vez complica a situação. Numa seqüência [nVCV], se a vogal perdida é uma nasalizada, o som n permanece, mas agora não faz parte de uma sílaba com vogal nasalizada, mas sim oral, e o padrão resultante é [nCV]. Ao mesmo tempo, numa seqüência [dVCV] onde se perde a primeira vogal, o padrão resultante é [dCV] e não há mais distribuição complementar entre [n] e [d], mas sim contraste. Não obstante, na maioria dos exemplos, a distribuição de [n] e [d] é ainda complementar (Veja acima).

/da.dkë/	[da.dk ^h ë]	'morto'
/da.dka/	[da.nka]	'cães'
/dhadẽ/	[nhanẽ]	'como'

Há duas séries de contínuas: sonoras e surdas. As contínuas sonoras se pronunciam em dois pontos de articulação: labial /w/, e alveolar /z/. A labial é uma semi-vogal lábio-velar [w].

/wa/	[wa]	'lua'
/dakwa/	[dakwa]	'dente'
/wrɛ/	[wrɛ]	'anu'

A alveolar é uma fricativa retroflexada [ẓ] quando ocorre no início da sílaba, e uma semi-vogal palatal oral, quando ocorre no final da sílaba.

/daza/	[daʒa]	'coxa'
/zraku/	[ẓraku]	'para o outro lado do rio'
/kwazɛ/	[kwaẓɛ]	'dubitativo'
/kazte/	[kayte]	'teu'
/ĩtɔzti/	[ĩtɔyṭ ^h i]	'estou alegre'

As contínuas surdas se pronunciam em dois pontos de articulação: alveolar /s/ e glotal /h/. A alveolar é uma fricativa retroflexada [ṣ].

/dasa/	[daʒa]	'alimento'
/wasi/	[waʒi]	'estrela'
/sire/	[ṣirɛ]	'passarinho'
/wapsã/	[wapʒã]	'cachorro'
/karɔs.kōdi/	[karɔʒkōdi]	'não há arroz'

A glotal é uma fricativa com a mesma configuração de lábios e língua como a vogal que segue. É surda na maioria dos exemplos, mas às vezes entre vogais é sonora e até em certas palavras está se perdendo na fala dos jovens.

/hu/	[hu]	'neblina'
/wahu/	[wahu] ou [waɦu]	'época da seca'
/pahidi	[pahidi] ou [pa.i.di]	'com medo' (fala dos jovens)

Há uma vibrante alveolar sonora que é um 'flap' retroflexado [ɾ̣].

/rɔb.wa/	[ɾ̣ɔmwa]	'gordura'
----------	----------	-----------

2.2. As vogais. Há catorze vogais, nove orais e cinco nasalizadas.

	Anterior	Central	Posterior
<u>ORAIS</u>			
Alta	i	ɨ	u
Média	e	ë	o
Baixa	ɛ	a	ɔ
<u>NASAIS</u>			
Alta	ĩ		ũ
Baixa	ẽ	ã	õ

As vogais posteriores são arredondadas, e as demais não-arredondadas.

/i, ɨ, u/ são vogais altas fechadas

/padi/	[padi]	'tamanduá bandeira'
/wakdi/	[wakdi]	'preto'
/du/	[du]	'capim'

/e, ë, o/ são vogais médias fechadas. /e/ tem uma variante alta aberta [ɨ] que ocorre seguindo /r/. /ë/ é pronunciado entre a posição central e posterior na boca [əʔ]. /o/ tem uma variante alta, aberta [ɯ] que ocorre seguindo /s/ e /z/ na fala rápida.

/duze/	[duʒe]	'cana'
/ture/	[turɨ]	'menino'
/kë/	[kəʔ]	'água'
/bãto wi/	[mãto wi]	'ele chegou'

/bbĩzo/ [mmĩzʊ] 'buscar lenha'

/ɛ,ɔ/ são vogais baixas, fechadas, e /a/ é vogal baixa aberta.

/ĩtɛ / [ĩtɛ] 'novo'

/wara/ [wara] 'correr'

/krɔ/ [krɔ] 'cigarra'

As vogais nasalizadas /ĩ, ã, ũ/ têm as mesmas posições como as vogais orais. /ẽ/ e /õ/ são médias abertas, com posição da língua no caso de /ẽ/ entre a de /e/ e /ɛ/, e no caso de /õ/ entre /o/ e /ɔ/.

3. DISTRIBUIÇÃO DOS FONEMAS.

3.1. Vogais. As vogais se dividem em quatro classes pela ocorrência em sílabas:

I	II	III	IV
CV ₁	CV ₂ C	V ₃	V ₄ C
CCV ₁	CCV ₂ C		
CCCV ₁	CCCV ₂ C		
CCCCV ₁	CV ₂ CC		
CCCCCV ₁	CCV ₂ CC		

Classe 1 - consiste de todas as vogais e ocorrem nas sílabas abertas.

/prdu/	'mutuca'
/pãrĩ/	'matar'
/ĩpe/	'o melhor'
/sɛ/	'espírito de pássaro'
/dapkẽ/	'coração'

/kēzad. ki/	'boto'
/kē/	'água'
/ka/	'você'
/tā/	'chuva'
/zu/	'trairá'
/kūwa/	'lá'
/waīzo/	'em busca de mim'
/rɔ/	'coisas'
/kakõ/	'jatobá'

Classe 2 - consiste de todas as vogais menos /o/ e ocorrem nas sílabas fechadas.

/az. sib. kri/	'sua casa'
/ĩ. dīb. kri/	'minha casa'
/tped. prɛ/	'espécie de peixe'
/tɛb. di/	'novo'
/dēs. kbēsi/	'comer repetidamente'
/ad. krzit wara/	'o cascudo está correndo'
/zēb. hu/	'formiga'
/sub. zar. kōdi/	'não há cavalos'
/kāb. resi/	'somente este'
/kup. krdā/	'taboca'
/kūb. resi/	'somente aquele'
/tɔp. kōdi/	'cego'
/ībõr. kōdi/	'não vou'

Classe 3 - consiste de /ĩ, a, ã/ e ocorre nas sílabas V.

/ĩpa/	'meu fígado'
-------	--------------

/apa/	'calango'
/ãrɛ/	'não'

Classe 4 - consiste de /ĩ, a/ e ocorre nas sílabas VC.

/ĩt. kër kõdi/	'não peguei'
/ap. kre/	'buraco'

3.2. Consoantes. A distribuição das consoantes em sílabas apresenta um quadro muito confuso, mais uma vez por causa de perdas de vogais. Pelo critério único de distribuição, nas sílabas se encontram pelo menos vinte classes de consoantes, a maioria das quais não tem nada sistemático na composição. Por outro lado, se deixarmos de lado, os casos onde reconhecemos que houve perda de vogal, a classificação tem muito mais ordem, cabendo em quatro classes:

Classe 1 - consiste de todas as consoantes, que ocorrem nas sílabas C V, C C V, e C C V.

<u>C</u> ₁ V		<u>C</u> ₁ CV	
/apa/	'calango'	/prɛ/	'vermelho'
/tã/	'chuva'	/tbe/	'peixe'
/kë/	'água'	/kri/	'casa'
/kuba/	'canoa'	/bru/	'roça'
/dadi/	'ventre'	/drõ/	'coco'
/kūwa/	'lá'	/wrɛ/	'anu'
/zu/	'trairá'	/zraku/	'para a outra'
/sɛ/	'espírito de pássaro'		'margem'
		/srã/	'morro'
/huku/	'onça'	/dahrë/	'grito'
/rɔ/	'coisas'	/rbɛta/	'ferro'

CC_1V		C_1VC	
/tpeka/	'peixinho'	/pɛd. kwa/	'nome de clã'
/ktëka/	'gado'	/tɔp. kɔ̃di/	'cego'
/dakka/	'tosse'	/kup. krdã/	'taboca'
/tbe/	'peixe'	/bab. tãdi/	'afilhado'
/kdë/	'anta'	/dēs. kbēsi/	'comer'
/dakwa/	'dente'	/wab. sō/	'dar-nos'
/to <u>sza</u> /	'não obstante'	/zëb. huprɛ/	'formiga'
/psedi/	'é bom'	/sub. zari/	'cavalo'
/shu. wde/	'pau d'arco'	/daheb. zu/	'roubo'
/krawa/	'paca'	/rɔb. krã/	'fruta'

Classe 2 - consiste de /p, k, b/ que ocorrem em posição inicial das sílabas $C_2C_3VC_4$. Ex:

/sĩ. <u>prub</u> . di/	'quebrado'
/krib si/	'somente casas'
/brãb. di/	'estar com fome'

Classe 3 - consiste de /r, b, w/ que ocorrem em segunda posição das sílabas $C_2C_3VC_4$:

/krib. si/	'somente casas'
/ikwad. ba/	'certo'
/wa to <u>kbã</u> . dëkë/	'eu vi as coisas'

Classe 4 - consiste de /p, b, d, s, z/ que ocorrem em posição final das sílabas VC_4 , C_1VC_4 , e $C_2C_3VC_4$.

/wap. sã/	'cachorro'
/ab. bë/	'homem'

/ĩ. kwad. ba/	'certo'
/karɔs. ka/	'arroz branco'
/az. kdɛ/	'criança'

Quanto aos demais padrões silábicos, quando há mais de duas consoantes em segunda, como ... CCV, CCCVC, CCCCVC, CCCCCV, é muito comum encontrar /t/ na primeira posição porque é um morfema que ocorre em construções verbais.

/bā to tktikrɛ/	'emagreceu'
/bā to rɔtbba/	'ficou vazio'
/bā to tprɔ/	'queimou'

Também é comum encontrar /kr/ porque é o morfema 'continuativo' nas construções gramaticais.

/adut krhërë/	'ainda está gritando'
/tahāt krbrëbë/	'ele está falando'

Além destes dois casos, a ocorrência parece fortuita devido à perda de vogais.

/tadõrit krdbrõ/	'eles estão andando bem'
------------------	--------------------------

4. LISTA VOCABULAR.

<u>Português</u>	<u>Transcrição Fonêmica</u>	<u>Transcrição Fonética</u>
a, em	/-wa/	[-wa]
água	/kë/	[kë]
aguentar, pegar, sustentar	/sapari/	[sapa'ri]
ái	/tazi/	[ta'zi]
alguns	/dõkwab. dõrĩ/	[nõkwam. nõ'rĩ]

amarelo	/ĩptɛ/	[ĩ'ptɛ]
andar (1 ^a pessoa singular)	/krĩbõrĩ/	[krĩmõ'rĩ]
animal, bicho	/rɔb. siwabdārĩ/	[rɔm. siwamnā'rĩ]
ano (verão)	/wahu/	[wa'hu]
anta	/kdë/	[kdë]
apertar	/wati/	[wa'ti]
aquele	/tahã/	[ta'hã]
aqui	/todbẽ/	[to'nmẽ]
arco	/wakrɔwde/	[wakrɔ'wde]
areia	/tkaztbõrã/	[tkay. tmõ'rã]
arremessar, jogar	/bẽ/	[mẽ]
árvore	/wde/	[wde]
asa	/ĩsdarbi, ĩpahi/	[ĩsda'rbi] / [ĩpa'hi]
atar, amarrar	/kbãwasisi/	[kmãwasi'si]
ave, pássaro	/si/	[si]
barriga (humana)	/dadi/	[da'di]
beber	/zekredẽ/	[zekre'nẽ]
boca	/ĩsdawa/	[ĩsda'wa]
boiar	/këbdãwawi/	[këmnãwa'wi]
bom (é bom)	/psedi/	[pse'di]
bosque, mato	/brã/	[mrã]
branco	/ĩrã/	[ĩ'rã]
brincar	/dasihëzu/	[dasihë'zu]
cabeça	/dakrã/	[da'krã]
cabelo	/dazahi/	[daza'hi]
caçar	/krsasari/	[krsasa'ri]

cachorro	/wap. sã/	[wap'sã]
cair	/wap. tãrã/	[wap. tã'rã]
caminho	/bdëdi/	[bdë'di]
canoa	/kuba/	[ku'ba]
cantar	/dadõkre/	[danõ'kre]
carne	/ĩdĩ/	[ĩ'nĩ]
casa	/kri	[kri]
casca	/ĩhë, wdehë/	[ĩhë] / [wde'hë]
cavar	/kwakre/	[kwa'kre]
céu	/hewa/	[he'wa]
cheio (bem cheio)	/sĩpsedi/	[sĩpse'di]
cheirar	/sdabrĩbĩ/	[sda'mrĩmĩ]
chifre	/ĩku/	[ĩ'ku]
chupar	/wapsõ/	[wap'sõ]
chuva	/tã/	[tã]
cinza	/sbĩka/	[smĩ'ka]
cobra	/ab. kɛ/	[am'kɛ]
com	/-rɛ/	[-rɛ]
comer	/kbẽsi/	[kmẽ'si]
como	/dhadẽ/	[nha'nẽ]
comprido	/paki/	[pa'ki]
contar	/kbãbrõbõdõ/	[kmãmrrõmõ'nõ]
coração	/dapkẽ/	[da'pkẽ]
corda	/wdedrõ/	[wde'nrõ]
correr (água)	/wara/	[wa'ra]
correto, certo	/ĩkwad. ba/	[ĩkway'ba]
cortante, afiado	/kwapsedi/	[kwapse'di]

cortar	/shě, kɛ/	[shě]/[kɛ]
coser, costurar	/sapuku, kazapuku/	[sapu'ku]/ [kazapu'ku]
costas	/dabdāwa/	[damnā'wa]
curto	/krtureki/	[krturɔ'ki]
dar	/sōbrī/	[sō'mrī]
delgado, fino	/ktikrɛdi/	[ktikrɛ'di]
dente	/dakwa/	[da'kwa]
dia	/awē, bdë/	[a'wē]/[bdë]
direito	/dadbīre/	[danmīrɔ]
dizer, falar	/wasku, brbē/	[was'ku]/[mrmē]
dois	/pɔdkwadē/	[pɔnkwa'nē]
dormir	/dadōtō/	[danō'tō]
e	/kāto, arɛ/	[kā'tɔ]/[a'rɛ]
ele	/tahā/	[ta'hā]
eles	/tadōrī/	[tanō'rī]
em	/-kre/	[-kre]
embotado (faca), cega	/kwatōdi/	[kwatō'di]
empurrar	/sasisi/	[sasi'si]
entranhas, tripas, intestinos	/daddā/	[da'nnā]
erva, capim, grama	/du/	[du]
esfregar	/bbakrɛ/	[bba'krɛ]
espesso, grosso	/saktōdi/	[saktō'di]
esposa	/dabrō/	[da'mrō]
esquerda	/dadbīke/	[danmī'ke]

estar deitado	/dadõbrõ/	[danõ'mrõ]
estar em pé, ficar em pé	/sab. dā/	[sam'nā]
estar sentado	/dadābrā/	[danā'mrā]
este	/kāhā/	[kā'hā]
estreito, apertado	/kuzkidi/	[kuzki'di]
estrela	/wasi/	[wa'si]
eu	/wa/	[wa]
falar, dizer	/brē/	[mrē]
fígado	/dapa/	[da'pa]
flecha	/ti/	[ti]
flor	/rɔb. dīrdā/	[rɔm. nī'rnā]
fogo	/kuzë/	[ku'zë]
folha	/hesu/	[he'su]
frio	/hëdi/	[hë'di]
fruta	/rɔb. krā/	[rɔm'krā]
fumaça	/sbīdazɛ/	[smīda'zɛ]
fumo, tabaco	/warī/	[wa'rī]
furar	/sapuku/	[sapu'ku]
garra, unha	/dadīkbɔ/	[danī'kbɔ]
gelo	/këkukdē/	[këku'knē]
golpear, bater	/kbārɔwī/	[kmārɔ'wī]
gorduras, banha	/rɔb. wa/	[rɔm'wa]
grande	/sawrɛdi/	[sawrɛ'di]
homem	/ab. bë/	[am'bë]
inchar	/dahepɔ'tɔ/	[dahepɔ'tɔ]

jacaré	/kuz. hē/	[kuy'hē]
lagoa	/pku/	[pku]
largo, amplo	/pɔki/	[pɔ'ki]
lavar	/dakup. sō/	[dakup'sō]
limpar	/dakbudī/	[dakbu'nī]
língua	/dadōd. tɔ/	[danōy'tɔ]
liso	/skupsedi/	[skupse'di]
longe	/rɔb. hēdi/	[rɔm. hē'di]
lua	/wa/	[wa]
lutar, brigar	/dasikwapɛ/	[dasikwa'pɛ]
macaco	/krɔ/	[krɔ]
machado	/sbīzapu/	[smīza'pu]
mãe	/dazɛpar. kwa/	[dazɛpa'rkwa]
mandioca	/kupa/	[ku'pa]
mão	/dadīpkra/	[danīp'kra]
mar	/kēpɔrɛ/	[kēpɔ'rɛ]
marido	/dabrō/	[da'mrō]
mau	/kudēdi/	[kunē'di]
menino, criança	/as. kdɛ/	[ay'kdɛ]
milho	/dōzē/	[nō'zē]
montanha, monte, morro	/srā/	[srā]
morder	/sari/	[sa'ri]
morno, quente	/wapudi/	[wapu'di]
morrer	/dadkēda/	[dadkē'da]
muito	/saktēzawrɛ/	[saktēza'wrɛ]
mulher	/pikō/	[pi'kō]

nadar	/zëribi/	[zëri'bi]
não	/ãrɛ/	[ã'rɛ]
nariz	/dadkre/	[da'nkre]
negro, preto	/waktidi/	[wakti'di]
noite	/bāra/	[mā'ra]
nome	/dadīsizɛ/	[danīsi'zɛ]
nós	/wadōrī/	[wanō'rī]
novo	/ītɛ/	[ī'tɛ]
nuvem	/az. dāka/	[ay. nā'ka]
olho	/dato/	[da'tɔ]
onça	/huku/	[hu'ku]
onde	/dbāzi/	[nmā'zi]
o que	/bārī/	[mā'rī]
orelha	/dadpɔkre/	[danpɔ'kre]
osso	/īhi, rɔb. hi/	[ī'hi]/[rɔb'hi]
outro	/īkabō/	[īka'mō]
ouvir	/dawapari/	[dawapa'ri]
ovo	/-kre/	[-kre]
pai	/daptɔkwa/	[daptɔ'kwa]
panela (de barro)	/piza/	[pi'za]
papagaio	/wa/	[wa]
pau, pauzinho	/wdehu/	[wde'hu]
pé	/dapra/	[da'pra]
pedra	/kdē/	[knē]
peito	/dadōkdō/	[danō'knō]
peixe	/tbe/	[tbe]

pele	/dahë/	[da'hë]
pena, pluma	/ĩsdarbi/	[ĩsda'rbi]
pensar	/dakbāsibāzusi/	[dakmāsimāzu'si]
pequeno	/dub. krtureki/	[dum. krturɫ'ki]
perna	/dazda/	[da'zda]
perto	/rɔb. krtureki/	[rɔm. krturɫ'ki]
pesado	/predi/	[pre'di]
pescoço	/dabdu/	[dab'du]
peessoa, gente	/akwē/	[a'kwē]
piolho	/ĩdu/	[ĩ'du]
pó, poeira	/tkaz. zazu/	[tkay. za'zu]
podre, estragado	/krɔz. ti/	[krɔy'ti]
porque	/tadēdbē/	[tanē'nmē]
poucos	/wabrĩreki/	[wamrĩrɫ'ki]
puxar	/kwadĩ/	[kwa'nĩ]
quando	/dbāzi/	[nmā'zi]
quatro	/skwad. pse/	[skway'pse]
queimar	/sarõrĩ/	[sarõ'rĩ]
quem	/dõkwa/	[nõ'kwa]
rabo	/ĩbë/	[ĩ'bë]
rachar	/kapɔkɔ/	[kapɔ'kɔ]
raiz	/-pa/	[-pa]
raspar, coçar	/kawazëri/	[kawazë'ri]
redondo	/saptɔdi/	[saptɔ'di]
respirar	/dapkēzadĩ/	[dapkēza'nĩ]
reto	/wab. huz. ti/	[wam. huy'ti]

rio	/kë/	[kë]
rir	/dasĩsiri/	[dasĩsi'ri]
saber	/dawaz. huku/	[daway. hu'ku]
sal	/kekwarã/	[kekwa'rã]
saliva	/ĩsdaɾɛ/	[ĩsda'rɛ]
sangue	/dawapru/	[dawa'pru]
se	/-wa/	[-wa]
seco	/krɛdi/	[krɛ'di]
semente	/ɾɔb. zë/	[ɾɔm'zë]
sol	/bdë/	[bdë]
soprar	/sakuri/	[saku'ri]
sujo	/hetub. di/	[hetum'di]
temer, ter medo	/pahidi/	[pahi'di]
terra	/tka/	[tka]
todos	/kburɛ/	[kburɛ]
três	/brẽpradẽ/	[mrẽpradẽ]
tu	/ka-/	[ka-]
um	/sbĩsi/	[smĩ'si]
úmido, molhado	/wab. tkidi/	[wam. tki'di]
velho	/wawẽdi/	[wawẽ'di]
vento	/ɾɔwakku/	[ɾɔwa'kku]
ver	/kbãdëkë/	[kmãdëkë]
verde	/ĩkuzɛrã/	[ĩkuzɛ'rã]
verme, minhoca	/az. ktɛdrã/	[ay. ktɛ'nrã]
vermelho	/prɛdi/	[prɛ'di]
vir	/bdĩ bõri/	[mnĩ mɔrĩ]

viver	/krɔbrɔbdɔ/	[krɔmrɔ'mnɔ]
voar	/ssakre/	[ssa'kre]
voltar, dar volta	/az.pɛkrɛ'wa/	[ay.pɛkrɛ'wa]
vomitar	/dadɔkkɔ/	[danɔ'kkɔ]
vós	/kadɔrĩ/	[kanɔ'rĩ]

NOTAS

1. Para facilitar a escrita fonética, o símbolo r é usado para representar o som [r̥].
2. /o/ é uma vogal muito rara, ocorrendo em poucas palavras.
3. Uma ligeira comparação dos exemplos de sílabas CCV em Xerente com o Xavante ou outras línguas Jê, indica que até muitas destas palavras historicamente perderam uma vogal, mas estas perdas são bem estabelecidas em Xerente atualmente. Provavelmente, as únicas combinações de consoantes nas sílabas CCV que não resultam de perda de vogal são as das classes 2 e 3.

Gramática Karajá: um Estudo Preliminar em Forma Transformacional

DAVID LEE FORTUNE

0. As exigências de uma formulação da gramática Karajá¹ dentro de uma teoria moderna de linguística salientam a necessidade de uma extensão da teoria transformacional na parte referente aos problemas, muito evidenciados em línguas indígenas. Não são satisfatoriamente solucionados em gramáticas elaboradas de acordo com nenhuma das teorias atuais. A extensão proposta neste trabalho proporciona um meio eficiente para lidar com o problema da concordância dentro do componente transformacional de uma gramática.

É, portanto, necessário introduzir uma convenção nova, a de difusão. Ela distribui certas propriedades primitivas de um símbolo para outros símbolos dentro da locução verbal com que estes símbolos concordam.

A língua Karajá apresenta a ocorrência de uma quantidade excepcional de concordâncias, como por exemplo, entre os pronomes e os verbos. A pessoa do pronome -- seja primeira, segunda ou terceira -- é marcada às vezes até por quatro dos afixos do verbo.

- 1.² kai -boho te- winy- mahã- teny te
2^a-PRO PL 2^a-TR RV 2^a-ASP 2^a-PL 2^a-TPAS

'Vocês todos continuamente o fizeram (lá).'

As consoantes sublinhadas no verbo do exemplo número 1 marcam a concordância gramatical dos afixos com o pronome plural da segunda pessoa. O sentido de pessoa é marcado quatro vezes, e o número plural uma vez. A convenção necessária para produzir as formas de estrutura de superfície terá a seguinte manifestação: quando a regra transformacional é aplicada, a propriedade [2^a pessoa] é copiada do pronome e colocada no verbo. Portanto nisto consiste a convenção diferente: todos os afixos do verbo recebem esta propriedade [2^a pessoa] -- seja do pronome, do adverbial ou até mesmo do tempo do verbo.

Esta convenção funciona bem para a sentença 1, pois neste caso todas as partes da frase verbal precisam desta propriedade de 2^a pessoa, ou não-1^a pessoa, para produzirem as realizações fonéticas próprias do léxico.

2. jiar̃y boho r- e- winy- wahã- r- eny- r- e
 1^a-PRO PL TRL TR RV 1^a-ASP TRL PL TRL TPAS
 'Nós continuamente o fazíamos (lá)'.

No exemplo número 2, a primeira pessoa manifesta a realização fonética numa única posição dentro da frase verbal. Neste caso, um outro tipo de concordância está sendo marcado nas mesmas posições onde a 2^a pessoa é marcada na sentença número 1.

A concordância agora é de direção. Para verbos de movimento é a direção da ação (i. e. de lá para cá, ou daqui para lá). Em outros verbos é o local da ação (i. e. aqui, ou em outro lugar). A concordância de direção translocativa substituiu, neste exemplo, o que apareceu como concordância de pessoa nos outros exemplos (terceira pessoa é zero (ou nulo) neste caso, mas nas outras pessoas a direção e a pessoa são ambas marcadas).

3. kai -boho heto b- d -i- winy- mahã- b -d -eny-kre
 2^a-PRO PL N 2^a CIS TR RV 2^a-ASP 2^a CIS PL FUT
 'Vocês todos virão sempre para fazer uma casa'.

Nota-se que no exemplo número 3, a segunda pes-

soa, a direção cislocativa, e o número plural são marcados simultaneamente entre os afixos de aspecto e tempo futuro -- todas copiadas de outras categorias pela regra transformacional de concordância e colocadas aqui.

No decorrer deste trabalho inicia-se a apresentação com a estrutura frasal (EF): as regras do componente de base, acompanhadas pelos esclarecimentos necessários a cada regra. Cita-se, depois, um texto que exemplifica as sentenças básicas geradas pela base e transformadas pela aplicação das regras do componente transformacional em sentenças naturais como foram registradas eletronicamente. As regras transformacionais seguem logo após o texto. O terceiro componente da gramática, o léxico, consiste de três partes:

- 1) Um léxico pequeno ilustrativo em que as palavras têm todos os traços significativos especificados;
- 2) Um jogo de regras de redundância em que são especificados os Determinadores (DET), Pronomes (PRO), marcadores de tempo (TEM), e outras classes fechadas da língua;
- 3) Um léxico mais amplo que tem apenas uma especificação parcial dos traços significativos.

Praticamente todas as convenções para formulação ou confluência de regras utilizadas nesta gramática, são as que vem sendo desenvolvidas dentro desta teoria e estão na literatura transformacional³.

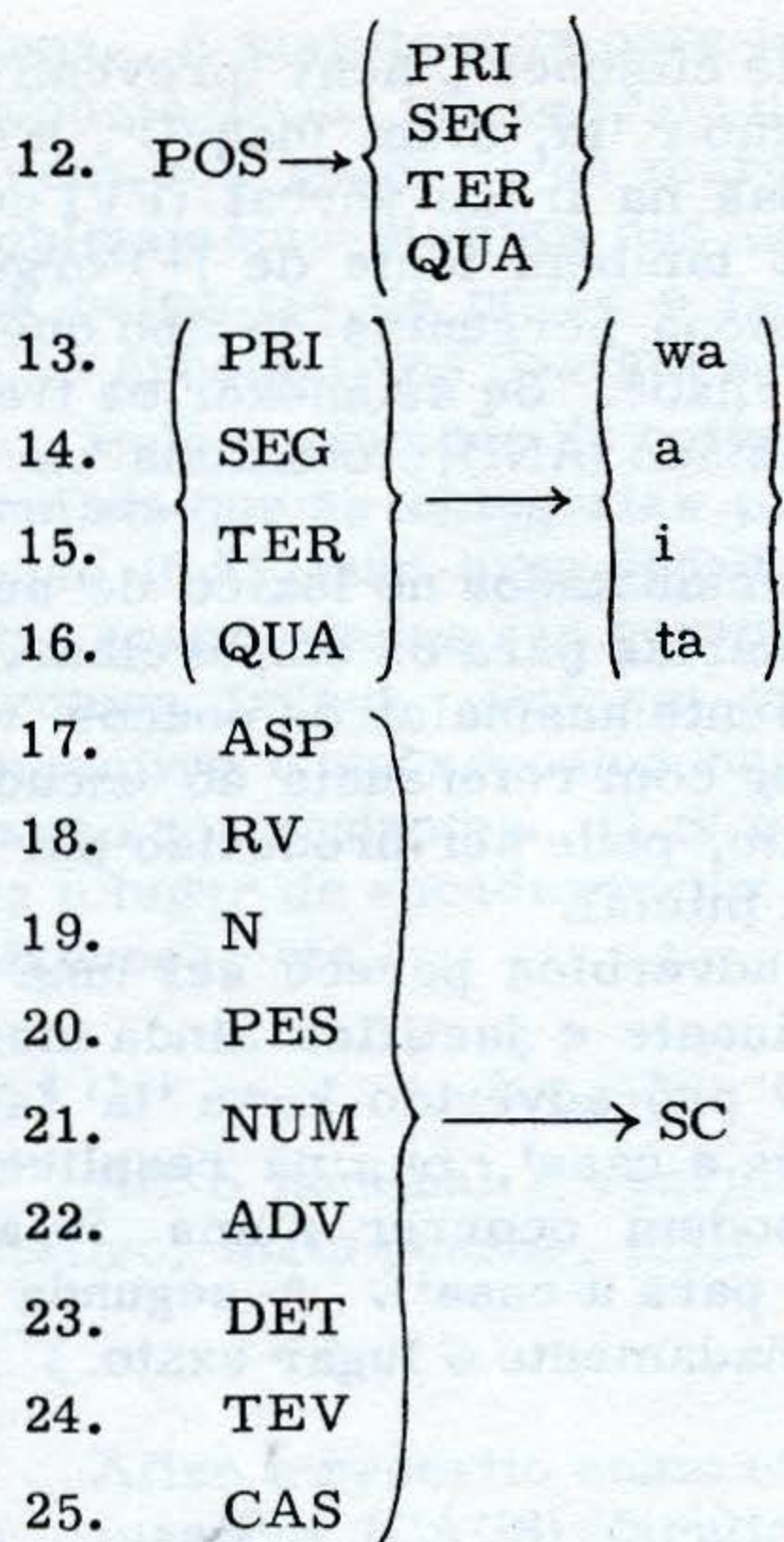
1. ESTRUTURA FRASAL (COMPONENTE DE BASE). O sub-componente, estrutura frasal, é aqui gerado em etapas que estendem além do corpo em que foi baseado. Foi feito assim para possibilitar a geração de expressões vocais que não existem no corpo, mas ainda assim permaneceriam como sentenças da língua. Depois da explicação do símbolo inicial, segue a lista completa das regras da estrutura frasal.

1.1. SENTENÇA #S#. A sentença é a cadeia inicial (es-

crita entre marcadores de limite#), de que todas as sentenças da língua são derivadas. Esta regra é reaplicada recursivamente para produzir qualquer cadeia de sentenças. Uma vez reaplicada #S##S# as regras de transformação iniciam as operações de encurtamento, eliminação de redundância, etc., ainda conservando a mesma informação, de modo relativamente não ambíguo. Há vários tipos de sentenças iniciais e sentenças sequenciais no discurso de qualquer língua. Uma sentença inicial pode ser reduzida a uma interjeição, por exemplo, dependendo da situação ou ambiente não linguístico para suprir os componentes de categoria implícitos mas não presentes realmente na fala⁴. As sentenças de sequência dependem transformacionalmente das sentenças anteriores. Pró-formas (pronomes, pró-verbos, pró-advérbios e outros substitutos ou sub-rogativos) são quase sempre obrigatórios na produção de sentenças de sequência bem formadas.

1. 2. REGRAS SUBSEQUENTES.

1. $S \rightarrow FN + NUC \text{ (ADV)}$
2. $NUC \left\{ \begin{array}{l} FN + FV \\ PRED \\ EXIST \end{array} \right\}$
3. $FN \rightarrow (POS + N + AFN \text{ (S')})$
4. $AFN \rightarrow (AF) PES + NUM + CAS$
5. $AF \rightarrow DET \text{ (CAUS) (CLAS) (QUANT)}$
6. $PRED \rightarrow ADJ$
7. $FV \rightarrow V + ASP + TEV$
8. $V \rightarrow RV \text{ (AFV)}$
9. $AFV \rightarrow (NEG) \text{ (INTEN)}$
10. $INTEN \rightarrow ENF \text{ (1e)}$
11. $ENF \rightarrow \text{tyhy, hyy, ...}$



1.3. O ESCLARECIMENTO DAS REGRAS.

R - 1

Esta regra afirma que uma sentença é reescrita como frase nominal (FN), mais núcleo (NUC), mais adverbial (ADV) facultativo.

ADV é o símbolo para conjuntos de traços significativos sob substantivo pospositivo (+SPP) que são realizados como locativos (LOC) (wa-heto-ki 'na minha casa'), temporais (kau-ru 'ontem a noite'), advérbios (òsàna 'talvez'), atributivos (wàse 'como'), ou qualquer outro substituto para estes, como pró-advérbios (kowa 'aí', kaki 'aqui').

ADV também inclui [+Modal (MOD)] como iny 'desi-

derivativo', rãki 'marcador de citações', heny 'preventivo'; e as direcionais [+DIR] como r 'lá, além (daqui)', e d'aqui (de lá)' que são colocadas na frase verbal (FV) pelas regras de concordância. É também fonte de [+Pergunta (PER)], um traço que ocasiona perguntas do tipo que levam as respostas "sim" ou "não". Se se anexar os traços [+Abstrato (ABST)] ou [+Animado (ANI)], ocasiona os outros interrogativos.

Estes adverbiais são assinalados no léxico de acordo com as categorias necessárias para os emparelhar.

Talvez seja mais eficiente assinalar os poucos verbos que ocorrem em citações com referência ao encadeamento (ENCR). Isto, portanto, pode ser produzido por re-aplicação simples da cadeia inicial.

A postulação de pró-advérbios parece ser uma generalização bastante significativa e justifica ainda mais o nóculo ADV nesta regra. O pró-advérbio kowa 'lá' facilmente substitui heto-ò 'para a casa', ou, na reaplicação recursiva de ADV ambos podem ocorrer numa relação apositiva (kowa, heto-ò 'lá, para a casa'). A segunda locução especifica mais detalhadamente o lugar exato.

R - 2

Esta regra afirma que o núcleo é rescrito ou frase nominal mais frase verbal, predicado (PRED), ou uma categoria de existência (EXIST). Esta última inclui os verbos que não podem ocorrer com um objeto.

O FN desta cadeia é a frase nominal objetiva. É o único caso permitido em regras da estrutura frasal, da reaparência de um elemento que já apareceu uma vez como símbolo do lado esquerdo de uma regra.

R - 3

Frase nominal consiste de um símbolo possuidor, mais um sufixo nominal, mais uma sentença marcada com uma plica.

Esta regra postula uma categoria facultativa de posse que permite, mais tarde, a inserção dos prefixos de posse, mas não a inserção de qualquer outra categoria de

pessoa. A justificativa para isso é que as regras de concordância (CON) não operam nos pronomes (PRO) de posse nem nos respectivos marcadores de plural (PL). É completamente distinta das outras categorias de pessoa. Esta categoria de posse é facultativa desde que, nem todos os substantivos possam ser possuídos.

Pela postulação da categoria afixo nominal (AFN), é afirmada que as categorias pessoa (PES), número (NUM) e caso (CAS) são propriedades primitivas do substantivo. Estas propriedades são geradas uma só vez nas regras de estrutura frasal. Daí em diante, elas são copiadas do substantivo e sobrepostos nas categorias do verbo com que são concordantes. O S' é um símbolo postiço que indica o lugar de encadeamento de outras sentenças, nominalizações, etc.

R - 4

Afixo nominal é rescrito como outro afixo (AF) facultativo, mais pessoa, mais número, mais caso.

R - 5

Afixo é rescrito como um determinador (DET), mais um causativo (CAUS) facultativo, mais um clasificador (CLAS), mais um quantitativo (QUANT).

R - 6

É bem possível que o adjetivo (ADJ) eventualmente será melhor postulado como uma sentença reduzida. Neste caso, poderia ser encadeado com regras transformacionais. Aqui foram gerados pelas regras de base, para evitar as regras ponderosas, que seriam necessárias para o componente transformacional reduzi-los de sentenças.

R - 7

Existem várias alternativas para a ligação da categoria de direção (DIR). Poderia ser fixado à esquerda do verbo (V), mas também poderia ser introduzido entre o

aspecto (ASP) e o tempo verbal (TEV). Seja onde for, inicialmente, ela é copiada e sobreposta nas outras posições onde potencialmente ocorre: a irmã esquerda do marcador de plural, que vem do substantivo pela regra de concordância; e a irmã esquerda de TEV. Até agora, não foi descoberta a que categoria pertence a direção, como propriedade primitiva. Visto que tem uma estrutura semântica profunda dando significados diferentes para as classes de verbos com que ela ocorre, é bem provável que é uma propriedade do verbo. Neste trabalho, foi considerada como parte da formação do ADV, sendo um traço significativo adicional para o advérbio. Foi considerada um símbolo complexo, sob ADV. É íntimamente ligada em função com os advérbios kaki 'aqui' e kowa 'ali', mas é diferente, sendo distinguida pelo traço +DIR que é único, mas não "ad hoc".

Sendo que as regras de concordância afetam a forma eventual de todas as categorias à direita de regra 7, estas categorias são todas consideradas como símbolos complexos (SC) no fim das regras de estrutura frasal. Todas as restrições de co-ocorrência e sub-categorização, portanto, serão tratadas dentro do léxico.

R - 8

Pela ligação, por esta regra, do negativo (NEG), intensificador (INTEN) e enfático (ENF) ao afixo verbal (AFV) postula-se uma categoria facultativa na qual não opera as regras de concordância.

R - 9-11

Estas regras geram as três posições de afixos que potencialmente ocorrem dentro do AFV. Os morfemas õ 'negação verbal', le 'intensificador', e tyhy ou hyy 'enfático' podem todos ocorrer simultaneamente e, desde que sejam conjuntos fechados, são gerados aqui como símbolos terminais, ou seja, os morfemas.

R - 12-16

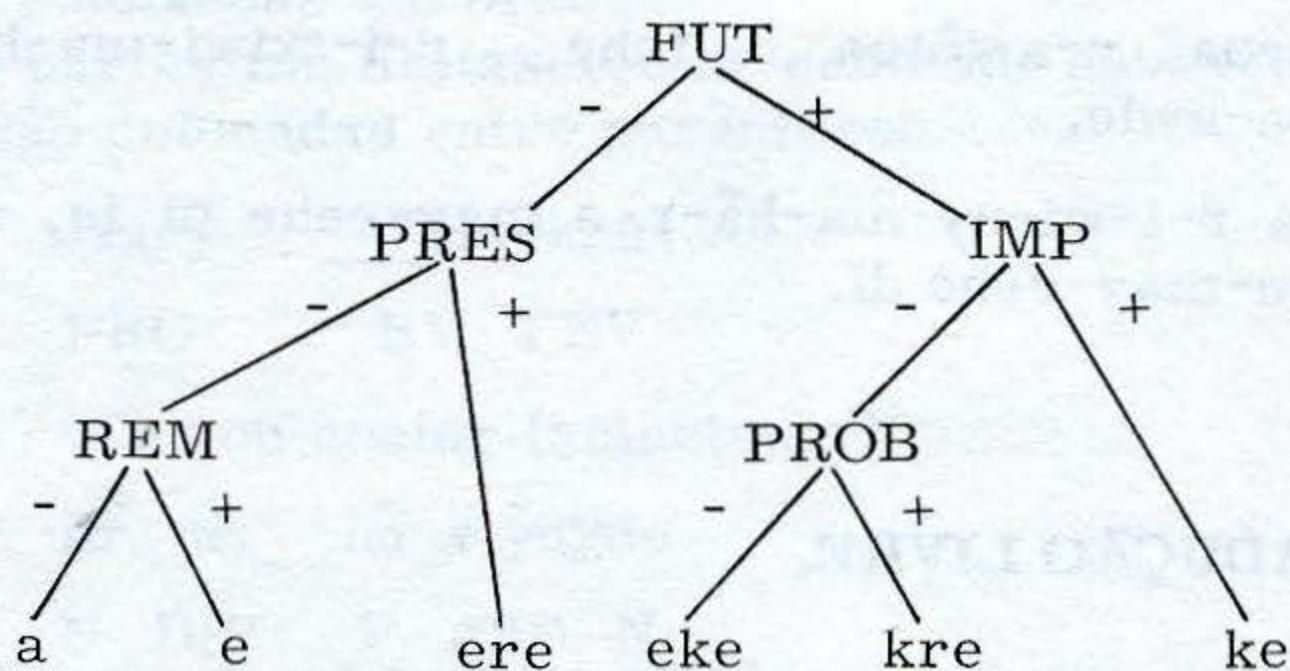
Os possessivos (POS) são aqui escritos como sím-

bolos terminais (veja também o comentário à regra 3) porque constituem um conjunto pequeno e fechado da categoria de pessoa.

R - 17-25

Nestas regras cada categoria é rescrita como um símbolo complexo. Por convenção um dos traços é idêntico ao nome da categoria. Por exemplo, para a identificação do morfema ke 'imperativo' que vem do TEV → SC, o conjunto de traços é [+ FUT + IMP].

Este conjunto particular de traços é produzido pelo seguimento da árvore de redundância do TEV. As árvores se encontram no léxico ilustrativo de redundâncias (3.2.). Todos os tempos verbais se encontram neste conjunto fechado.



Árvore de redundância para TEV.

Prosseguindo do nóculo mais alto da árvore até o morfema em baixo encontra-se a especificação completa de traços para cada membro do conjunto, ainda que alguns sejam redundantes.

1.4. TEXTO: 'Como fazer farinha'.

1. ãnyde, ti-my-bo r-a-wi-dã-y-ma-hã-r-e my a-r-elyy-kre.

2. iny oworu my r-a-ma-hã-r-e majòa-tarasa my.
3. iny r-i-ta-ma-hã-r-e, idi ta, r-i-òka-ma-hã-r-e, òrana di.
4. juhu kòri uri-le r-i-ujuhe-ma-hã-r-e majòa.
5. idi ta r-i-òka-ma-hã-r-e.
6. r-i-òka my r-a-hu di ta, r-i-ruȳ-ny-ma-hã-r-e, i-ruȳ-dày-na ò, i-ruȳ-ràbu-ny my.
7. i-ruȳ-ràbu-ny my r-a-hu di ta, d-i-wy-ma-hã-d-e hãwo-ro ò tōdee r-i-tōdee-ny-kre my.
8. owitxà-na di r-i-owitxà-ma-hã-r-e.
9. r-i-owitxà-ma-hã-r-e r-a-hu di tahe, inatyhy my r-i-tàdi-ma-hã-r-e ijàre-na ò, heòty r-i-too-na ò.
10. ijàre-na r-a-tòtee ò tahe, r-i-txiwi-ma-hã-r-e, majòa-nyde.
11. tai ta r-i-wi-ny-ma-hã-r-e may-rehe di le, s̄y juhu òwòru-may-rehe di.

1.5. TRADUÇÃO LIVRE.

1. Eu vou contar como é que a farinha de mandioca é feita.
2. Primeiro a gente tira a mandioca da roça.
3. Depois disto é ralada com um ralador.
4. Mas primeiro a casca é tirada
5. e depois é ralada.
6. Quando se termina de ralar é colocada na prensa para espremer o suco.
7. Quando isto está terminado é levado à canoa para amolecer os pedaços.
8. É peneirada com a peneira.

9. Quando isso está terminado, só então é colocada na panela de torrar, em cima do fogo.
10. Então, depois de torrada, sai a farinha de mandioca.
11. É mexida agora com um facão. Originalmente era um facão de madeira.

1.6. ANÁLISE DO TEXTO.

Na seguinte análise as estruturas subjacentes são postuladas para cada uma das sentenças complexas. Seguem-se as sugeridas transformações aplicáveis na derivação da estrutura de superfície. As partes que são colocadas por transformações nas sentenças simples são sublinhadas e deixadas em branco.

As partes implícitas (ou de contexto subsequente ou prévio) são colocadas entre parênteses.

S1a Jiarỹ ___elyk्रे

PRO RV TEV

'Eu vou contar (relacionar)'

S1b iny_wi__hã_e ynyde

N DIR V ASP N

'A gente faz farinha de mandioca'

S1c timybo (iny) wi hã ___ e ynyde

N V ASP TEV N

'Como é que a gente faz farinha de mandioca?'

A sentença 1 compreende três sentenças simples na estrutura subjacente. A sentença 1c é uma relativização ('como') da sentença 1b. Nesta relativização um conjunto de todos os elementos idênticos com os da sentença 1b são apagados. O resultado desta transformação é encadeado (ou encravado) dentro da sentença 1a com uma transformação (T-ENCR (my)) que funciona nesta língua como o encadeamento do infinitivo em português.

As três sentenças simples passaram por certas outras transformações antes de atingir a forma de estrutura de superfície. Algumas destas são pronominalização, concordância (em pessoa, número, e direção) e o resultado também foi passivizado.

S2a Iny oworu my____hy__ e
gente roça ref para foi
'A gente foi para a roça'.

S2b (iny) majõa ta-ra-sa---
A gente mandioca tira
'A gente tirou mandioca'.

A sentença matriz 2a recebe, por encadeamento a sentença 2b (Transformação -my - T-ENCR). Uma diferença é notada na forma do verbo resultante. É livre dos prefixos e sufixos que permanecem, por exemplo, no verbo da sentença 1b encravados pela mesma transformação. O tema verbal tarasa é uma forma derivada com a estrutura [V + ABST + V] que supostamente é possibilitada numa gramática completa pelas regras de estrutura de morfema. Talvez teríamos que considerar as regras de concordância inaplicáveis caso sejam idênticas às categorias de tempo, número, pessoa e direção do verbo encravado e o verbo da matriz.

A sentença 3 compreende duas sentenças simples conjuntadas por idi ta 'e após isto'. A sentença 3b só difere porque tem o sujeito idêntico apagado.

A sentença 4 é apenas uma sentença simples. A entonação da última palavra indica que é uma reflexão tardia --fazendo explícita o que já era implícita. A entonação normal exige a colocação desta palavra antes do verbo.

As partículas introdutórias indicam que a informação é fora da ordem sequencial própria. Deve ter sido apresentado antes.

A sentença 5 é uma repetição da 3b para restaurar a cronologia de eventos. É uma sentença simples.

S6a (iny) majòa --ruy-ny-h̄y e

'(gente) mandioca espreme'

S6b majòa rūy ràbuny_

'suco de mandioca seca'

S6c iny __ òka__

'gente rala (mandioca)'

S6d iny -ahu__

'gente termina (ralação)'

A sentença 6 compreende quatro sentenças simples: (c) é encravada no (d) e o resultado é conjuntado (CONJ) por uma transformação condicional (COND) ao resultado do encadeamento de (b) em (a). As sentenças (c-d) são colocadas à esquerda da sentença matriz (a-b) como também os outros encadeamentos classificados como T-COND. (i. e. sentenças com se, então, quando e porque).

S7a (iny) __ wy__ h̄a__ e h̄awo-ro ò

'(gente) carrega ASP TEV canoa-para-dentro

S7b tōdee __ tōdeeny kre

'pedaços amolece TEV'

S7c __ __ òka__

'tirar-suco'

S7d __ __ ahu__

'terminar'

As sentenças 7c e 7d são idênticas em forma às sentenças 6c e 6d. A sentença matriz 7a difere num só aspecto de todas as analisadas até agora neste texto: os espaços em branco são preenchidos pelo cislocativo (CIS)

(consequentemente o morfema d 'de lá para cá') que dá ao verbo o significado 'trazer' em vez de 'levar' que seria o significado com o traço translocativo [TRL].

A sentença 7c é encravada na 7d e o resultado precede a sentença matriz 7a que é conjuntada por infinitivação à sentença 7b.

A sentença 8 é simples. Note a relação entre o tema verbal 'peneirar' e o substantivo 'peneira'. O sufixo na colocado na raiz verbal produz uma nominalização que tem sua fonte num nível mais-baixo-que-sintaxe que não é considerado, dentro do escopo desta gramática. Ou ainda, ambos, o verbo e o tema nominal derivado são registrados no léxico e a relação entre os dois está perdida por enquanto. Talvez esta questão esteja relacionada à pergunta: onde fica a delimitação entre a morfologia e a sintaxe?

9a. inatyhymy ___ __ tãdi ___ hã ___ e ijàrena ò
verdadeiramente colocar panela-para

9b. heòty _i-toona- ò
fogo torrador para

9c. ___ ___ owitxi ___ hã ___ e
peneirar

9d. ___ ahu ___
terminar

A sentença 9 compreende quatro sentenças simples que seguem a estrutura das sentenças 6 e 7 no encadeamento de "quando + terminado + V" no início da sentença. Depois, a sentença matriz tem o que parece serem duas frases nominais, no caso locativo. A segunda frase nominal é realmente uma sentença reduzida, considerado um encadeamento de uma nominalização na sentença matriz.

A concordância de pessoa e direção no verbo encravado distingue esta sentença reduzida de uma repetição da frase nominal com o caso locativo.

A regra transformacional que produz este encadeamento exige que as duas frases nominais sejam iguais (no sentido de fazer referência à mesma localidade.).

A sentença 10 compreende duas sentenças simples; 10b é encravada em 10a como uma sentença reduzida igual a 9b em 9a. As constituintes sofreram uma transformação que mudou sua ordem facultativamente. Isto é indicado pelas diferenças de entonação.

11a (iny) ___ ___ winy_hã_ e mayrehe di le
'(gente) mexe facão com mesmo'

11b juhu ___ ___ òwòru mayrehe di
'originalmente madeira facão com'

A sentença 11 compreende duas sentenças simples; 11b consiste de um advérbio de tempo, mais uma frase nominal com um locativo. Tudo isto é conjuntado à 11a e depende dela para seu elemento verbal. Uma parte da frase nominal é idêntica à da matriz, e outra parte é diferente. O adverbial juhu 'originalmente' é único na sentença 11b e indica que é uma sentença reduzida, em vez de ser uma frase nominal repetida. O advérbio sofreu, no processo de conjunção, uma transformação de mudança de ordem.

2. REGRAS TRANSFORMACIONAIS.

2.1. LISTA DAS REGRAS.

1. T-CONJ (wyna) 'e'
2. T-CONJ (idi (ta(he)) 'e então'
3. T-ENCR (my)
4. T-COND
5. T-MUD-ADV
6. T-OBJ-PRO-CON

7. T-AP-SUJ
8. T-CON
9. T-REFLEX
10. T-AP-PRO
11. T-PAS
12. T-PER-INT-REL
13. T-PER (sim-não)
14. T-PRO-ADV

2.2. O ESCLARECIMENTO DAS REGRAS TRANSFORMACIONAIS. As seguintes regras são formuladas num formato-para-regras-transformacionais idêntico ao usado em Stockwell (e outros) (1968). É óbvio que todas as regras ainda não estão formuladas, mas foram incluídas, portanto, aquelas necessárias para a conjunção e encadeamento de vários tipos de sentenças -- particularmente aquelas estruturas mais comuns da língua.

Cada regra tem seu índice estrutural (IES) apresentado por colchetes classificadores; sua alteração estrutural (AE), constituído de apagamentos, anexações, ligações, mudanças de ordem, etc.; e sua condição (COND), restrições de igualdade, estrutura, opção, etc., da regra. Normalmente, incluem-se exemplos ilustrativos da operação com as árvores apropriadas.

As regras deste componente são aplicáveis na ordem em que aparecem.

T-CONJ (wyna) 'e'

Regra: 1

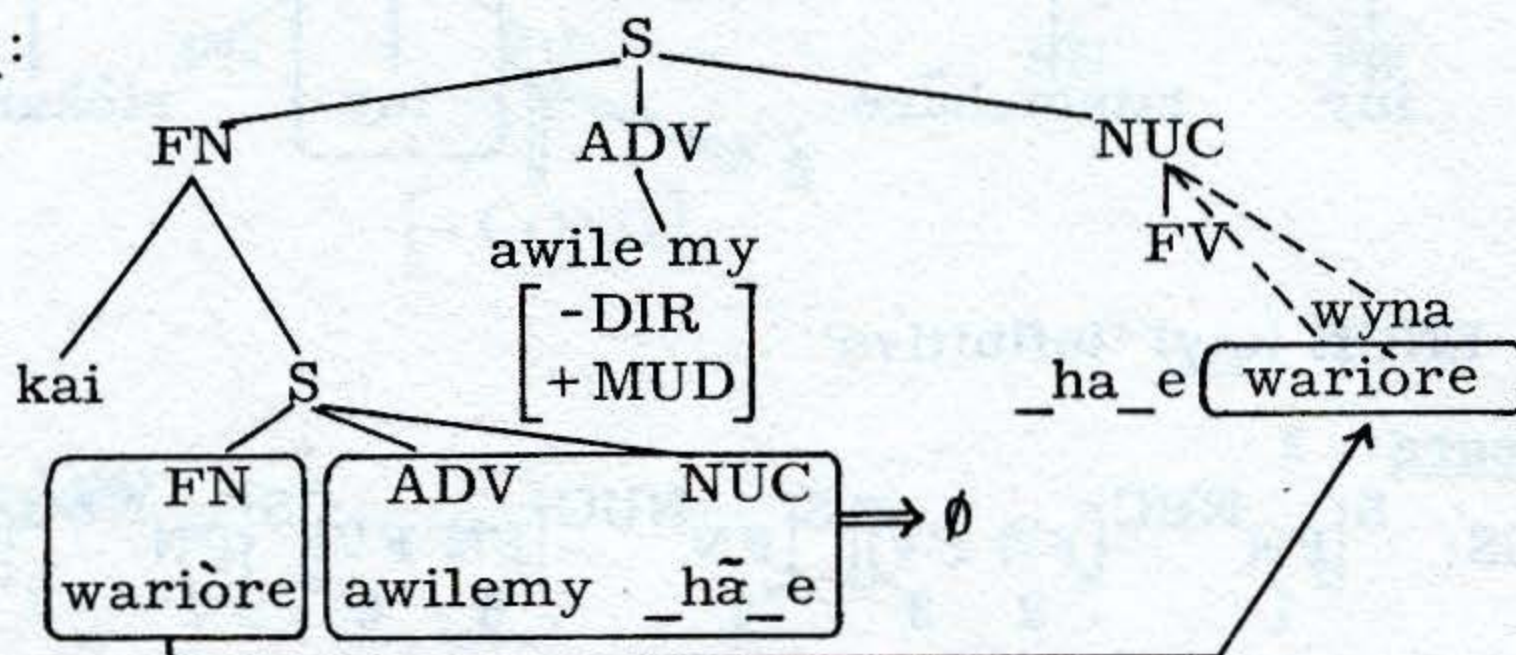
IES: FN ^S[FN ADV NUC] ^S[ADV NUC]
 1 2 3 4 5 6

AE: apagar 3-4
 ligar 2 à NUC
 inserir wyna como irmã esquerda de NUC 6

COND: 3-4 = 5-6

Exemplo: Belua, awile my ahãte wariõre wyna
 Belua, boa você está meu filho com
 'Você e meu filho estão bons, Belua'.

Árvore:



Argumentos para o arranjo da regra:

Esta regra precisa preceder as de concordância, senão a condição de que 3-4 seja igual a 5-6 não seria satisfeita.

T-CONJ idi (ta(he)) 'e então')

Regra: 2

IES: S [FN NUC] X S [FN NUC]
 1 2 3 4 5

AE: introduzir 3

 apagar 4

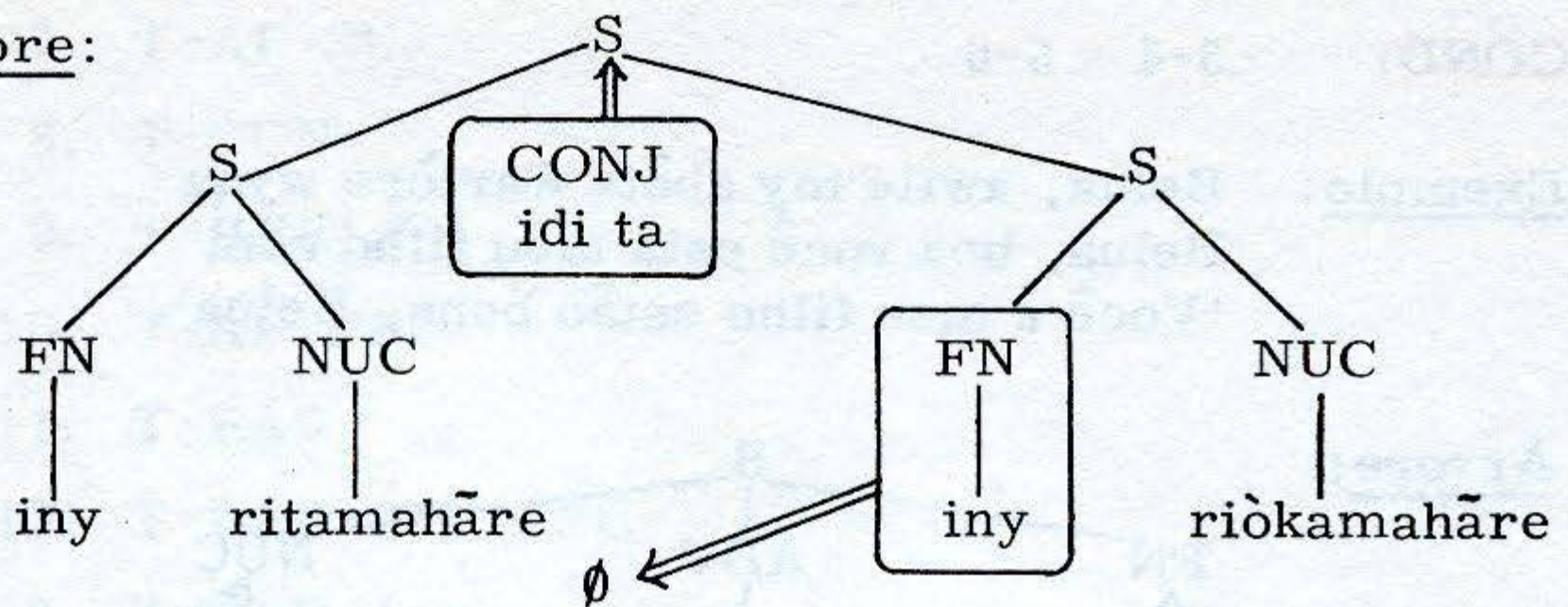
COND: facultativo

 1 = 4

 5 deve ser subsequente em tempo a 2

Exemplo: iny ritamahãre idi ta riòkamahãre
 'A gente tira e depois rala'.

Árvore:



T-ENCR (my) 'infinitivo'

Regra: 3

IES: $S \left[\begin{matrix} \text{FN} \\ 1 \end{matrix} \right] \text{NUC} \left[\begin{matrix} \text{FN} & \text{FV} \\ 2 & 3 \end{matrix} \right] S \left[\begin{matrix} \text{FN} \\ 4 \end{matrix} \right] \text{NUC} \left[\begin{matrix} \text{FN} & \text{FV} \\ 5 & 6 \end{matrix} \right] S \left[\begin{matrix} \text{FN} \\ 7 \end{matrix} \right] \text{NUC} \left[\begin{matrix} \text{FN} & \text{FV} \\ 8 & 9 \end{matrix} \right]$

AE: (a) ligar my como irmã direta a 6 e 9

(b) Apagar todas as FN's dominadas por S que são iguais as FN's dominadas por NUC's de sentenças prévias.

COND: obrigatório

Exemplo: Juaõ ò marybeke tyyràti riwainykre my wadee biwahinyke my.
'Fale para João fazer uma carta para você mandar a mim!'

T-COND ki 'se'

Regra: 4

IES: $S \left[\begin{matrix} \text{FN} \\ 1 \end{matrix} \right] \text{NUC} \left[\begin{matrix} \text{FN} & \text{FV} \\ 2 & 3 \end{matrix} \right] S \left[\begin{matrix} \text{FN} \\ 4 \end{matrix} \right] \text{NUC} \left[\begin{matrix} \text{FN} & \text{FV} \\ 5 & 6 \end{matrix} \right]$

AE: anexar [+COND], ki 'se', à 3

COND: facultativo

FV deve ter o traço [+IMP]

Exemplo: ràkiràsỹrenyōkeki, ka-ràbi arakre
'Se nós não comeremos, vou me embora daqui.'

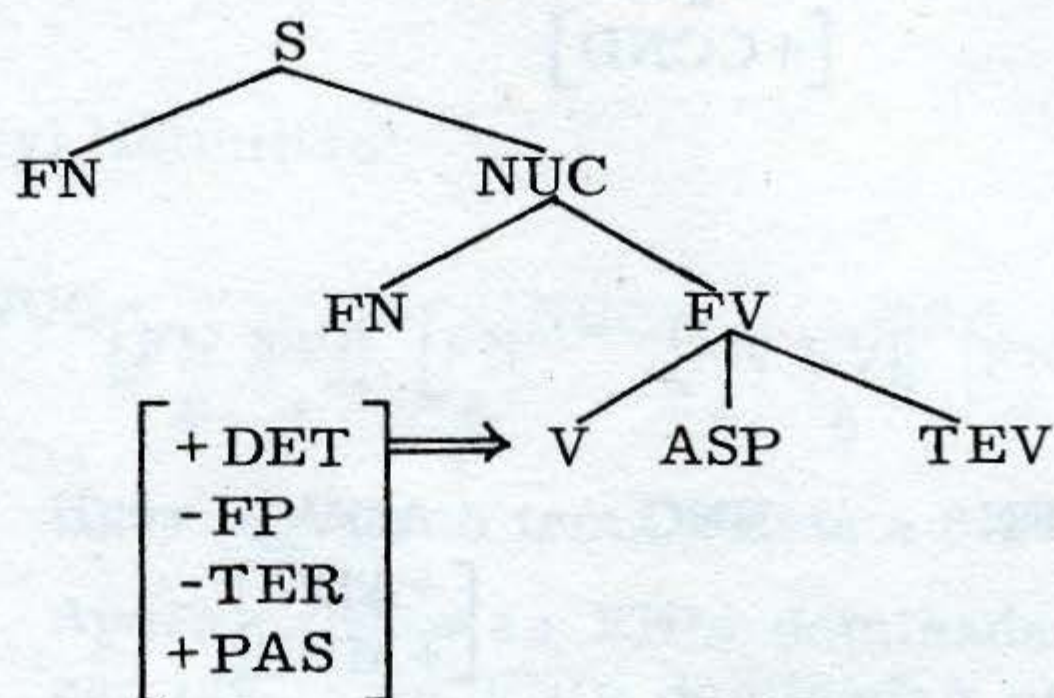
AE: traços [+DET] de 2 são anexados a esquerda de 3

COND: obrigatório

3 precisa ter o traço [+TRA]

Exemplo: jiarỹ arahetenykre
 Eu Eu-você bater-vou
 'Eu vou bater em você'.

Árvore:



T-AP-SUJ

Regra: 7

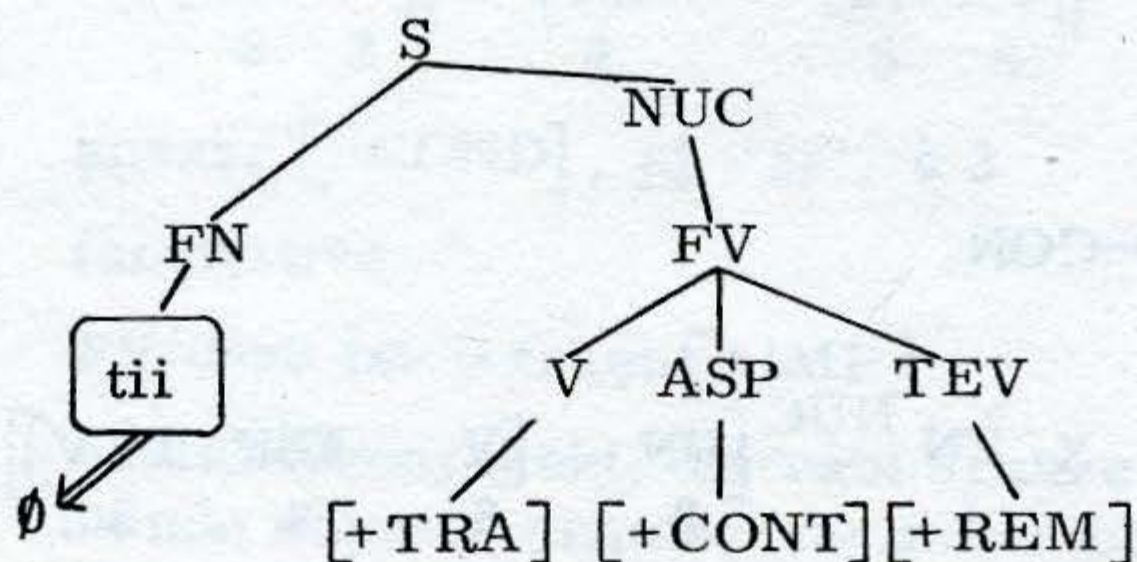
IES: X FN X NUC [FN [V ASP TEV]] X
 1 2 3 4 5

AE: apagar 1

COND: facultativo

Exemplo: riwinymahãre
 'Ele faz algo habitualmente'

Árvore:



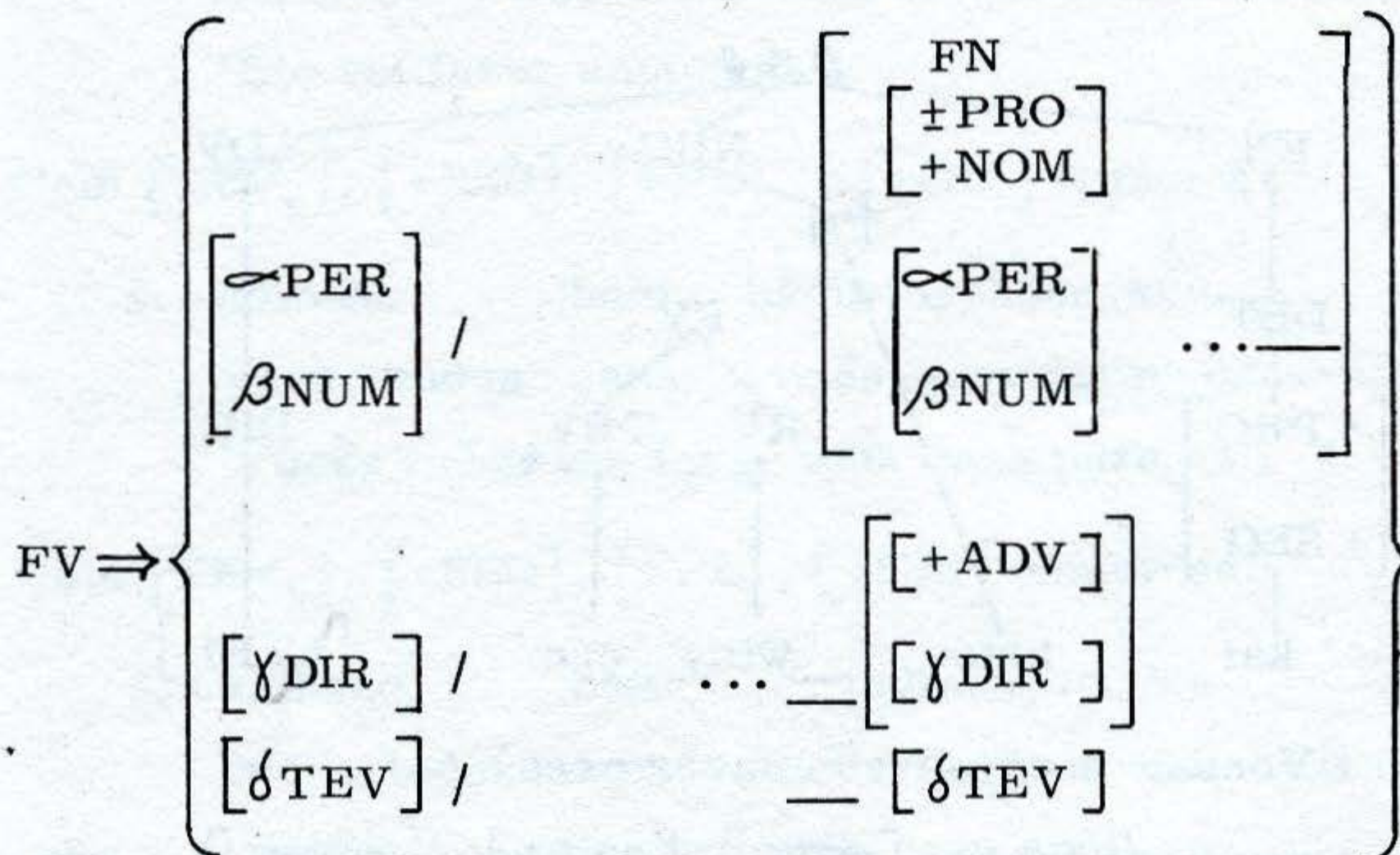
T-CON

Regra: 8

IES: S [FN NUC [X FV [V ASP TEV] ADV]]
 [+PRO]
 1 2 3 4 5 6 7

AE: 3 recebe os traços especificados em 1, 6 e 7; isto é, 4, 5 e 6, todos recebem um conjunto completo dos traços copiados de 1, 6 e 7.

COND: obrigatório



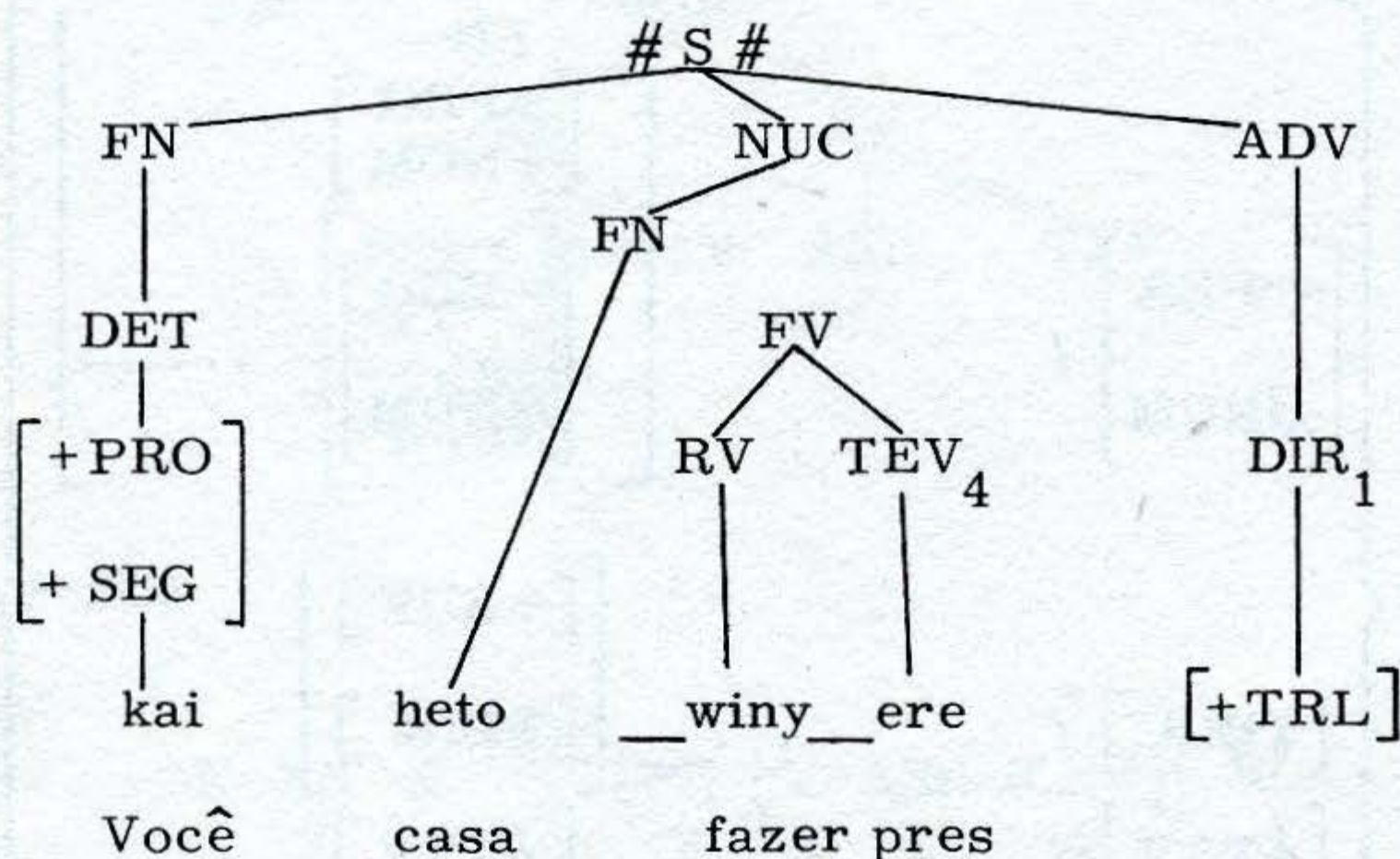
Definição: A regra de concordância⁵ é expressa em termos um pouco diferentes das outras regras. Em vez de formular várias regras para copiar os traços e colocá-los em outros lugares no verbo, tudo isto é feito por uma regra que inclui os ambientes. Uma árvore não é incluída para a difusão dos traços, pois a convenção que faz isso é de natureza única.

A aplicação desta regra resulta na difusão dos traços para todas as partes da frase verbal, pois quando o emparelhamento é feito pelas regras fonológicas do conjunto de traços com o verbete do léxico, todas as catego-

rias precisam do conjunto completo de traços para escolher a forma própria para cada morfema de concordância.

Exemplos da aplicação da regra de concordância:

Pela aplicação de T-CON ao marcador da frase que a segue, obtém-se a árvore seguinte. No processo de geração, o verbo winy 'fazer', foi escolhido ao acaso do léxico. TEV4 (uma abreviação para o conjunto de traços especifica tempo presente)⁶, a direção (DIR) translocativa (TRL), e o determinador (DET) DET-PRO-SEG foram também selecionados da mesma forma.



Quando os traços [+SEG], [+TRL], [+TEV₄] são anexados ao verbo, os espaços em branco são preenchidos e o resultado é:

kai heto tewinytere

'Você está fazendo uma casa'.

Com o conjunto de traços $\left[\begin{array}{l} +SEG \\ +TRL \\ +TEV_4 \end{array} \right]$ obtém-se:

1. kai heto tewinytere

 você casa fazendo

 'Você está fazendo uma casa'.

Pela alteração do traço DET para [+TER], obtém-se:

2. tii heto riwinyreri.

Ele casa está fazendo.

'Ele está fazendo uma casa'.

Pela alteração do [TEV₄] para [TEV₂] obtém-se:

3. tii heto riwinykre

Ele casa vai fazer

'Ele vai fazer uma casa'.

Com [TEV₂], [+SEG], [+PL], e [+CIS] obtém-se:

4. kaiboho heto bàdiwinybàdenykre.

Vocês-todos casa vocês-vem-fazer-para-cá.

'Vocês todos vão fazer uma casa para cá'.

Com [TEV₅], [+SEG], [+PL], [+CIS] obtém-se:

5. kaiboho heto tadiwinydenyde

vocês-todos casa vocês-fizeram-casa-para-cá

'Vocês todos fizeram uma casa aqui'.

T-REFLEX

Regra: 9

IES: X FN X NUC [FN FV [V TEV]] X
1 2 3 4

AE: apagar 2 e anexar [+ REFLEX] a 3

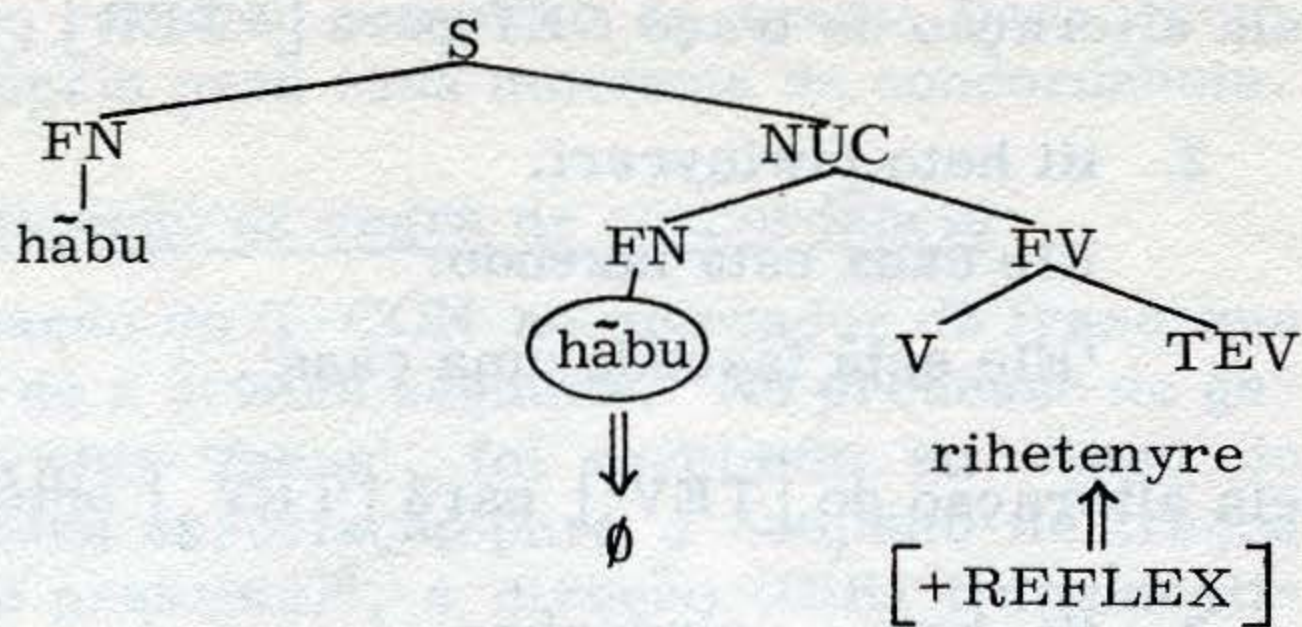
COND: 1 = 2 (no sentido de referir a mesma coisa)⁷

3 tem o traço [+TRA]

Exemplo: hābu rexihetenyre

'O homem bateu-se'.

Árvore:



T-AP-PRO

Regra: 10

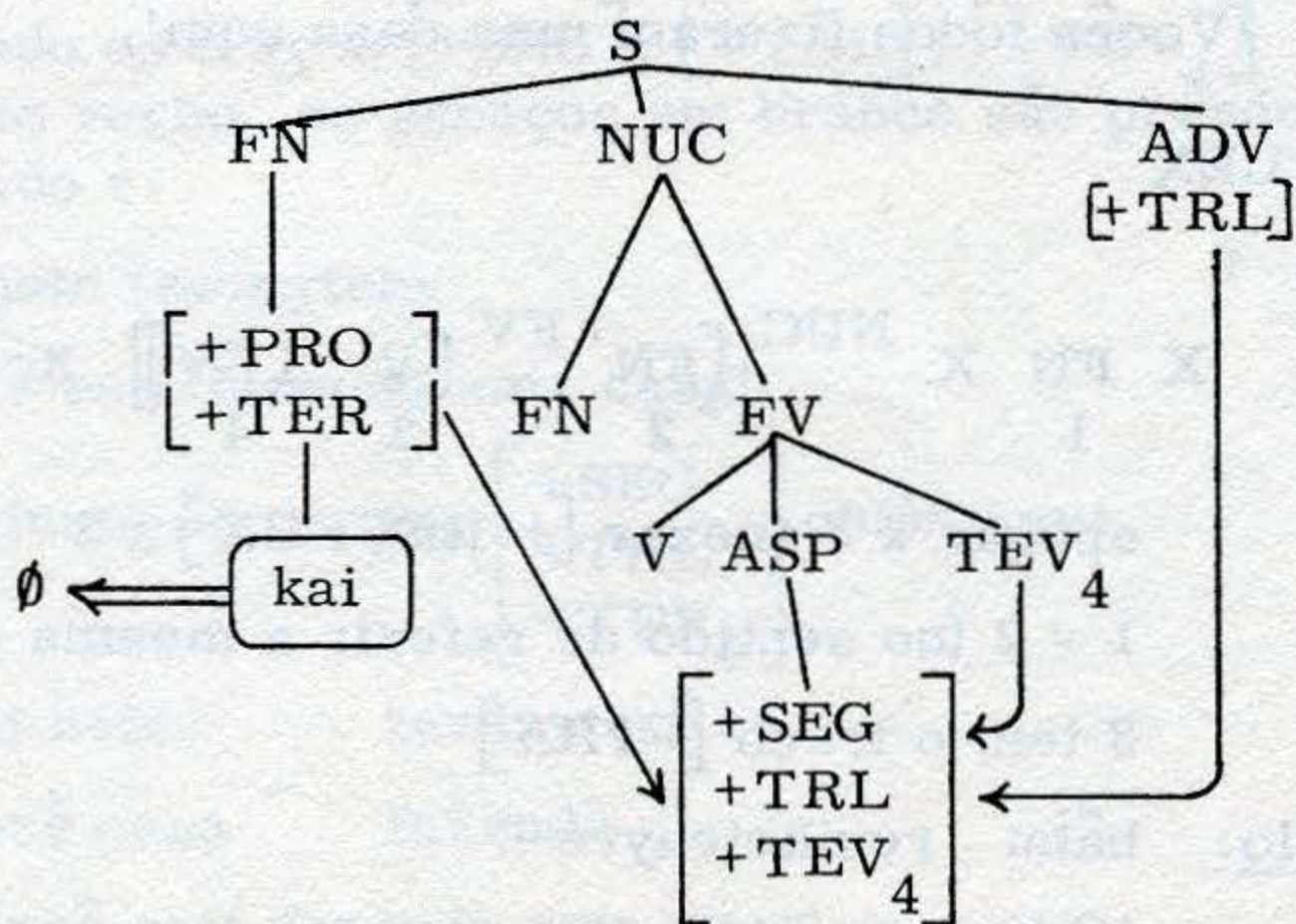
IES: X FN NUC X
 1 2 3 4

AE: apagar 2

COND: facultativo

Exemplo: heto tewinyteri
 'Você está fazendo uma casa'.

Árvore:



3. LÉXICO. O léxico é dividido em três partes: regras de redundância, um pequeno léxico ilustrativo com os traços distintivos especificados, e um léxico mais completo que inclui temas derivados e outros ítems morfemicamente complexos, alguns dos quais são derivados por transformação. Os ítems deste último léxico não são completamente especificados pelos respectivos traços. Incluem apenas alguns de categoria e alguns que distinguem verbos como [\pm TRA] etc., que possibilitam a geração das formas possíveis.

3.1. REGRAS DE REDUNDÂNCIA.

Redundância para a árvore [\pm DET] :

[+DET]	→	[+PRO]
[+PRO]	→	[+OBJ]
[+OBJ]	→	[+FP]
[+FP]	→	[+REFLEX]
[-FP]	→	[+TER]
[-TER]	→	[+PAS]
[-OBJ]	→	[+PRI]
[-PRI]	→	[+SEG]
[-SEG]	→	[+TER]
[+TER]	→	[+POS]
[+SEG]	→	[+POS]
[+PRI]	→	[+POS]

Redundância para a árvore [TEV] :

[+TEV]	→	[+FUT]
[+FUT]	→	[+IMP]
[-IMP]	→	[+PROB]
[+PROB]	→	[+POT]

[-FUT] → [+PRES]
 [-PRES] → [+REM]
 [-REM] → [+REC]

Nos nódulos terminais desta árvore ocorrem os símbolos terminais, ou seja, os morfemas.

Redundância para a árvore [ADV]:

[+ADV] → [+DIR]
 [+DIR] → [+TRL]
 [-TRL] → [+CIS]
 [-DIR] → [+MUD]
 [-MUD] → [+MOD]
 [+MUD] → [+QUAL]
 [-MOD] → [+SPP]
 [-SPP] → [+PER]
 [+PER] → [+ABST]
 [-ABST] → [+ANI]
 [+SPP] → [+DAT]
 [-DAT] → [+BEN]
 [-BEN] → [+INSTR]
 [-INSTR] → [+ACOM]
 [-ACOM] → [+REF]
 [-REF] → [+GENT]
 [-GENT] → [+TEM]
 [-TEM] → [+LOC]
 [-LOC] → [+ENCA]
 [+PER] → [+NEG]

Redundância para os temas derivados [DET]:

[+DET] → [+INTEN]

[+DET] → [+LIM]

[+DET] → [+CLAS]

Redundância para [PES] a árvore [+SUJ]:

[+PER] → [+SUJ]

[+SUJ] → [+SEG]

[+SEG] → [+POT]

[+POT] → [+SEMI]

[-SUJ] → [+FP]

[-FP] → [+TER]

[-TER] → [+PRI]

3.2. LÉXICO ILUSTRATIVO.

Exemplos de Radicais Verbais (RV):

[+TRA]

wotenany 'esconder', tirany 'rastejar', aria 'contar'.

[+TR]

àsény 'desatar', ahu 'destruir', irarytxyny 'espremer'.

[+PAS]

brasa 'limpar', atariny 'inchar'.

[-TR]

ahyloi 'vomitar', aaxiny 'amolecer', arybe 'falar'.

[-PAS]

eòtany 'suspeitar', teyteny 'curar', owitxà 'peneirar'.

[+DEF]

e 'procurar', orety 'costurar'.

[+DEF] [-TR]

atxi (único) 'localizar-se em', atãyny 'fazer'

[-TRE]

ixixa 'acordar-se', se 'dançar, cair', hemyny 'chegar'.

[+REFLEX] [-TRE]

xie 'evitar, afastar'.

[+HUM] [+TR]

dy 'levar (gente)'

[-HUM] [+TR]

wy 'levar (coisas)'

[+DEF] [-TRE]

tere 'endurecer', juxu 'derramar'

[+LOC] [-TR]

ha 'achar'

Exemplos de Nomes Substantivos (N):

[+SBC] [+ANI] [+HUM] [+GEN]

hãbu 'man', hawyy 'mulher'

[+SBC] [+SBCT] [-ANI]

tyyràti 'livro'

[+SBC] [+SBCT] [+ANI] [-HUM]

ijòròsa 'cachorro'

[+SBC] [-SBCT] [+ABST]

bàde 'tempo, mundo'

[+SBC] [-SBCT] [-ABST]

suu 'terra, solo'

[-SBC] [+ANI] [+HUM]

Ijau 'nome de pessoa'

[-SBC] [-ANI] [-HUM]

renowy 'nome de lugar'

[-SBC] [+ANI] [+HUM] [+POS] [+TEP]

labie 'avô'

Tempo Verbal (TEV), Conjunto Fechado:

[+FUT] [+IMP]

ke 'imperativo'

[+FUT] [-IMP]

kre 'potencial'

[+FUT] [+PROB]

eke 'probabilidade'

[-FUT] [+PRES]

ere 'presente'

[-FUT] [+REM]

e 'passado remoto'

[-FUT] [+REC]

a 'passado recente'

3.3. LÉXICO. Os verbos neste léxico são distintos das outras categorias visto que foram glosados em Português pela forma infinitiva. Foi desnecessário, portanto, incluir o traço [+V] para especificá-los. Os verbos que podem ocorrer em forma transitiva ou intransitiva sem irregularidades na conjugação têm o traço [+TRA]. Sendo este o traço mais comum, apenas os verbos de outras categorias são identificados por traços distintivos.

Partículas e outros itens com a exceção dos subs-

tantivos podem ser distinguidos normalmente pela respectiva glosa em português. Palavras de função que não tem outro significado são indicadas pela sua própria função.

Radicais, temas, e derivados nominais não são especificados em termos de traços, pois nestes casos os traços parecem ser de estrutura profunda da semântica e estão implícitos na glosa.

LÉXICO KARAJÁ-PORTUGUÊS

a		sua (de você)
aaxiny		amolecer
abe		café
abirena		amante
abòròrò		jacaré
abuare		voltar
abyny		partir
aàdòny		estar deitado
aàxiny	[-TR]	amolecer
adedorani		arara (esp.)
adedura		arara vermelha
aderana		prostituta
adi		mãe (de você)
adòròtòhona		café da manhã
aderòna		perfume
ahadu		mês
ahana		fora
ahàriny	[-TR]	tratar
ahi		muriçoca
ahini		muriçoca (esp.)
ahiny		chorar (para homem)
ahirana		fezes
aho		lago
ahohok̄y		lago grande
ahola		lobo
ahu	[+TR]	acabar, destruir
ahylòì	[-TR]	vomitar

ajuròna		cabaça
alòsena		prato
anarỹỹ		festival
aõbina		guerra
aõ		coisa
aõbo	[+PER][-ABST]	(interrogativo)
aõheretasỹ		o que há?
aõherekiwe		por que
aõherekibo		por que
aõkõ		(negação)
aõma		(hesitação)
aõmy		coisas
aõmysỹdàỹ	[-TR]	trabalhar
aõna		abacaxi
aõnaaõna		coisas
aõni		monstro
aõnosõ		generoso
aõtaxiny		apesar de
aõtxino		qualquer lugar
aõwòny	[-TR]	subir
ara		cará
aria		contar
arybe	[-TR]	falar
asi		grama, capim
asu		bauba (esp. de árvore)
atariny	[+PAS]	inchar
atàỹny		acontecer
atxi	[+DEF][-TR]	localizar em
aty		derrubar
awaru		cavalo
awi		bom
awiny		cantar
axiò		braço
axiòti		ombro
axiwera		pimenta
àbò		onda
àralahu		tribo Kaiapó
àre		pedaços
àreàre		quebradinho

àro		quebrar
àrò		rã
àròbi		macaco
àrysa		tribo Xavante
àseny	[+TR]	desatar
àsetere		corrente
àtara		colher
àtora		peixe
bàde		mundo
bàde		sabedoria
bàderaty		fruta
bàdero		campo
bàdi		mel
bàdiu		floresta
bàdòlee		pirarucu
bàrò		dorso
bàrure		enxada
bàte		você (o outro)
be	[-TR]	tornar-se
be		água
beà		porto
beàti		barrangueira
behyra		cesto
benora		tucunaré
beòra		ano
bera		água
bero		rio
bina		mau, ruim
biòwa		amigo
biri		periquito
bisa		arara azul
biu		chuva
biurasò		manhã
biuwetòky		céu
biuyrina		afastador de chuva (objeto)
bo		(partícula de inter- rogação)
bohetu		não sei
boho		(plural)

boo		seu pai (de você)
bosu		disenteria
botuny		juntar
bòò		sul,
bòrò		planta vegetal
bòrò		arraia
brasa	[+PAS]	limpar
bratu		prato
breoti		esterno
brobure		caracol, caramujo
bròre		veado (esp.)
broreni		vaca
browetya		no meio das costas
bru		resina
bryby		cinzas
brybysi		poeira
budòe		veado (esp.)
budòeni		carneiro
buhā		boto
butu		todo
butxi		pote
bòre		comida
byre		tapete
dàà		meu filho (vocativo)
dāy		(causativo)
dāybò		caçula
debòohona		junta
debò		mão, dedo
debòna		arma
debòsohoji		seis
dee		carne
deei		filha
dei		penas de enfeite
deiāsỹ		nariz
dejue		peixe (esp.)
dela		irmão (mais velho)
denideni		gordo
deōdāynany	[-PAS]	emagrecer
deòdu		servo
deòreru		rede de pescar

deòrutý		antebraço
deòte		fila
dera		camisa
dera		ódio
deratyti		asa
deriò		landi
deròwy		substituto
Deuxu		Deus
dexi		pulseira
dexiò		unha
deȳ		(interjeição de assentimento)
deysa		alegria
di		com
dohodàỹnaheto		casa de conselhos
dohodàỹna		conselho
dori		porque
dò		isca
dòre		papagaio
dòròtòijera		saliva
dòròtò		língua
du		(agentivo (indicador do agente))
dy	[+HUM][+TR]	levar
dyy		cinza
e	[-DEF]	procurar
e		tempo passado
eàlà	[+TR]	remoto
ele		agradecer
eledàỹ		fôlego, respiração
elehyny		apressar
eny		descansar
eòsa		plural
eòtany	[-PAS]	errar
eri	[-TRE]	suspeitar
eri		tocar
ery	[-PAS]	presente
erydàỹdu		saber
erỹ		professor
		irmã (de você)

eryri		macaúba (esp. de palmeira)
esõ		linha de costurar
esõde		algodão
esu		lutar
etehe	[-TRE]	olhar
etehõ		buriti
exi		(reflexivo)
exiõka		coçar
exiraõ		paciência
ha	[+LOC] [-TR]	achar
hãbu		homem
hãju		paca
hãlãbu		sangue
hãloeni		gato doméstico
hãloo		buraco
hãlõe		jaguar
hãnie		galinha
hãniehãbu		galo
hãretu		barbado (esp. de peixe)
hãriwa		pacu (esp. de peixe)
hãru		ciúme
hãwã		aldeia
hãwãhãkỹ		cidade
hãwãlõ		colina
hãwõ		canoa
hãwydyra		tatu peba
hãwy		mulher
hãyseny	[-TR]	vasar
hayny	[+TR]	abrir canoa
hãkỹna	[-TR]	reter
hãri		feiticeiro
he		(forma de hesitação)
he		depois
heji		avançar
heka		verbo (auxiliar)
hemylala		cobra
hemyny	[-TRE]	chegar
heny		escapar, fugir

heòty		fogo
hera		cozinhar
heri	[+PAS]	casar
herina		cama
hete	[-TRE]	bater
heto		casa
hety		cobertor
hety		comida
hetyny		cobrir
hewou		seguinte
hirari		menina
hire		gavião
hoho		(negativo enfático)
hokuja		escutar
hōrō		possessão
hoòte	[-DEF][-TR]	emprestar
howỹ		seio
howỹsy		leite
hòny	[-DEF][-TR]	partir
hòte		borduna
hydyny	[-PAS]	encher
hyna		vasilha
hỹde		sim
hywe-ràbi		lado esquerdo
i		estar aqui
ia		cavar
ibàree		doce
ibuare	[+PAS]	voltar
ibuny	[-PAS]	soprar
ibute		poucos
ibutxu		apertado
ibyny	[-PAS]	trocar
ida		ou
idere	[-PAS]	cozinhar
idi		e, então
ie	[+DEF]	procurar
iehehe		indisciplinado
iheruxe		irmão mais novo
ihetxi		antigamente
ijadòma		moça

ijare		lagarta
ijarelàt̃y		casulo
ijasò		dança, espírito
ijasò		peixe
ijata		banana
ijà		bordo
ijàra	[-TR]	correr
ijàrena		farinha
ijàti		beira d'água
ije	[+TR]	procurar
ije		botoque
ijeradu		corredor
ijeti		lábio inferior
ijohona		lugar de conselho
ijoi		grupo de homens
ijõ		outro, próximo
ijò		abertura
ijòrò		raposa
ijòròsa		cachorro
ijòsiri		bigode
ijòsiwi		assobio
ijòta		boca de cano
ijoti		barranco (do rio)
ijòtàbòna		porta
ijyy		estória
ikona		último
ikotxiny	[-TRE]	atravessar
ilàby		preto
inataõ		três
inatxi		dois
inatyhy		verdade
inaubiòwa		quatro
iny		pessoas, nós
iõhi		comida para festa
iò		amigo
iòde		bochecha
iòhò		fechar
iòlò		rei
iòry	[-PAS]	ir para
iòwe	[-PAS]	alimentar-se

irarytxyny	[+TR]	espremer
iratàbòna		tampa
iràbi		de lá
iràbu		secar
irehe		longe, distante
iret̃yhi	[-TRES]	puxar
iri		abandonar, deixar
irò		comer (só carne)
irò		podre
iròdu		animal
iru		vivo
irurehe		arrastar
iruriny		escovar algo
iruỹ		ralar
iruyre		cinco
iry		boca (dele)
ise		mãe (dele)
isò		vermelho
isuisu		sujo
isỹ		morada
iteò	[+TR]	enviar
iterany	[-PAS]	demandar, exigir
itobi	[+TR]	avisar, informar
itòdeny	[+TR]	amaciar
itoruny		empurrar
ituede	[+TRA]	esgotar
ituu		molhado
itxeò		marcador de túmulo, cruz
itxere	[-PAS]	ver
ityhy	[-PAS]	confiar, crer
ityhydã̃ydu		crente, cristão
itymyra		novo
ityyra	[+TR]	descascar
iurariny	[+TR]	promessa
iutxie		pesado
iwebàse		redondo
iweru		sopa
iwyriny	[-PAS]	rodar
ixàby		outra vez

ixe		dançar
ixihena		desculpar
ixityre		outra vez
ixiura		colar
ixiwouritere		aborrecimento
ixiwòte		desculpar
ixiwòtena		refúgio
ixixa	[-TRE]	acordar-se
ixiyràbule		mesmo
ix̄y		porco
ix̄yju		caboclo
iyja		pequeno
iyła		pequeno
iyre		banda, lado, meio
jiar̄y		eu
juu		dente
juwàta		piranha
juwyrá		sal
juxu	[-DEF] [-TRE]	derramar
iyra		sal
kaa		aquele
kai		você
kaki		aqui
kau		ontem
kà nau		ontem ou anteontem
ke		(imperativo)
ki		em
kia		aquele
kie		é isto, fim
ko		em frente, antes
kobe		(interjeição)
kohe		sim
kori		você, último
kowa		ali
kòte		desejo
kre		futuro
ku		(morfema de chamar)
k̄y		(morfema de chamar)

k̄yna		duvidoso
labie		avô
lahi		avó
lajirà		irmão da mãe
lala		tipo de cesta
lana		irmã da mãe, ou do pai
late		peixe cachorra
lau		contra
lawa		camundongo
lawahak̄y		rato
lawò		canoa
làdu		origem
làhà		favor
làma		a pé
làsi		jogo
làsina		lugar de brincar
le		(enfático)
lei		sucuri
lo	[-TR]	entrar
loahi		remédio
lòbàròna		semente, plantas
lòròbàtò		periquito
lòrulàdu		piloto
lòti		pescoço
lòy		peito
lòynohò		gravata
lòysana		laço
luu	[+DEF]	amar
lyre		verde, azul
lyy	[-TRE]	contar
maa		fígado
mahādu		grupo
mahāduny	[-PAS]	completar
mai		milho
maiti		cana de açúcar
maixàmo		arroz
masajua	[-PAS]	assustar
matuari		velho
mawa		arma de fogo
mawariòre		revolver

may		faca
mayràbu		foice
mayrehe		facão
màrōra		mosquito
mo	[+PER][+ANI]	(interrogativo)
mohō		larva
mona		medicina
my	[+DEF] [-TR]	obter
mya		manga
myh̄y		(continuativo)
myna		pedra
myriwe		peixe pequeno
myrōra		mosquito
myta		urtiga
mytytamytyta	[+DEF] [-TR]	tremer
na	[-TR]	vir
na		(nominalização)
na		(determinativo)
nadi		minha mãe
nanany	[+PAS]	chover
narehe		chocar ovos
narihi		remo
nawii		pássaro
nawiie		ema
ni		nome
nieru		dinheiro
no		pênis
nohewòru		rabo
nohō		colar, animal de estimação
nohōti		ouvida
noijesa		flor
nonoe		nevoeiro
nore		camisa
ny		(verbalizador)
nyhe		dúbio
nyr̄y		senhor, ancião, homem
obàryra		jaguar vermelho
obi	[+DEF] [-TRE]	ver

obiu	[+PAS]	churrasco
obu	[+DEF]	chorar
obuny	[+DEF][+TR]	nadar
ō	[-PAS]	dar
ō		(sufixo de negação)
ō		(artigo indefinido)
ōhi		comida para festa
ōhōtisana		enfeite para a orelha
ōhōtiny	[+DEF][-TR]	pensar
ōri		anta
ōrō	[+DEF][-TR]	dormir
oràko	[+DEF][-TR]	esforçar-se
orety	[+DEF]	costurar
osehewe		ema
otàmany	[+DEF][-TR]	levantar
otàyny	[-DEF][-TR]	fazer
otxixa		borboleta
otxuruku		aranha, coruja
owitxà		peneirar
owo		pilão
oworu		roça
ò	[+DEF]	esperar
ò		tronco de árvore,
		chifre
ò		para, por
òbitiny		ajustar, endireitar
òbiti		reto
òby	[+DEF][-TRE]	completar
òde		bochecha
òhā		tatu
òhāri		carrapato
òhāru		perigoso
òhotibedu		curandeiro
òhò	[+DEF][-TRE]	abandonar, sair
òhò		voar
òhòny	[+DEF][-TRE]	sair
òlasi		pequi
òlàdu		inimigo
òluò		enfeite para os lábios
òluòni		cedro

òlyre		óleo
òmarurà		tatuagem
òmyta		feijão
òòby	[+DEF] [-TR]	falar sobre
òòse	[+DEF] [-TR]	voltar
òraru		culpa, falta
òraruna		tabu
òreny	[+DEF]	brigar
òrera		jacaré
òrety		costura
òru		testa
òsana		rosto
òsàna		talvez
òta		espécie diferente
òtadu		flerte
òteroti		batata doce
òti		fumo
òtii	[+TR]	surpreender
òtity		cerca
òtu		tartaruga
òtuni		tartaruga pequena
òwari	[-TRE]	seduzir
òwòna		escada
òwòru		feitiço
òwòru		árvore
òwy		preço
ra		cabeça, sobrinha
rabinabina	[+TR]	arruinado
rade		cabelo
raheto		enfeite para a cabeça
rahy		lugar inabitado
rahyna		segura cabeça, travesseiro
rajua	[-PAS]	gritar
ralàby		genro
raò	[+DEF] [+TR]	esperar
rara		urubu (esp.)
raradòò		árvore (esp.)
rarajie		urubu (esp.)
rararesa		urubu-rei
rati		cabeça

ratisa	[+DEF] [-TR]	laço
ràbi		(de, genitivo)
ràbu	[-PAS]	matar, assassinar
ràki		citar
ràma		fome
ràs̄y	[-PAS]	comer
ràs̄yna		alimento
reheny	[+TR]	voltar
reroti		corda
rirany	[-TR]	andar, caminhar
riu		caçar
ro		dentro de
ron	[+DEF] [-TR]	dormir
rooreheny		demorar
rora	[+TR]	visitar, relativo ao
		sexo
roro	[+TR]	furar
roxi	[+PAS]	comer
ròte	[+TR]	entrar, por
ròteny		fazer entrar
rua	[+DEF] [-TR]	morder
rube		lágrima
rue		olhos
rui	[-TRA]	mentir
rurawo		círculo
rure		perfuração
ruruna-ràbi		lado direito
ruruny	[-TRE]	esforçar-se
ruruny	[-TRE]	reforçar
ruu		calça
ruu		noite
ruuni		melancia
ruxe		beleza
ruxetòeny	[-PAS]	penalizar
ry		boca, estrada, caminho
rybe		palavra, discurso
rybeuni		voz do espírito, eco
rybexi		saliva
rynana		cadeira

ryri		piranha preta
ryryry		chamar repetida- mente
samo		fruta de oiti
sa	[+TR]	doer
sàbeny	[+TR]	banhar
sàmo		pequeno
sàny	[-PAS]	imitar
se	[-TRE]	dançar
sei		gafanhoto
seõny	[-TRE]	duvidar
seriõre		criança de minha mãe
si		ovo
sidàỹ	[-TRE]	botar
sihe	[-TR]	tirar
sihõny	[-PAS]	pentear
sirany	[-DEF]	ser difícil
sira	[+TR]	zangar-se, tornar-se zangado
sira		pelo
sohoji		número um
sõ	[+TR]	queimar
sõwe		muitas
soruny	[-PAS]	ferir
sõny	[-TR]	amadurecer
sòbe		(exclamação)
su		terra, solo
subàròrò		lama
sy		misturar
sỹ		lar, família
sỹbina		triste
syraru		lago
ta	[+TR]	tirar, remover
ta		introduz, (conectivo)
ta		pronome de posse (dele mesmo)
tadi		sua própria mãe
tai		e, então
taina		estrela

tamy		para ele, por ele
tarawe		periquito
tà		cego
tàbieny		crescer
tàbò		comida doce
tàburu		piolho
tàby		pai (de você)
tàbyhyk̄y		grande
tàdi	[+TR]	por
tàdyny	[+TR]	untar
tàko	[+TR]	molhar
tàlà		casco de tataruga
tàmona		lugar de parar
tànyny		explicar, esclarecer
tebò		mão (de você)
telesõ		coração
teòny	[-PAS]	mandar sair
teòsiny	[-PAS]	demonstrativo, mostrar
tere	[+DEF] [-TRE]	endurecer
teriò		árvore (esp.)
tesewa		garfo
teyteny	[-PAS]	curar
tey		enseada
teysa		felicidade
ti		osso
ti	[+PER] [+ABST]	(interrogativo)
tii		ele
tiowotiny	[-TR]	ajoelhar
tirany		rastejar
titàka		amarrar os pés
tiu		quando
tohouȳ		nenê
tōhewòru		rabo
tore		pirarara
tori		estrangeiro, estranho
toritori		coruja, pequena
toriwani		tucano
tò	[±TR]	chupar, comer doces

tòeny	[+TR]	recusar
tòera		abóbora
tòtee		calor
tòteeny	[+TR]	esquentar
tu		aquele previamente mencionado
tule		também
tutyhyki		a propósito
txi		estar localizado em
txioro		tarde
txiò		espera! (interjeição)
txua	[+TR]	rachar
txudòera		cupim
txutyty		frio
txuu		dente (de você)
txuu		sol, dia
txȳte		estúpido, louco
ty		sementes
ty		pele, casca, vagina
tya		em cima de
tya		centro
tyhy		(superlativo)
tyni		uma viagem
tyniny	[+TR]	viagem
t̄yre		verde, azul
t̄yteny	[-PAS]	enrolar, amarrar
tyre		em cima
tyti		terra seca
tyty		liso
t̄yxi		cheio
tyyny	[-PAS]	vestir-se
tyyràti		livro, escrita
t̄ȳraxiny	[-PAS]	perguntar
tyytyby		alma, pele velha
u		quando
ubàròrò		sombra
uberu		temor
ujàmo		bisbilhotice
uladu		criança
umy		corpo, adulto

umydela		irmão mais velho
umyny	[-PAS]	crescer
uni		fantasma, espírito
uò	[+DEF] [-TR]	cheirar
uwo	[+DEF] [-TR]	voar
ura		branco
urasaha		pomba
urena		sempre
uri	[-TRE]	confundir
uri		livre, só porque
urihi	[+TR]	tentar
urihimyò		um pouco
urile		só
urimynodu		pobre
uriny	[+TR]	misturar
uritere		proibição
urò	[-TRE]	cruzar
uru	[+DEF] [-TR]	morrer
urua	[+DEF] [-TR]	morder
uruny	[+DEF]	escurecer
utxueny	[+DEF] [-TR]	sorrir
uwe		capivara
uweju		enfeite para a orelha
uwitxyna		coador
wa		pé
wa		possessivo (1 ^a pessoa)
wabere		esquilo
waha		meu pai
wahi	[-PAS]	dar
waitue		vinte (pés terminados)
walabuu		cabaça
warini		anhinga
wariri		tamanduá
waritidây	[-PAS]	negar
wasiny	[+TR]	roubar
wasi		escondido
wasidu		ladrão
watxi		veado do campo

watxini		cabra
waura		tucunaré (esp.)
wawiò		vinte (para o par de pés)
waxi		anzol
waxidu		pescador
wàdasi		fumar
wàse		parecido
we	[+TR]	bater
we		em volta, cintura, gordura
webàse		redondo, oblongo
webàse		largura
wedu		dono
wehýt̃		estreito
weluu		fundura
were		um meio
wereysana		cinto
weriòò		fumar cachimbo
weryri		intestino
weryrybò		adolescente
weryry		moço
wetxu		cativo
wewena		reunião
wii		recíproco
wii		canção
wiji		agora
wiji		hoje
winy	[-PAS]	fazer
wiòwiò		ambos os lados
witxi		costela
witxi		diferente
wiu		canção
wodàỹ		barulho
wolohara	[+TR]	latir
woma		machado, metal
woo		lugar das emoções
woràna		pintura facial, urucu
woro	[-PAS]	acender (fogo)
wotàmony		ferir seriamente

wotòeny	[-PAS]	sentir pena para outro, lastimar
woudò		parasita intestinal
woudò		verme, lombriga
wòtenany		esconder
wy	[-HUM][±TR]	pegar, carregar
wy		rápido
wydyna		regra, governo
wyhy		flecha
wylana		meu tio
wyna		e, mais
wyra		verão, estação da seca
wytese		viúva
wytyresa		serpente (esp.)
xāwi		bastante, pare
xibure		desejo, esperança
xie	[+REFLEX][-TR]	afastar-se
xiery		porque
xiwe		oferta
xiwede		orgulho
y	[-PAS]	comer
yhy		vento
ykara		ódio
yla		pequeno
yni	[+DEF]	ficar em pé
ỹjiura		mandioca
ỹnyde		farinha de mandioca
ỹnyra		areia
ỹraxi	[-PAS]	perguntar
yràbu	[-PAS]	guardar
yràbu		gentileza
yse	[-PAS]	coçar, raspar
ywa		jatobá
ywiny	[-PAS]	consertar
yy		saia

APÊNDICE

Convenções usadas neste trabalho.

ABST	abstrato
ACOM	acompanhamento
ADJ	adjetivo
ADV	advérbio
AE	alteração estrutural
AF	afixo
AFN	afixo nominal
AFV	afixo verbal
ANI	animado
AP	apagamento
ASP	aspecto
BEN	beneficiário
CAS	caso
CAUS	causativo
CIS	cis-locativo
CLAS	classificador
CON	concordância
COND	condicional
CONJ	conjunção
CONT	continuativo
DAT	dativo
DEF	definido
DET	determinador
DIR	direção, direcional

EF	estrutura frasal
ENCA	encaixante
ENCR	encadeamento
ENF	enfático
EXIST	existência
FN	frase nominal
FP	falante igual ao paciente
FUT	futuro
FV	frase verbal
GEN	genérico
GENT	genitivo
HUM	humana
IES	índice estrutural
IMP	imperativo
INSTR	instrumento
INT	partícula interrogativa
INTEN	intensivo
LIM	limitativo
LOC	locativo
MOD	modal
MUD	mudança da ordem sintática
N	nome substantivo
NEG	negativa
NOM	nominativo
NUC	núcleo
NUM	número
OBJ	objeto

PAS	passivo
PER	pergunta
PES	pessoa
PL	plural, pluralizador
POS	possessivo
POT	potencial
PRED	predicado
PRES	tempo presente
PRI	primeira
PRO	pronome
PROB	probabilidade
QUA	quarta
QUAL	qualitativo ou qualificador
QUANT	quantitativo
R	regra
REC	tempo passado recente
ref	com referência a
REF	referência
REFLEX	reflexivo
REL	relativização
REM	tempo passado remoto
RV	radical verbal
S	sentença
S'	símbolo posição
SBC	substantivo comum
SBCT	substantivo enumerável
SC	símbolo complexo

SEG	segunda
SEMI	semitransitivo
SPP	substantivo pospositivo
SUJ	sujeito
T	regra transformacional
TEM	tempo, época, prazo
TEP	termo de parentesco
TEV	tempo verbal
TER	terceira
TPAS	tempo passado
TR	transitivo
TRA	paradigma transitivo completo
TRE	verbo transitivo em "e"
TRL	translocativo
V	verbo
X	qualquer cadeia

NOTAS

1. A tribo Karajá mora hoje na Ilha de Bananal e nas margens do médio e baixo Rio Araguaia. Sua língua é por eles chamada iny rybe 'nossa fala', ou segundo outra derivação, 'a fala do povo, das pessoas'. Não é mutuamente inteligível com qualquer outra língua conhecida no Brasil ou em outro lugar. Havia pouco menos de novecentos falantes da língua, contados em 1962-63, num recenseamento aproximado, em trinta e três aldeias, feito pelo autor. Este número inclui os subgrupos das tribos chamadas, na literatura, Javahe e Xambioa. Ambas variam apenas ligeiramente do dialeto principal no qual o presente estudo foi principalmente baseado.

Aproximadamente oitenta por cento dos homens Karajá acima de dez anos de idade também falam o Português. Poucas delas mulheres são bilíngues e uma porcentagem maior (delas) entende algumas frases em Português,

ção que operam diferentemente para substantivos e verbos, possam explicar este fenômeno.

Quatro símbolos necessitam de esclarecimento: t é implosivo; j e tx são africados sonoro e surdo; r é o flap.

Na transcrição dos exemplos, o hífen separa morfemas, e o espaço separa palavras ou palavra mais clítico.

3. Cf. Chomsky, '55, '57, '64, '65; Chomsky e Halle, '68; Postal, '62, '64; Fillmore, '63, '65, '66; Fodor e Katz, '64; Harris, '52; Katz e Postal, '64; Lees, '57; Bach, '64; para discussão em detalhe das convenções ortográficas.

Talvez seja conveniente notar aqui as convenções mais básicas usadas neste trabalho.

O operador de concatenação (+), indica símbolos distintos que formam uma cadeia. O hífen (-), é utilizado: dentro de regras de transformação para evitar junção ou ligação dos símbolos em ambos os lados dele ou dentro de colchetes para indicar a ausência de um traço significativo. O sinal de mais ou menos (+), indica que: um traço significativo é facultativo; existe uma escolha, no nóculo assim marcado, em árvores de redundância. As chaves { } indicam escolhas alternativas, como também vírgulas em regras de base. Os parênteses indicam opção da ocorrência de um ou outro símbolo. Os parênteses efetuam a confluência de duas regras. Por exemplo $A \rightarrow B$ e $A \rightarrow B + C$ podem ser reduzidas, usando-se parênteses, da seguinte maneira: $A \rightarrow B (C)$ -- para indicar que C é opcional. A seta (\rightarrow) indica a relação entre o símbolo à esquerda e o símbolo à direita da seta. O segundo é uma manifestação do primeiro. A fórmula $A \rightarrow B$ lê-se também: reescreve-se A como B.

A seta dupla (\Rightarrow), utilizada exclusivamente em regras transformacionais, indica a relação: "é derivado de". Por exemplo, $A \Rightarrow B$ deve ser lida: B é derivado de A.

Os parênteses dentro de chaves abreviam mais ainda os conjuntos de regras parcialmente idênticos. A representação:

$$A \left\{ \begin{array}{c} C \\ D \end{array} \right\} B \left\{ \begin{array}{c} E(F) \\ G \end{array} \right\} = A + B$$

indica, por exemplo, que as seis regras abaixo são incluídas na confluência $A + B$.

Há ainda a convenção de difusão cujo uso, para distribuir as propriedades de certos símbolos, é exemplificado e comentado neste trabalho.

4. As regras não foram feitas ainda para reduções desta natureza - são omitidas desta gramática muitas outras regras secundárias (algumas primárias) que esperam pesquisa adicional.

5. Esta regra foi apresentada numa palestra intitulada "A concordância gramatical na língua Karajá", no Congresso ALFAL de 1969, em São Paulo (Fortune 1969).

6. Chomsky (1965) sugere que os traços talvez possam ser variáveis, expressos com números inteiros. Para cada tempo verbal, por exemplo, pode haver um número que emparelhe com as letras α , β ou γ das regras de concordância.

7. Veja a referência à proposta de Lakoff na Conferência em La Jolla, Calif. (1969), citada em Stockwell, e outros (1968) pág. 186.

NOTA DA REDAÇÃO

Escrito para tese de Mestrado, este trabalho foi apresentado ao Departamento de Linguística da Indiana University, Bloomington, Indiana, E.U.A., em 1970, tendo sido aprovado pelo mesmo. Reproduzimos aqui uma versão corrigida e amplificada.

TRABALHOS MENCIONADOS

BACH, EMMON

- 1964 -- "Subcategories in Transformational Grammars" em Lunt, H., redator, Proceedings of the Ninth International Congress of Linguists, pp. 672-678, Mouton, The Hague.

CHOMSKY, NOAM

- 1955 -- "Transformational Analysis" (Unpublished Ph.D. Dissertation), Microfilm na biblioteca do M.I.T., Cambridge, Massachusetts.
- 1956 -- "Three Models for the Description of Language" reimpresso com correções em Readings in Mathematical Psychology, Vol. II, Luce, R.E., Busch, R., e Galanter, E. redatores, New York.
- 1957 -- Syntactic Structures, Mouton, The Hague.
- 1958 -- "A Transformational Approach to Syntax" em Fodor, J. e Katz, J., redatores, 1964.
- 1965 -- Aspects of the Theory of Syntax, M.I.T. Press, Cambridge, Massachusetts.

EHRENREICH, PAUL

- 1894 -- "Die Sprache der caraya (Goyaz)" em Zeitschrift für Ethnologie, vol. 26, pp. 20-55.

FILLMORE, C.J.

- 1963 -- "The Position of Embedding Transformations in a Grammar" em Word vol. 19, pp. 208-231.

FODOR, J. e KATZ, J., redatores

1964 -- Structure of Language: readings in the philosophy of language, Englewood, New Jersey.

FORTUNE, DAVID L.

1969 -- "A Concordância Gramatical na Língua Karajá", trabalho inédito, apresentado à Associação Lingüística e Filológica da América Latina, São Paulo, Brasil.

GARVIN, PAUL L.

1970 -- "Moderation in Linguistic Theory" em Language Sciences, nº 9, Indiana University, Research Center for the Language Sciences, Bloomington, Indiana.

HARRIZ, ZELLIG S.

1952 -- "Discourse Analysis" em Language, vol. 38.

KATZ, J. e POSTAL, P. M.

1964 -- An Integrated Theory of Linguistic Descriptions, M. I. T. Press, Cambridge, Massachusetts.

KOUTSOUDAS, ANDREAS

1966 -- Writing Transformational Grammars: An Introduction, McGraw Hill, Inc., New York.

LEES, R. B.

1957 -- Resenha de Chomsky, Noam, Syntactic Structures em Language, vol. 33, pp. 375-408.

STOCKWELL, ROBERT P., SCHACHTER, PAUL e PARTEE, BARBARA HALL

1968 -- Integration of Transformational Theories on English Syntax, University of California Press, Los Angeles, California.